



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

GONÇALO FERNANDO GONÇALVES DE MELO LOPES

EVENTOS SUSTENTÁVEIS

ESTUDO DE CASO: O FESTAME NO MUNICÍPIO DA MEALHADA

Dissertação de Mestrado em Turismo, Territórios e Patrimónios orientada pela
Professora Doutora Claudete Carla Oliveira Moreira, apresentada ao Departamento de
Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Outubro de 2020

FACULDADE DE LETRAS

EVENTOS SUSTENTÁVEIS

ESTUDO DE CASO: O FESTAME NO MUNICÍPIO DA MEALHADA

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Dissertação
Título	Eventos Sustentáveis
Subtítulo	Estudo de caso: o FESTAME no município da Mealhada.
Autor	Gonçalo Fernando Gonçalves de Melo Lopes
Orientadora	Claudete Carla Oliveira Moreira
Júri	Presidente: Doutor Paulo Manuel de Carvalho Tomás
	Vogais:
	1. Doutor Carlos Cardoso Ferreira
	2. Doutora Claudete Carla Oliveira Moreira
Identificação do Curso	2º Ciclo em Turismo, Território e Patrimónios
Área científica	Turismo
Data da defesa	15-12-2020
Classificação	15 valores



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

AGRADECIMENTOS

Gostaria de deixar registado o meu agradecimento às pessoas e instituições que contribuíram para a realização do presente trabalho. À minha orientadora, Professora Doutora Claudete Carla Oliveira Moreira, por aceitar o desafio de orientar esta dissertação, por me incentivar e auxiliar na realização da minha investigação e por me indicar o melhor caminho, pois sem a sua preciosa ajuda esta dissertação não chegaria a bom porto.

Em termos institucionais um agradecimento à Câmara Municipal da Mealhada, em especial ao Dr. Miguel Gonçalves e ao Dr. Nuno Canilho, que me deram autorização para inquirir os responsáveis pelos expositores e os visitantes do FESTAME 2019. Agradeço igualmente às funcionárias do Arquivo Municipal da Mealhada, pela simpatia e disponibilidade.

À minha família, ao meu pai, Fernando Lopes, à minha mãe Cristina Lopes e à minha irmã Joana Rita, por me apoiarem desde o início e por me ajudarem nos momentos mais difíceis.

Aos meus amigos em especial ao Diogo Valente Ribas, ao João Archer de Carvalho e ao Diogo Branquinho.

À Marta Ramalho Claro um agradecimento muito especial, pelo seu companheirismo desde o início do meu percurso académico, pelos bons momentos e pelos apoios mútuos, o meu muito obrigado.

À Ana Carvalho que me incentivou ao longo dos anos para nunca desistir, pelos seus apoios e sugestões, serei grato por tudo.

In memorium aos meus avós, por todas as lições de vida que me ensinaram.

RESUMO

Em linhas gerais, a presente dissertação intitulada *Eventos Sustentáveis. Estudo de caso: O FESTAME no município da Mealhada*, procura fazer uma abordagem de um evento local e a sua contextualização num município do Centro Litoral de Portugal, a Mealhada, um destino turístico em que as preocupações com a sustentabilidade crescem e estão presentes também nos eventos.

A sustentabilidade destaca-se como um tema presente no dia-a-dia. Ouve-se falar de sustentabilidade quotidianamente por diferentes motivos, quer seja no âmbito do ambiente, da economia sustentável, das políticas sustentáveis, entre outros. Nesta dissertação de mestrado abordar-se-ão os eventos sustentáveis, tema este que não é comum ainda em Portugal em trabalhos académicos desta natureza, existindo apenas algumas dissertações que abordam os eventos sustentáveis na área da Engenharia do Ambiente.

O presente estudo trata em termos teóricos os eventos sustentáveis e as normas sustentáveis que se aplicam aos eventos. A dissertação tem como objetivo efetuar o estudo de caso do FESTAME de 2019, avaliando a importância da sustentabilidade. Em termos de investigação, a técnica adotada é o inquérito por questionário: um dirigido aos participantes do FESTAME 2019 e outro dirigido aos responsáveis pelos expositores do FESTAME 2019. Os objetivos da aplicação dos instrumentos de recolha de opinião foram: conhecer a avaliação dos participantes sobre vários aspetos relacionados com a organização do FESTAME, entre os quais a sustentabilidade; identificar as prioridades em termos de medidas de sustentabilidade de acordo com os responsáveis pelos expositores.

Conclui-se que a maioria dos visitantes do FESTAME – Feira do Município da Mealhada, são residentes do concelho da Mealhada. Os participantes do FESTAME afirmam que o evento deve melhorar as medidas ecológicas, estacionamento e acessibilidades. No entanto, existe uma grande satisfação dos participantes no evento quanto à duração, programação e o espaço de realização. Relativamente aos responsáveis pelos expositores do FESTAME – Feira do Município da Mealhada, salienta-se que para os expositores não existe classificações negativas, os responsáveis pedem que a programação seja melhorada. Existe por parte dos responsáveis pelos expositores uma sensibilidade para se adotar medidas sustentáveis.

No final desta investigação encontrar-se-ão propostas de medidas de ação para valorizar o FESTAME como um evento sustentável.

Palavras-chave: Eventos Sustentáveis, FESTAME, Mealhada, Sustentabilidade, Certificação

ABSTRACT

In general terms, the following dissertation, titled Sustainable Events - FESTAME as a stimulator for the development of events tourism in the municipality of Mealhada, seeks to contextualize the municipality of Mealhada a touristic destination.

Sustainability stands out as a theme present in everyday life. Sustainability is a word heard daily for several reasons, whether due to the environment, sustainable economy, sustainable policies and others. In this master's thesis the theme of sustainable events will be addressed, a theme which has never been addressed in academic works of this nature, barring Environmental Engineering dissertations.

The present study approaches in theoretical terms the (sustainable) events, as well as the sustainable norms that apply to said events. The objective of this dissertation is to carry out a case study of the 2019 FESTAME, while evaluating the importance of sustainability. The methodology adopted for said investigation was the survey: one aimed at FESTAME participants and another one directed at those responsible for FESTAME 2019 stands, in order to obtain more reliable information regarding how participants evaluated the various matters related to the organization of FESTAME. The objective when applying the survey to those responsible for the exhibitors is to identify the priorities of the respondents regarding sustainability.

It is concluded that the majority of visitors to FESTAME - Mealhada Municipality Fair are residents of the municipality of Mealhada. FESTAME participants state that the event should improve ecological, parking and accessibility measures. However, there is a great satisfaction of the participants of the event regarding the duration, schedule and the space of realization. Regarding those responsible for exhibitors at FESTAME - Mealhada Municipality Fair, it should be noted that for exhibitors there are no negative classifications, they only suggest for a improvement of the fair's program. Also, there is a sensitivity on the part of those responsible for exhibitors to adopt sustainable measures.

By the end of the investigation, measures will be proposed so as to enhance FESTAME as a sustainable event.

Keywords: Sustainable events, FESTAME, Mealhada, Sustainability, Certification

ACRÓNIMOS E SIGLAS

BCDS – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável

BS – *British Standard Institution*

CIM RC – Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra

CSL – *Commission for a Sustainable London 2012*

EMAS – *Environmental Management Auditing Scheme*

ERSUC – Resíduos Sólidos do Centro S.A

FAM – Feira de Artesanato da Mealhada

FAGM – Feira de Artesanato e Gastronomia da Mealhada

FESTAME – Feira do Município da Mealhada

IAMLADP – *International Annual Meeting on Language Arrangements, Documentation and Publications*

ICLEI – *International Council for Local Environmental Initiatives*

INE – Instituto Nacional de Estatística

ISO – *International Standard Organization*

IST – Instituto Superior Técnico de Lisboa

LíderA – Liderar pelo Ambiente

ONU – Organização das Nações Unidas

PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo

RiR – Rock in Rio

SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*

ÍNDICE

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract	v
Acrónimo e siglas	vi
Índice	vii
Índice de figuras	ix
Índice de quadros	xi
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	1
I.1. Objetivos da dissertação.....	2
I.2. Estrutura da dissertação.....	3
CAPÍTULO II - EVENTOS ESPECIAIS: EVENTOS SUSTENTÁVEIS	5
II.1 Tipologia de eventos.....	8
II.2 Eventos Sustentáveis.....	13
II.2.1 Impactes de um evento sustentável.....	16
II. 2.1.1. Impactes ambientais, sociais e económicos.....	16
II. 2.2. Benefícios dos eventos sustentáveis.....	18
II.2.2.1 Organização de um evento sustentável.....	22
II.2.2.2 Normas de certificação para um evento sustentável.....	24
II.2.3 Modelos de avaliação de um evento sustentável.....	25
CAPÍTULO III - O MUNICÍPIO DA MEALHADA ENQUANTO DESTINO TURÍSTICO. A IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS	28
III.1 Caracterização do território.....	28
III.2 Infraestruturas e equipamentos de apoio-à atividade turística.....	32
III.3 Eventos no município da Mealhada.....	35
III.4 FESTAME – Feira do Município da Mealhada.....	36
III.5 Apoio da autarquia à Feira do Município da Mealhada.....	39
III.6 Análise SWOT do FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019.....	40
III. 6.1. Análise TOWS do FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019.....	45
.....	45

CAPÍTULO IV - METODOLOGIA.....	47
IV.1 Objetivos do estudo empírico	48
IV.2 Elaboração e estruturação do inquérito por questionário dirigido aos participantes e do inquérito por questionário dirigido aos responsáveis dos expositores do FESTAME 2019.....	49
IV.3 O inquérito por questionário dirigido aos visitantes do FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019: técnica de amostragem.....	51
IV.4 O inquérito por questionário dirigido aos responsáveis pelos expositores do FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019: técnica de amostragem.....	52
CAPÍTULO V - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	53
V.1 Opinião dos participantes no FESTAME 2019 sobre o evento: a importancia da sustentabilidade	53
V.2 Opinião dos responsáveis pelos expositores do FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019: sobre o evento: a importancia da sustentabilidade.....	59
CAPÍTULO VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
VI.1 Retrospectiva da dissertação	69
VI.2 Medidas de ação para valorizar o FESTAME e o torna mais sustentável.....	74
VI.3 Futuras aproximações ao tema	74
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
APÊNDICES.....	80
Apêndice I Inquérito por questionário aos participantes - Eventos Sustentáveis – FESTAME – Satisfação dos visitantes	81
Apêndice II Inquérito por questionário aos responsáveis Eventos Sustentáveis – FESTAME – avaliação dos responsáveis pelos expositores	82

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura II. 1 Tipologia de eventos na perspetiva de Getz e Page.....	11
Figura II. 2 Vetores para um evento sustentável.....	23
Figura III. 1 População residente no concelho da Mealhada entre 2010 e 2018.....	31
Figura III. 2 Número mensal de dormidas no município da Mealhada em 2010, em 2015 e em 2018.....	35
Figura III. 3 Orçamento anual do evento FESTAME organizado pela autarquia da Mealhada desde 1999 até 2019.....	39
Figura III.4 – Análise Tows do FESTAME 2019.....	46
Figura IV. 1 Estrutura geral do inquérito por questionário dirigido aos responsáveis pelos expositores do FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019.....	50
Figura IV. 2 Número de inquéritos realizados por dia aos participantes do FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019 e número total de inquéritos respondidos.....	52
Figura V. 1 Participantes no FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019 inquiridos, segundo os escalões etários e o género.....	54
Figura V. 2 Inquiridos não residentes no município da Mealhada, que participaram no FESTAME 2019, em função do município de residência.....	55
Figura V. 3 Nível de instrução dos participantes do FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019, por género.....	55
Figura V. 4 - Opinião dos participantes sobre alguns aspetos relacionados com o FESTAME de 2019 segundo o género.....	56
Figura V. 5 Opinião dos participantes sobre alguns aspetos relacionados com o FESTAME de 2019 por escalão etário.....	58
Figura V. 6 Opinião dos participantes sobre alguns aspetos relativos ao FESTAME de 2019 por escalão etário.....	59
Figura V. 7 Responsáveis pelos expositores no FESTAME 2019 inquiridos, segundo o escalão etário.....	60
Figura V. 8 Nível de instrução dos responsáveis pelos expositores do FESTAME 2019.....	60
Figura V. 9 Opinião dos responsáveis pelos expositores relativamente às políticas de sustentabilidade do FESTAME 2019 e das instituições onde trabalha	63
Figura V. 10 Avaliação por parte dos responsáveis pelos expositores presentes no FESTAME de 2019 de medidas de sustentabilidade segundo o género	65
Figura V. 11 Avaliação da sustentabilidade do FESTAME 2019 por parte dos responsáveis pelos expositores, por escalão etário.....	65

Figura V. 12 Avaliação da sustentabilidade no FESTAME 2019 por parte dos responsáveis pelos expositores, segundo a residência.....67

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro II. 1 As quatro fases de um evento.....	18
Quadro II. 2 As três dimensões de um evento.....	21
Quadro II. 3 Normas de certificação da <i>Internacional Standard Organization (ISO)</i>	24
Quadro III. 1 Património natural e edificado mais relevante do município da Mealhada, por freguesia, em 2020.....	30
Quadro III. 2 Percentagem de população residente no município da Mealhada por faixa etária, em 2010 e 2018 e variação 2010/2018.....	31
Quadro III. 3 Número total de alojamentos turísticos, capacidade, número de quartos e estada média no município da Mealhada, ano a ano, de 2010 a 2018.....	33
Quadro III. 4 Edições do evento Feira do Município da Mealhada organizadas pela autarquia da Mealhada, desde 1999 até 2019.....	38
Quadro III. 5 Análise SWOT do FESTAME – Feira do Município da Mealhada de 2019.....	40
Quadro III. 6 Análise TOWS do FESTAME – Feira do Município da Mealhada de 2019.....	46
Quadro V. 1 Avaliação da localização, da organização e da programação ao FESTAME 2019 de acordo com a opinião dos responsáveis pelos expositores.....	61
Quadro V. 2 Razão de escolha por parte dos responsáveis pelos expositores para expor no FESTAME 2019	62

INTRODUÇÃO

O estudo *Eventos Sustentáveis. Estudo de caso: O FESTAME no Município da Mealhada*, procura perceber, no contexto dos eventos locais, qual o impacto que a sustentabilidade traz a um evento local, através da experiência dos participantes e dos responsáveis pelos expositores do FESTAME de 2019. Esta dissertação aborda a temática dos eventos sustentáveis. O ponto de partida para a realização da investigação foi a seguinte pergunta: **Qual é o impacto da sustentabilidade na organização de um evento local?**

Um **evento sustentável** deve respeitar o ambiente, a cultura, a economia e a sociedade, tornando-se socialmente responsável e viável economicamente. Contudo não existem eventos 100% sustentáveis, registam-se sempre emissões que não se conseguem evitar. Contudo, importa adotar medidas para reduzir os impactos dos eventos.

Para definir o conceito de evento sustentável deve-se partir da definição de cada uma das palavras que formam o termo: **evento** e **sustentável**. Entende-se por evento a atividade que acolhe um número de participantes que se reúnem para celebrar um acontecimento, entre outros, que apresenta um objetivo e interesse em comum nos participantes. Em sentido amplo, o termo evento encaixa-se nas celebrações lúdico-festivas, nas atividades desportivas, nas reuniões e encontros de negócios, entre outros. Para definir o termo sustentável recupera-se a definição clássica de desenvolvimento sustentável de Bruntland, considerando-se um desenvolvimento que reflita as necessidades do presente sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Os eventos organizados pelas gerações atuais devem minimizar a utilização dos recursos naturais e os impactos, para assim garantir a existência de recursos suficientes para celebrar eventos no futuro. O programa da Organização das Nações Unidas (ONU) para o ambiente define evento sustentável como um evento delineado, organizado e desenvolvido de maneira a que se minimizem os impactos ambientais negativos e que deixe uma herança benéfica para a comunidade anfitriã. O conceito de desenvolvimento sustentável utiliza-se pela primeira vez no relatório de Brundtland (Brundtland,1987). Todavia, os eventos sustentáveis têm como principal objetivo minimizar os impactos negativos que estes possuem, por exemplo reduzir os resíduos, os consumos de energia, de água, entre outros, para se conservar da melhor maneira possível o ambiente.

Cada vez mais os organizadores de eventos procuram organizar eventos com medidas sustentáveis como forma de reduzir os impactos no ambiente. Torna-se necessário os

organizadores possuírem uma qualificação adequada para implementarem as medidas sustentáveis mais adequadas ao evento. A sustentabilidade tornou-se uma temática recorrente nos dias atuais, as pessoas preocupam-se mais com o ambiente que as rodeia.

I.1 OBJETIVOS DA DISSERTAÇÃO

O estudo de caso na presente dissertação é o FESTAME – Feira do Município da Mealhada, na sua edição de 2019. Este realiza-se na cidade da Mealhada, Região de Aveiro. Atualmente no FESTAME existe uma maior quantidade e diversidade de expositores. Para o desenvolvimento da presente dissertação definiu-se, desde logo, um conjunto de objetivos gerais e de objetivos específicos. Deste modo, apresentam-se como objetivo gerais:

- Apresentar a amplitude do conceito de eventos sustentáveis;
- Efetuar um estudo de caso: o FESTAME – Feira do Município da Mealhada, edição de 2019, avaliando a importância da sustentabilidade num evento municipal em Portugal;

Como objetivos específicos:

- Definir evento sustentável;
- Salientar a importância dos eventos locais como impulsionadores do turismo;
- Caracterizar a Mealhada como destino turístico;
- Identificar a importância dos eventos no município da Mealhada para esbater a sazonalidade;
- Conhecer a perceção dos participantes do FESTAME – Feira do Município da Mealhada de 2019 em termos de medidas de sustentabilidade;
- Conhecer a perceção dos responsáveis pelos expositores do FESTAME – Feira do Município da Mealhada de 2019 em termos de medidas de sustentabilidade;
- Propor medidas de ação para valorizar o FESTAME – Feira do Município da Mealhada, designadamente em termos de sustentabilidade;
- Identificar as medidas de sustentabilidade que podem ser adotadas pela organização do FESTAME – Feira do Município da Mealhada nas próximas edições do evento.

I.2 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação encontra-se dividida em seis capítulos. O **Capítulo I** refere-se à introdução e tem como propósito apresentar e enquadrar o tema da dissertação. Neste capítulo definem-se os objetivos gerais e específicos da dissertação e a estrutura da mesma.

No **Capítulo II** procura-se definir o conceito de evento, no entanto, não existe uma definição única. Contudo diversos autores estão de acordo entre si em determinados pontos, um evento possui uma finalidade, uma data, hora e local. Em seguida, apresentam-se as tipologias de eventos como eventos icónicos (*hallmark event*), eventos especiais (*special event*) e megaeventos (*mega events*), considerando a dimensão do evento, o número de participantes, a importância dada pelos meios de comunicação social. O Turismo de Portugal considera apenas três grandes tipos de eventos: os megaeventos, os grandes eventos promocionais e animação local. Os eventos podem classificar-se de várias formas, como por exemplo, atendendo ao seu conteúdo: eventos culturais, eventos desportivos ou eventos de negócios.

Os eventos possuem uma grande capacidade de esbater a acentuada sazonalidade. Um evento pode realizar-se em qualquer altura do ano. Os eventos são muito importantes para os destinos turísticos, criam oportunidades de trabalho e tornam-se potenciadores da promoção de um destino, aumentando o número de dormidas, a utilização de serviços (de alojamento, de transportes, de estabelecimentos de restauração e bebidas, entre muitos outros) e o consumo de bens.

A sustentabilidade tornou-se numa temática recorrente, que não passa despercebida à organização de eventos. Existem instrumentos disponíveis com linhas orientadoras, sublinhe-se o relatório *Green meeting guide: Roll out the green carpet for your participants* para pequenos eventos. Existe uma diversidade de normas, com destaque para as normas ISO, em particular, as normas ISO 14000 e ISO 20121. Os responsáveis pela organização de um evento podem consultar distintos documentos para implementar medidas sustentáveis no evento.

O **Capítulo III** centra-se no concelho da Mealhada, enquanto território e destino turístico. Faz-se um enquadramento geográfico e demográfico do território, contudo abordou-se a realidade turística do município da Mealhada, destacando-se a programação de eventos. São abordados os eventos mais reconhecidos no concelho da Mealhada: o Carnaval da Mealhada e o FESTAME. Realiza-se uma breve retrospectiva do FESTAME, desde a sua origem,

designação em cada edição, a duração em dias do evento, a data do evento e o número de expositores. O apoio da autarquia nas primeiras edições manteve-se constante, dá-se um ligeiro aumento em 2008, para nas edições seguintes descer novamente, no entanto, desde de 2014, a autarquia aumenta todos os anos a verba para a realização do evento, o que evidencia bem a importância do mesmo. Apresenta-se uma análise SWOT e TOWS deste evento.

No **Capítulo IV** dá-se a conhecer a metodologia e a técnica de investigação escolhida, neste caso o inquérito por questionário. Foi aplicado um inquérito por questionário aos participantes no FESTAME – Feira do Município da Mealhada intitulado *Eventos Sustentáveis – FESTAME – Satisfação dos visitantes*, com o objetivo de identificar as maiores preocupações dos participantes ao nível das medidas ecológicas, e de conhecer a sua opinião relativamente à programação, aos expositores, à restauração, às acessibilidades, ao estacionamento, à segurança, à duração e ao espaço de realização do evento. Este questionário foi aplicado com o objetivo de completar a falta de informação que existe na organização do FESTAME sobre o nível de satisfação dos participantes. Aplicou-se igualmente um inquérito por questionário intitulado *Eventos Sustentáveis – FESTAME – avaliação dos responsáveis pelos expositores*, com objetivo de identificar as prioridades da sustentabilidade por parte dos inquiridos. Este capítulo aborda os objetivos do estudo empírico, bem como a estruturação dos instrumentos de recolha de opinião, as técnicas de amostragem e a aplicação de um inquérito por questionário dirigido aos participantes no FESTAME 2019 e de um inquérito por questionário dirigido aos responsáveis pelos expositores.

No penúltimo capítulo, **Capítulo V**, apresenta-se a análise e a discussão dos resultados do inquérito por questionário aos participantes e do inquérito por questionário dirigido aos responsáveis pelos expositores do FESTAME de 2019. A análise centra-se na sustentabilidade não desconsiderando outros aspetos entendidos como relevantes para a avaliação do evento.

Por último, o **Capítulo VI**, encontra-se reservado às considerações finais. Efetua-se uma análise retrospectiva da investigação desenvolvida e responde-se à questão de partida. Apresentam-se medidas de ação que a organização pode adotar para as próximas edições do FESTAME – Feira do Município da Mealhada, para este se tornar num evento ainda mais sustentável e assim acrescentar valor ao FESTAME. Por fim, deixam-se orientações futuras de aproximação ao tema desta investigação.

CAPÍTULO II – EVENTOS ESPECIAIS: EVENTOS SUSTENTÁVEIS

O conceito de evento não possui um consenso em termos de definição, varia de autor para autor, porém existem características defendidas que são comuns a vários autores. O estudo sobre os eventos não é recente, iniciou-se na década de 90 do século XX com Donald Getz. Para Getz (2008) os eventos representam um importante incentivo nos planos de desenvolvimento e de marketing dos destinos; por definição um evento possui um início e um fim, representa uma realidade temporal, com programas bem delineados e detalhados que são divulgados com antecedência. Os eventos planejados estão confinados a locais específicos que podem ser locais abertos ou fechados.

Richards e Palmer (2010) assinalam características presentes nos diferentes conceitos de eventos: a questão temporal e local; o público e os *stakeholders*. Referem que os eventos se realizam num local e tempo específicos, ou seja, há um início e fim, como Getz (2008,2012) afirma. O público é parte fundamental dos eventos, estes não conseguem existir sem participantes. Por fim, Richards e Palmer (2010) consideram os *stakeholders*, como um grupo abrangente, definem-no como indivíduos ou grupos que detêm um interesse direto no envolvimento cultural, financeiro, político ou outro que se relaciona com o evento, incluindo todos os envolvidos no processo de planeamento, gestão e até de participação.

Segundo Pedro, Caetano, Christiani e Rasquilha (2012, p. 13), um evento deve apresentar “data de realização, hora de início e de fim, um local” da mesma maneira que “deve causar impacte valendo-se da criatividade”, na promoção e divulgação ao evento, de maneira a realçar-se pela positiva.

Para Neto (1999), um evento é “qualquer facto que pode gerar sensação e, por isso, ser motivo de notícia (seja esta de cunho interno ou externo)”, fortalece a definição afirmando que “o evento tem características de um produto – deve ser inovador, satisfazer as necessidades do público, criar expectativas, ser acessível a um grande número de pessoas, possuir uma designação de fácil memorização e um forte apelo promocional (...). Assim, pode afirmar-se que o evento é uma promessa de entretenimento e lazer, uma expectativa de sucesso e uma certeza de vivências emotivas (...)” (Neto, 1999, p. 20). Para Silvers (2004) um evento representa uma experiência criada para causar impacte no presente. As atividades, o ambiente e os efeitos percetivos constituem-se como integrados numa configuração de eventos organizados e coreografados com exatidão. A melhor experiência do

evento realiza-se na prática, tornando-se impercetível ao participante, destaca-se o impacto pretendido de maneira eficaz e discreta. Tassiopoulos (2005) partilha da mesma opinião de Silvers (2004), os eventos apresentam-se aos visitantes com uma perspetiva única e com uma oportunidade de participar numa experiência coletiva que ocorre com pouca frequência ou em diferentes momentos (Tassiopoulos, 2005). Os visitantes tencionam socializar com pessoas com interesses comuns e escapar à rotina diária, apresentam como objetivos principais o desejo de lazer, entretenimento, socialização, aprendizagem e contacto com a novidade (Allen, O'Toole, McDonnell, & Harris, et al., 2002; Getz, 2008). O turismo de eventos demonstrou, nos últimos tempos, um elevado desenvolvimento na sociedade, consequentemente aumentou a investigação sobre a temática dos eventos (Donald Getz & Page, 2007, 2014; Nicholson & Pearce, 2001).

A definição de eventos especiais, este conceito usa-se frequentemente para abranger os distintos modelos de eventos existentes (Quinn, 2009). Conclui-se que não existe um consenso absoluto e como tais devem ou não definir-se (Arcodia & Robb, 2000; Ritchie & Smith, 1991). Existe uma diversidade de propostas de definição relativamente ao conceito de eventos e eventos especiais. Conclui-se que existem diversas perspetivas sobre a definição de evento, no entanto, como referido anteriormente, encontram-se alguns pontos comuns relativamente a várias propostas.

Isidoro (2013) define eventos da seguinte forma: “um evento é um acontecimento planeado que tem lugar numa determinada data, num local pré-definido e numa hora previamente anunciada. O promotor de um evento tem sempre, independente da tipologia do mesmo, um objetivo concreto para reunir as pessoas, todos os eventos realizam-se com uma finalidade específica. A palavra eventos, que usamos com frequência no nosso dia-a-dia, representa uma multiplicidade de ocorrências e de manifestações que vão do desporto à sociedade, das empresas à cultura, do micro ao macro” (Isidoro et al., 2013 p.15).

Gonçalves (2020) considera que um dos maiores impedimentos relativos à definição de eventos resulta do facto de dizerem respeito a distintos domínios de atividades. No entanto, a autora analisa vários pontos de vista que auxiliam a compreensão da heterogeneidade dos eventos. Responde a três questões: (i) *O que é um evento?* Afirma que um evento pode ser um acontecimento, atividade, encontro, experiência, produto e serviço. (ii) *Que características têm?* Um evento deve possuir as seguintes características: limitado no tempo; irrepetível; realizar-se em determinado local; para pessoas; intangível; inseparável; heterogéneo; perecível; volátil; dinâmico; emocional; interativo; impacta os cinco sentidos; criatividade e inovação; organizado por pessoas; pressupõe gestão e envolve diferentes *stakeholders*.

(iii) *Para que serve?* Um evento deve ter os seguintes objetivos: posicionamento de marketing; visibilidade; notoriedade; prestígio; evasão; lazer; comemoração/celebração; motivação; premiação; familiares; comerciais; culturais; sociais; políticos; religiosos; turísticos; financeiros e económicos (Gonçalves, 2020, p. 41).

Existe uma grande diversidade de eventos que ocorrem atualmente. Devido a esta diversidade torna-se importante verificar os seus objetivos. Qualquer definição do dicionário de um evento incluirá uma enorme variedade. A palavra evento possui um significado específico na medicina, filosofia ou física. As áreas científicas referidas anteriormente, preocupam-se com os acontecimentos ou incidentes. Quando se associa este termo ao conceito de gestão, cuja definição inclui palavras como organização, administração e controlo, começa a entender-se um evento como uma criação humana intencional. Para que os eventos sejam coordenados, devem envolver outras pessoas e ter um propósito e um local pré-determinados. A gestão de um evento pode definir-se da seguinte forma: a gestão de eventos representa a capacidade e controlo do processo, do propósito, pessoas e lugares. O principal objetivo de um evento pode-se definir-se estritamente. Um objetivo pode ser quantitativo e financeiro, por exemplo a venda de bilhetes e obter lucro, contudo, podem existir objetivos qualitativos menos tangíveis que se relacionam com as dificuldades, sentimentos e emoções, durante e após o evento, dos participantes (Razaq, Paul & Tahir, 2017).

Sublinhe-se que definições mais específicas compreendem que um evento se trata de um compromisso de qualquer tamanho que decorre num espaço (urbano ou rural; interior ou exterior; ou simultaneamente em vários pontos) e momentos específicos, bem como por qualquer razão ou motivo. Existem definições que indicam que um evento pode ser público ou privado, único ou recorrente (Canadian Tourism Human Resource Council, 2009).

Para que o evento se realize nas condições previstas torna-se necessário a existência de uma preparação de distintas áreas do saber que se dediquem à análise de falhas anteriores e ao seu aperfeiçoamento no futuro, que se produza o evento à imagem e convergente com as expectativas dos intervenientes.

Quanto mais um destino se desenvolve mais atrativo se tornará. O desenvolvimento passa por investimentos, na construção e na melhoria dos equipamentos e das infraestruturas, associado a um planeamento turístico. Existe a necessidade de uma organização do uso dos espaços, fomentando-se o planeamento turístico e servindo de estímulo à renovação e desenvolvimento urbano. Dá-se igualmente a preservação do património, bem como o aproveitamento do mesmo para a programação cultural. Os eventos

tornam-se atrações turísticas e a realização de eventos distintos diversificam a programação e a capacidade de atração de um destino turístico.

Os eventos tornam-se potenciadores de promoção de um destino turístico, ao serem realizados de forma correta podem atrair milhares de visitantes que irão gastar o seu dinheiro no destino. Caso a sua experiência seja gratificante e convincente, estes visitantes podem aconselhar o destino aos seus familiares e amigos ou colegas de emprego e voltar posteriormente. Caso o evento fique marcado pela negativa, "... a própria cidade onde se realiza o acontecimento irá ficar marcada e conhecida como palco de um evento desastroso, pois vê o seu nome espalhado na comunicação social, pelas piores razões" (Pedro et al., 2009).

Sublinhe-se como o ciclo virtuoso criado pelos eventos, contribui amplamente para o efeito de difusão do turismo. Como Richards e Palmer (2010) um espaço sem fluxo de eventos pode parecer vazio e pouco atraente".

O surgimento de portfólios de eventos representa uma recente mudança de paradigma na forma como as cidade e regiões gerem os eventos. Em vez de se organizarem eventos únicos de grande escala, a atenção volta-se para o desenvolvimento de uma série de eventos periódicos ou únicos que, por meio de efeitos sinérgicos, podem produzir resultados e retornos cumulativos. Embora, esta tendência reflita as aspirações crescentes da cidade em usar os eventos como instrumentos de política, desafia as mentalidades convencionais da gestão de eventos. Os portfólios de eventos são sistemas complexos compostos por vários eventos e partes interessadas. Torna-se importante desenvolver o conhecimento de como os eventos podem criar sinergias e obter resultados otimizados, através de abordagens mais holísticas e permitir esforços subsequentes para alcançar a sustentabilidade. Em contraste com a transitoriedade e os benefícios de curta duração resultantes dos eventos individuais, os portfólios de eventos são potencialmente mais conducentes ao desenvolvimento sustentável (Ziakas, Getz, 2020).

II.1 TIPOLOGIA DE EVENTOS

No que se refere às tipologias de eventos, apresentam-se igualmente com algumas divergências, não há um consenso no conteúdo, nas categorias, ou até nas definições a utilizar. No prosseguimento de uma revisão da literatura científica existente, verifica-se que existem distintas formas de classificar os eventos, quer seja pelo tamanho, conteúdo ou

objetivo. Demonstra-se que é igualmente notável a ausência de unanimidade relativamente a este assunto, não existe uma única forma de classificar os eventos.

No que se refere aos eventos locais outras vezes designados como eventos comunitários, estes organizam-se frequentemente pelas autarquias locais como forma de estratégia de desenvolvimento cultural e da comunidade. Estes eventos destinam-se ao entretenimento da população local, deixando que se desenvolva um sentimento de pertença e de valorização da comunidade anfitriã e das pessoas que ali residem (Bowdin et al., 2012). Janiskee (1996, p.404) define eventos locais, da seguinte forma: “eventos direccionados para o lazer familiar, considera-se propriedade de uma comunidade, usam serviços voluntários da comunidade, utilizam-se locais públicos, como ruas, parques e escolas e produzem-se através de organizações governamentais ou não governamentais”.

Donald Getz (2009) avançou com uma tipologia classificativa: eventos icónicos (*hallmark events*); eventos especiais (*special events*) e megaeventos (*mega events*). Determina que na primeira tipologia, os eventos icónicos (*hallmark events*), encontram-se os eventos que usufruem de um enorme significado, quer seja em qualidade ou publicidade, atratividade e tradição, e que oferece à comunidade anfitriã e ao local, tornando-se numa vantagem competitiva. A segunda tipologia, eventos especiais (*special events*), descrevem-se como eventos que se realizam uma única vez, ou eventos fora da programação habitual de quem organiza ou patrocina, ou então, constituem-se como especiais, porque para o participante torna-se uma oportunidade de uma experiência única das suas opções do dia-a-dia (Getz, 2009). Getz elucida ainda que não é possível encontrar uma definição global nem uma classificação de que tipo são estes eventos. Relativamente aos megaeventos (*mega events*), o autor publica no seu livro *Event Studies* que os megas eventos devido ao tamanho e importância, produzem níveis extraordinários de turismo, cobertura dos media, prestígio e impacte económico para a comunidade anfitriã do evento (Getz, 2005).

Os grandes eventos representam os eventos “que pela sua escala e interesse mediático são capazes de atrair um número significativo de visitantes, cobertura mediática e benefícios económicos” (Bodwin et al., 2011, p. 20). Todavia estes autores consideram que os grandes eventos são, na grande maioria, eventos desportivos ou eventos culturais, como festivais de arte. Podem considerar-se grandes eventos, os eventos que pela sua dimensão conseguem os mesmos benefícios que os eventos desportivos.

Os pequenos eventos organizam-se e apresentam como público-alvo a comunidade local e têm como suporte o valor social, de lazer e entretenimento (Bowdin et al., 2011). As realizações destes pequenos eventos criam diversos benefícios, particularmente de orgulho na comunidade, fortalecendo o sentimento de pertença e criando-se o sentido de lugar (Bowdin et al, 2011). Segundo Bodwin et al (2011, p.19) estes eventos “ajudam a expor as pessoas a novas ideias e experiências, a encorajar a participação em desportos e atividades artísticas e a encorajar a tolerância e a diversidade”.

Para Richards e Palmer (2010) existem somente duas tipologias: eventos especiais (*special events*) e megaeventos (*mega events*). Os primeiros estão de acordo com a definição de Donald Getz (2009), complementando que se utilize este conceito para categorias de eventos culturais, principalmente para festivais de arte, competições desportivas ou celebrações tradicionais. No que se refere aos megaeventos, o marketing contribui, afirmando, garantindo, que estes possuem um sentido de marketing apropriado, dando conta que em muitos casos, o evento torna-se num destino que se sobrepõe à cidade anfitriã.

Existem distintas formas de apresentar as classificações de eventos. A primeira grande divisão ocorre entre os eventos de lazer e eventos de negócios. Numa perspetiva mais aprofundada, a sua diferenciação em relação à natureza e ao conteúdo (eventos sociais, culturais, educativos, científicos, desportivos, etc.) representa uma das mais referenciadas, como, por exemplo, a versão de Getz e Page (Gonçalves, 2020) apresentado e adaptado na Figura II.1.

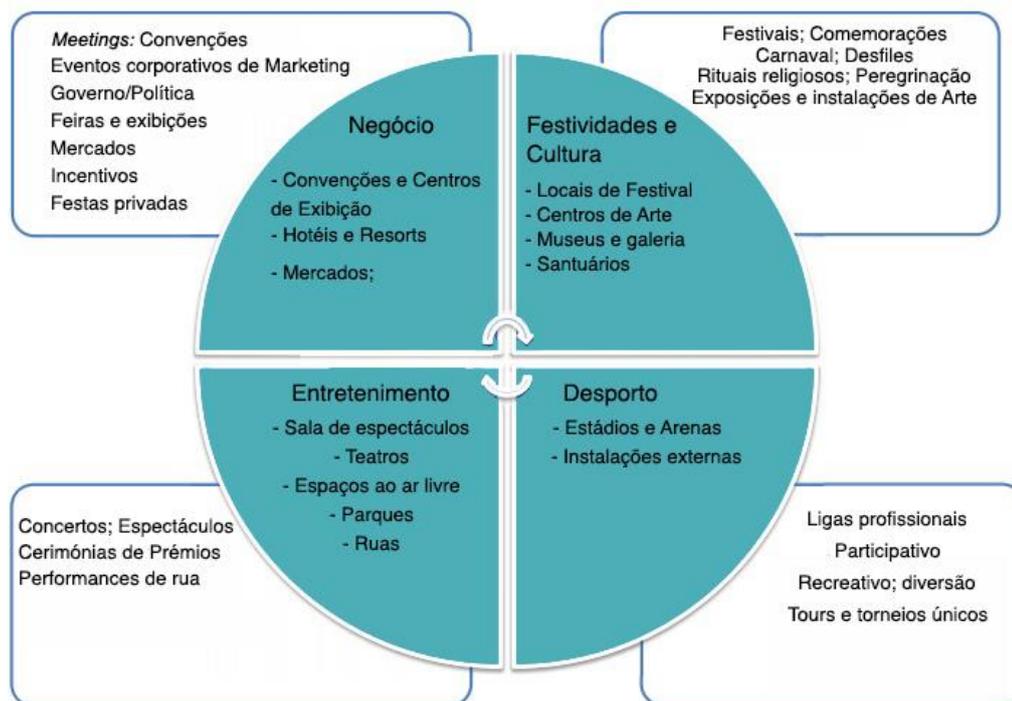


Figura II. 1 – Tipologia de eventos na perspectiva de Getz e Page (2016)
Elaboração Gonçalo Lopes adaptado de Getz e Page

Segundo Moreira (2018) Portugal faz parte da principal região de destinos turísticos do mundo: Europa, mais especificamente, a Europa Mediterrânea. O turismo tornou-se numa atividade extremamente significativa para os portugueses. A organização de eventos internacionais contribuiu significativamente para o crescimento do turismo e para a internacionalização de Portugal como destino. Alguns destes eventos estimularam uma descentralização da procura turística no território nacional desde que ocorreram em cidades de média dimensão. Em Portugal o planeamento de grandes eventos desportivos internacionais iniciou-se com o Rali de Portugal da TAP. Quando se trata de eventos desportivos, a organização do Europeu em 2004 é digna de nota. Este evento teve uma estrutura descentralizada, o que possibilitou o aumento do perfil de algumas cidades médias portuguesas onde foram construídos ou reabilitados 10 estádios de futebol, como Leiria, Coimbra, Braga e Faro. Um milhão de turistas e 10.000 jornalistas compareceram às várias partidas. Outro importante evento desportivo é a Volvo Ocean Race.

No que se refere ao planeamento dos grandes eventos, destaca-se os eventos associativos internacionais. Estes eventos não foram relevantes em Portugal nas décadas de 1960 e 1970, mas começaram a ganhar importância nos anos 1980. A bolsa de Turismo de Lisboa, BTL (Feira Internacional de Turismo de Lisboa) traz o maior número de *stakeholders* do sistema de turismo para Portugal, teve a sua primeira edição no final da década, em 1989. O investimento realizado nas instalações de eventos em Portugal na década de 1990, permitiu

que mais eventos fossem realizados nas próximas décadas. Em 2016, Portugal ocupava o 10.º lugar em todo o mundo, tendo sediado 287 grandes eventos. Nesse mesmo ano Lisboa ocupava o 9.º lugar a nível mundial para o número de reuniões por cidade, com 138 eventos internacionais, enquanto o Porto, segunda maior cidade de Portugal, ficou em 31.º lugar, tendo realizado 70 associações internacionais de eventos. A estratégia de gestão de Portugal passa cada vez mais por atrair o maior número possível de eventos internacionais. Observa-se que Lisboa acolheu o *The Web Summit*, uma das maiores conferências de tecnologia do mundo, pela primeira vez em novembro de 2016, e conseguiu garantir o evento para os próximos anos. De acordo com os organizadores, o evento contou com a presença de mais de 53.056 participantes de 166 países e estima-se que teve um impacto económico direto de 200 milhões de euros. O planeamento deste tipo de eventos internacionais é extremamente significativo para a imagem do país e para a promoção de Portugal. A marca de um destino turístico, a sua imagem, a sua identidade, os seus valores e a sua reputação, tornam-se atualmente essenciais para atrair turistas, e a qualidade da experiência turística é verdadeiramente relevante para a marca. Ao organizar grandes eventos, Portugal possui uma capacidade de projetar-se internacionalmente. Foi feito investimento na imagem, na promoção e no marketing de Portugal como destino, e a procura turística nacional e internacional cresceram como resultado. A acentuada sazonalidade da procura turística começou a diminuir a partir de 2015, Portugal começa a afirmar-se como destino durante todo o ano. O turismo ajudou a criar emprego, investimento, exportações, desenvolvimento da economia marítima, a regeneração de espaços públicos, reabilitação de propriedades construídas nos centros históricos de cidades portuguesas de média dimensão, e incentivou a população a estabelecer-se no interior em regiões de baixa densidade, aumentando a coesão e o equilíbrio territorial (Moreira, 2018).

No Turismo 2020: Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal, torna-se evidente que existe um aumento nas preocupações sociais e ambientais por parte dos consumidores. Por exemplo, uma das consequências são as curtas pausas (*shorts breaks*) e as curtas estadas em cidade (*city breaks*), que se tornaram mais frequentes ao longo do ano, e assim, podem produzir-se eventos na época baixa, sendo esta uma forma de captar visitantes na época baixa.

Na Estratégia Turismo 2027, definida para Portugal em 2017, os festivais e os eventos destacam-se como uma ponto chave de atratividade e animação turística. Alcançam distintos públicos, com cobertura ao longo e todo o país, particularmente em lugares onde a procura se torna menos expressiva. Portugal possui eventos que atualmente revelam um inequívoco contributo para a sua projeção internacional e que, em alguns casos, contribuem,

simultaneamente, para estimular as economias locais em territórios de baixa densidade, concorrendo para alargar o turismo todo o ano em todo o território.

Os eventos são uma forma de projetar os territórios e de promoção turística. São vários os eventos que se organizam para a valorização das economias locais, dos seus produtos endógenos e das suas estórias e tradições.

II.2 EVENTOS SUSTENTÁVEIS

A primeira dissertação elaborada em Portugal que aborda a sustentabilidade nos eventos surge em novembro de 2013 no Instituto Superior Técnico de Lisboa (IST), sendo de Marina Dias e intitulando-se *Contributo para modos de gestão de sustentabilidade de eventos*. A autora foca-se primeiramente numa análise de integração da sustentabilidade ao longo de várias fases de um evento. Posteriormente examina as normas de gestão ambiental, observando os impactes relacionados com os eventos. Desenvolveu um modelo com suporte na estrutura e dinâmica do modelo Liderar pelo Ambiente (LíderA). A metodologia centra-se principalmente na revisão da literatura. Em 2014 Elisabete Lobato defende a sua dissertação de mestrado em Engenharia do Ambiente, no IST, com o seguinte título: *Avaliação de gestão de sustentabilidade em eventos*. Na sua investigação trata as normas de gestão ambiental, organizando um modelo para avaliar os eventos em termos de sustentabilidade. Aplicou o modelo a dois casos de estudo: Rock in Rio Lisboa (RiR) 2014 e ao Arraial Verde. Didier Rosa defende, em março de 2018 no Instituto Politécnico de Leiria (IPL), a dissertação em Engenharia do Ambiente, intitulada *Contributos para a implementação do conceito de evento sustentável à Feira de Maio de Leiria*. O seu principal objetivo centra-se em caracterizar o evento, no caso a Feira de Maio de Leiria, de forma a identificar as etapas necessárias para a aplicação do referencial normativo ISO 20121:2012. A metodologia utilizada foi o modelo LíderA. No entanto, em outros países, dissertações sobre eventos sustentáveis publicaram-se a partir do ano de 2006 (Mackenzie, 2006; Canu, 2011; Cerchi, 2015; Falaguasta, 2015; Toniolo, 2015; Bergamin, 2016).

A ideia de turismo sustentável como uma direção desejada para a mudança tornou-se amplamente defendida pela sociedade. Representa um conceito explícito de estruturação para o turismo a nível mundial, embora se registem diversas visões sobre o que isso implica exatamente e o que a investigação indica, a sua aplicação prática é ainda limitada e superficial. A sustentabilidade possui uma ligação estreita ao conceito de desenvolvimento sustentável.

Como todas as atividades humanas, os eventos podem criar impactos significativos, no ambiente, que se pode reduzir caso exista uma boa gestão e monitorização. Porém, torna-se necessário desenvolver modelos para medir a sustentabilidade. Atualmente não existe um modelo padrão para avaliar a sustentabilidade nos eventos (Boggia, Massei, Paolotti, Rocchi, & Schiavi, 2018).

Após o ano 2000 a consciência da importância da sustentabilidade nos eventos aumentou no pensamento dos organizadores de eventos e das partes interessadas, bem como no interesse e na avaliação do seu desempenho: introduziu-se e implementou-se a sustentabilidade nos eventos (Scrucca, Severi, Galvan, & Brunori, 2016).

A procura do consumidor por produtos e serviços sustentáveis aumentou nos últimos anos, isto deve-se a uma maior conscientização das consequências irreversíveis causadas pelos atuais padrões de consumo e produção. Isto inclui mudanças climáticas, perda de biodiversidade, só para citar apenas alguns exemplos. Neste contexto, as normas de certificação ambiental expandiram-se e abrangem diversos domínios económicos, inclui-se a organização de eventos. Uma referência importante é o guia publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP et al., 2009). Elaborou-se para ajudar os organizadores de eventos e os locais na implementação de eventos sustentáveis. O guia destina-se a pequenos e médios eventos, pode ser aplicado por diferentes organizações. Algumas normas internacionais para a certificação ambiental encontram-se disponíveis para a organização de eventos, destaca-se a norma ISO 20121; *the American Society for Testing and Models; Standards for Green Meetings and the Global Reporting Initiative – Events Organizers Sector Supplement*. As diretrizes internacionais mencionadas não propõem um modelo padrão para avaliar a sustentabilidade na organização de eventos. A ISO 20121 define a gestão sustentável para eventos que leva à certificação ambiental. Vários eventos internacionais utilizaram esta certificação, incluem-se os **Jogos Olímpicos de Londres de 2012**, a **candidatura da Presidência Dinamarquesa da União Europeia**; o **Rock in Rio**; o **Torneio Roland Garros de 2014** e a **Expo Milão 2015** (Boggia, Massei, Paolotti, Rocchi, & Schiavi, 2018).

Com o objetivo de promover a sustentabilidade em eventos, existem ferramentas que disponibilizam linhas de orientação, particularmente o relatório *Green meeting guide: Roll out the green carpet for your participants*, com apreciações para pequenos eventos (UNEP, ICLEI, & IAMLADP, 2009) e o relatório *Sustainable event guide: Give your large event a small footprint*, com considerações para grandes eventos (UNEP, ICLEI, & IAMLADP, 2012). Estes relatórios possuem indicadores de sustentabilidade, relativos a emissões de gases com efeito

de estufa, consumo de energia e materiais, produção de resíduos, comunicação sustentável, água, vertente social e económica, incluindo várias recomendações para um evento sustentável e disponibilizando listas (*checklists*) para os responsáveis pela organização de um evento estruturarem as suas ações e atividades.

Os eventos, além dos impactes positivos, trazem consequências negativas. Em algumas situações, os residentes locais são incomodados pela duração do evento. A conscientização destes impactes sociais e ambientais negativos, levou a um aumento de atenção dada à questão da sustentabilidade em eventos. Os eventos sustentáveis projetam-se com o objetivo de equilibrar três aspetos: dimensão económica, sociocultural e ambiental. Para gerar uma herança apreciável, os organizadores de eventos e os agentes políticos devem adotar uma abordagem holística para deixar um impacte positivo para a comunidade anfitriã. Deve-se maximizar os impactes económicos, otimizando-se os efeitos socioculturais e minimizar os impactes ambientais. No entanto, é importante observar que os eventos pela sua própria natureza, criam resíduos. Qualquer aglomeração de pessoas pode ter um potencial impacte negativo no ar, solo, água, recursos e pessoas. Isto não inclui apenas o local onde o evento ocorre, mas também áreas muito além, pois os participantes usam os recursos naturais, geram resíduos, criam poluição local do ar e da água, e contribuem para a mudança climática através de emissões de gases de efeito de estufa (GEE). Ao levar em consideração o planeamento da sustentabilidade, os organizadores do evento têm a oportunidade não apenas de minimizar possíveis impactes negativos, mas também, dado o grande número de partes interessadas envolvidas, influenciam concretamente as mudanças, deixam uma herança positiva e possivelmente inspiram as pessoas envolvidas a viver de maneira mais sustentável (Buathong & Lai, 2019).

Os eventos especiais têm sido cada vez mais estudados na literatura, dando origem a um grande número de estudos teóricos e empíricos, também devido à consciência de que causam impactes positivos ou significativos ao local ou região anfitriã (Chirieleison & Scrucca, 2017).

Nos últimos anos os eventos e os festivais passaram a ser vistos como um instrumento para o desenvolvimento local. Isto deve-se ao impacte na economia local, bem como aos seus benefícios intangíveis, como um impulso à imagem e à reputação da comunidade anfitriã, contribuindo para o sentimento de orgulho da comunidade local, gerando uma maior coesão social (Chirieleison & Scrucca, 2017).

II.2.1 IMPACTES DE UM EVENTO SUSTENTÁVEL

Um evento sustentável deve garantir a integração de determinados critérios de sustentabilidade ambiental, social e económica, que permitam diminuir os impactes negativos produzidos em cada uma das fases, garantindo uma gestão sustentável baseada na redução da pegada ecológica, preservando os direitos humanos de todas as pessoas envolvidas e a transparência por parte da organização. O programa para o Meio Ambiente das Nações Unidas define evento sustentável como aquele que se desenha, organiza e implementa de forma a minimizar os impactes ambientais negativos e que deixa uma herança positiva para a comunidade anfitriã.

O principal objetivo que contempla um evento sustentável é aquele que se desenvolve com o menor impacto negativo no ambiente, na sociedade e na economia local. A organização de eventos sustentáveis aproveita as oportunidades do meio, onde se realiza o evento, convertendo as potencialidades sociais, culturais ou ambientais numa oportunidade para garantir o êxito e, sobretudo, para sensibilizar todos os intervenientes, como os assistentes, participantes, fornecedores ou a sociedade em geral sobre as medidas sustentáveis implementadas, os objetivos, as responsabilidades assumidas e a contribuição individual para melhorar o evento. Para isso, deve realizar-se inicialmente uma análise dos possíveis impactes produzidos em cada uma das fases do evento, assumindo-se como positiva ou negativa.

II. 2.1.1. IMPACTES AMBIENTAIS, SOCIAIS E ECONÓMICOS

Trata-se de analisar como cada uma das atividades do evento afeta o ambiente. O objetivo desta análise é garantir o uso e o consumo sustentável dos recursos naturais, uma redução dos resíduos, a sua gestão correta e um desenvolvimento de um evento sustentável, que garanta uma pegada ecológica positiva no ambiente natural onde se realiza o evento, tendo em conta a proteção dos ecossistemas naturais.

Os impactes sociais descrevem-se como impactes gerados sobre as pessoas e os grupos de interesses suscetíveis que são afetados pelo desenvolvimento do evento. O objetivo será analisar em que medida se têm em conta os requisitos de cada um dos grupos de interesse (*stakeholders*) assim como os próprios assistentes, o pessoal contratado, os

fornecedores, os agentes locais e a sociedade em geral, a fim de garantir a incorporação das suas necessidades e direitos em cada uma das decisões da organização.

Os impactes económicos determinam aspetos tais como o bem comum, a criação do valor partilhado, a transparência, uma boa gestão e a capacidade de inovação de um evento. Estabelece-se um conjunto de indicadores medíveis para cada tipo de impacte, o que permite avaliar facilmente o desempenho ambiental, social e económico do evento e servir como ponte para organizar planos de melhoria em cada aspeto.

Denomina-se grupo de interesse (*stakeholders*) aquela pessoa ou grupo de pessoas ou organizações que podem vir a ser afetados por atividade do evento em qualquer uma das suas fases, seja de forma positiva ou negativa. Para garantir o desenvolvimento sustentável do evento é muito importante identificar os grupos de interesse e manter um diálogo constante com os mesmos. A comunicação permite detetar as necessidades e os requisitos de cada grupo de interesse, assim como o surgimento de possíveis críticas. O resultado do diálogo deve considerar-se nas tomadas de decisão aquando da gestão do evento. Na gestão de um evento sustentável as partes interessadas podem ser os fornecedores, os assistentes, os trabalhadores, os responsáveis pelos expositores, os participantes, os habitantes de uma localidade onde se realiza o evento, os meios de comunicação, entre outros. A comunicação com os diferentes grupos de interesse permite definir as questões ambientais, sociais e económicas chave, em função dos possíveis perfis. Deste modo, as fases de um evento, incluem desde a etapa inicial de desenho e do seu planeamento, a organização do evento, a etapa do desenvolvimento e a execução do mesmo e a etapa final, a desmontagem, a conclusão, o encerramento e a avaliação do evento, como se pode observar no Quadro II.1.

Fases de um evento			
Planificação	Organização	Execução	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os grupos de interesse Reconhecer os impactes-chave Definir os planos de ação para garantir a sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> Gestão dos fornecedores Escolher o local Comunicar a sustentabilidade na imprensa, aos assistentes, aos trabalhadores, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Controlar o cumprimento das linhas de atuação em termos da sustentabilidade. Sensibilizar o público e comunicar as ações que favorecem a sustentabilidade durante o desenvolvimento do evento. 	<ul style="list-style-type: none"> Medir os indicadores de sustentabilidade Verificar a eficácia dos planos de atuação e desenvolvimento de planos de melhoria.

Quadro II. 1 As quatro fases de um evento.
Elaboração Gonçalo Lopes

II. 2.2. Benefícios dos eventos sustentáveis

A realização de eventos sustentáveis implica numerosos benefícios tanto para a organização do evento como para o ambiente e para a sociedade onde se realiza. Os eventos sustentáveis potenciam a introdução de estratégias de eficiência e otimização de recursos naturais. Alguns dos benefícios mais significativos que resultam da adoção da gestão de eventos de forma sustentável são:

- Redução do consumo de recursos naturais:** a realização de um evento sustentável que aprimora a introdução de estratégias de eficiência e a otimização de recursos naturais por meio da adoção de tecnologias de eficiência energética ou hídrica, incorporação de critérios de redução da quantidade de resíduos gerados ou escolhendo materiais mais ecológicos. Esta redução no consumo de materiais gera uma economia significativa, garantindo um uso sustentável dos recursos naturais. Da mesma forma, a diminuição do uso de recursos naturais interrompe a sua exploração e permite reduzir as emissões, o que resulta do tratamento de materiais na sua produção.

- **Redução da poluição:** incorpora estratégias para reduzir o impacto negativo das atividades no ambiente. Um evento sustentável procura sempre reduzir a pegada de carbono, realizando atividades menos poluentes, reduzindo o consumo de combustível e energia, incorporando mecanismos de compensação de emissões. Por outro lado, leva-se em consideração a conservação dos ecossistemas naturais próximos, evitando a contaminação e protegendo a flora e a fauna local, os recursos hídricos, o solo e a atmosfera.
- Acesso a mercados novos. O mercado da sustentabilidade tornou-se mais exigente e especializado em diferentes matérias, com um público-alvo crescente e com uma maior preocupação com as diferentes temáticas da sustentabilidade.
- Contribuição para um processo de mudança em direção a um ideal no qual os hábitos de produção, consumo e investimento permitam às pessoas, no presente e no futuro, usufruir das condições materiais, sociais e ambientais que lhes permitam ter acesso a uma existência digna, a uma melhor qualidade de vida.

Como se mencionou anteriormente, para desenhar e executar um evento sustentável torna-se necessário identificar inicialmente todos os impactos ambientais, económicos e sociais negativos que podem resultar da realização do evento. A magnitude dos impactos dependerá do grau de influência sobre o ambiente, a sociedade e sobre a economia local. Para estabelecer os impactos chave sobre os quais se devem adotar planos estratégicos de ação, é importante associar cada aspeto ambiental, social e económico com os objetivos da sustentabilidade desejados.

Os impactos ambientais negativos que resultam da realização de um evento são elevados, devido à grande quantidade de agentes implicados na sua execução, o número de assistentes, a quantidade de materiais necessários, entre outros. Um plano de sustentabilidade é uma memória descritiva de todas as atuações desenvolvidas em matéria de sustentabilidade ao longo do evento. O objetivo é tornar pública a informação referente à gestão da sustentabilidade do evento, os resultados, os indicadores ambientais, sociais e económicos, os planos de atuação e de melhoria estabelecidos e os objetivos do desenvolvimento sustentável assumidos. O memorando das medidas de sustentabilidade adotadas deve apresentar no mínimo a seguinte informação:

- Breve introdução e motivação para a realização do evento com critérios de sustentabilidade;

- Descrição das fases de evento;
- Identificação dos grupos de interesse e os resultados do diálogo;
- Impactes ambientais, sociais e económicos identificados;
- Objetivos da sustentabilidade assumidos e linhas de atuação para alcançar os resultados;
- Resultado dos indicadores da lista de verificação;
- Plano de monitorização, comunicação e difusão.

A organização de qualquer tipo de evento implica uma pegada ecológica, um impacte sobre o ambiente, produzido tanto pelo consumo de recursos naturais (água, energia, etc.), quanto pela geração de resíduos e emissões de gases com efeito estufa (GEE). Minimizar esse impacte por meio de uma gestão eficiente e sustentável deve ser o objetivo de todos os agentes envolvidos na organização, para os quais é necessária uma mudança que leve a uma atuação ambientalmente amigável, socialmente justa e economicamente viável. Há uma série de fatores condicionantes que favorecem um progresso mais pronunciado em direção à sustentabilidade global em eventos atualmente. Entre eles estão: a mudança climática, a escassez e o custo de energia, a preocupação com a reciclagem e com a reutilização, maior e crescente sensibilidade ambiental dos organizadores e participantes em todos os tipos de eventos. A sustentabilidade aplicada no campo da realização de eventos economiza recursos, tem um impacte positivo na imagem dos organizadores e satisfaz a crescente procura de sustentabilidade por parte dos participantes. Da mesma forma, não há dúvida de que, independentemente de restrições éticas e técnicas, a imagem das entidades, das empresas e dos destinos relacionados com os eventos, precisa de uma adaptação e de uma renovação para uma imagem corporativa mais responsável e sustentável. A realização de um evento não se resume só aos dias de execução do mesmo, existem etapas prévias e posteriores de importância vital que se têm de ter em conta para determinar o grau de compromisso com a sustentabilidade e responsabilidade social do evento.

O processo de integração de sustentabilidade num evento deve ser transversal a cada uma das etapas e áreas de trabalho definidas. Por isso, devem incorporar-se os distintos aspetos económicos, sociais ou ambientais os quais se identificam na etapa de planeamento, assim como os que se podem fazer, que são visíveis ao longo do processo de desenvolvimento da própria iniciativa. Alguns aspetos a ter em conta são a dimensão económica, social e ambiental, como comprova o Quadro II.2.

DIMENSÃO ECONÓMICA	DIMENSÃO SOCIAL	DIMENSÃO AMBIENTAL
<ul style="list-style-type: none"> Gestão do evento Gestão de qualidade Processos de inovação Condições dos fornecedores Característica dos patrocinadores Contribuição para o desenvolvimento económico local. 	<ul style="list-style-type: none"> Acessibilidades para todos Igualdade Condições laborais da organização Segurança e saúde no trabalho Relações com a comunidade local Relações com a administração pública e outros atores de relevância. 	<ul style="list-style-type: none"> Consumo de água Consumo de luz Consumo de gás Consumo e reutilização de materiais Mobilidade e transportes Emissões de CO₂

Quadro II. 2 As três dimensões de um evento.
Elaboração Gonçalo Lopes

A gestão de eventos compreende um ciclo de atividades relativas à programação, financiamento, produção e comunicação do evento que se prolonga ao longo de todo o processo de desenho e planeamento, organização, celebração e desmontagem e encerramento de um evento. Na hora de avaliar o impacte ambiental de um evento, é recomendado ter uma perspetiva holística, que se considere cada uma das etapas que são necessárias para um evento. Esta perspetiva deve ter em conta não só os impactes que têm lugar na própria celebração do evento, os impactes que resultam da obtenção de matérias-primas de produção, transporte e fim de vida de cada um dos elementos de que se faz uso.

O plano de sustentabilidade deve ser o documento que contém os objetivos, linhas de ação e atividades a serem realizadas para planear e realizar o evento sustentável de maneira ordenada. Neste sentido, a inclusão de indicadores contribui para facilitar o trabalho da organização no acompanhamento e monitorização das atividades e das realizações obtidas. Da mesma forma, dentro do próprio plano de sustentabilidade, é conveniente identificar os envolvidos e os responsáveis por cada uma das áreas ou tarefas.

II.2.2.1 ORGANIZAÇÃO DE UM EVENTO SUSTENTÁVEL

O processo de introdução de critérios de sustentabilidade num evento deve estar vinculado desde o início à sua própria dinâmica de design e organização. É importante integrar considerações de sustentabilidade na tomada de decisões ao longo do processo. Para que o projeto de sustentabilidade seja implementado com sucesso, é essencial o compromisso dos promotores com os mais altos níveis de responsabilidade. Este projeto deve ser entendido como prioritário, sem contrariar a qualidade do conteúdo do evento e os seus próprios objetivos. É importante designar gerentes que trabalhem para o cumprimento efetivo desses critérios, além de alocar os necessários recursos humanos e financeiros para atingir os objetivos estabelecidos. É importante e útil trabalhar levando em consideração as diferentes etapas de um evento, estabelecer quais as ações de sustentabilidade que devem ser implementadas em cada uma delas:

- **Planeamento:** fase inicial do projeto em que são tomadas decisões importantes que determinam a possibilidade ou não de introdução de medidas subsequentes. Momento para elaborar a estratégia global de sustentabilidade do evento.

- **Organização:** estágio anterior à organização, quando são determinados aspetos do evento e os seus serviços (local, programa, fornecedores, etc.).

- **Realização:** etapa em que as ações planeadas são implementadas nos dois estágios subsequentes. É importante fortalecer a comunicação e monitorizar bem a operação do projeto de sustentabilidade.

- **Desmontagem e avaliação:** Etapa final do evento. É importante fazer uma boa avaliação dos resultados obtidos, que permitirá melhorar o desempenho em eventos futuros.

Num evento existem várias interações e efeitos para o ambiente. Para determinar quais as ações que se devem aplicar de forma a minimizar o impacto ambiental, é útil identificar previamente quais as áreas do evento que têm impacto ambiental e quais são os impactos gerados em cada uma delas (Benicássim, 2018).

Desta forma, a organização do evento avalia-se tendo em conta os vetores que afetam os quatro blocos (evento, local, restauração e alojamento), tal como indica a Figura II.2. A figura refere os vetores que todos interligados pode realizar-se um evento mais sustentável e

com menos pegada ecológica para o ambiente, para a mobilidade, torna-se importante reduzir o uso de veículos poluentes, e optar por uma solução menos poluente ou isenta de emissões de GEE. Um evento deve ser acessível para dar a oportunidade ao maior número de pessoas de participar. Possuir um controlo da gestão de resíduos e dos recursos hídricos. Deve preferenciar à utilização das novas tecnologias em vez do papel. Os eventos tornam-se numa excelente oportunidade para sensibilizar as pessoas para terem uma vida mais sustentável, não devem ter só comportamentos sustentáveis no evento, e em algumas medidas, mas sim, o máximo possível. A organização de eventos deve comprar apenas o que é essencial, os materiais devem ser reciclados ou reutilizados.

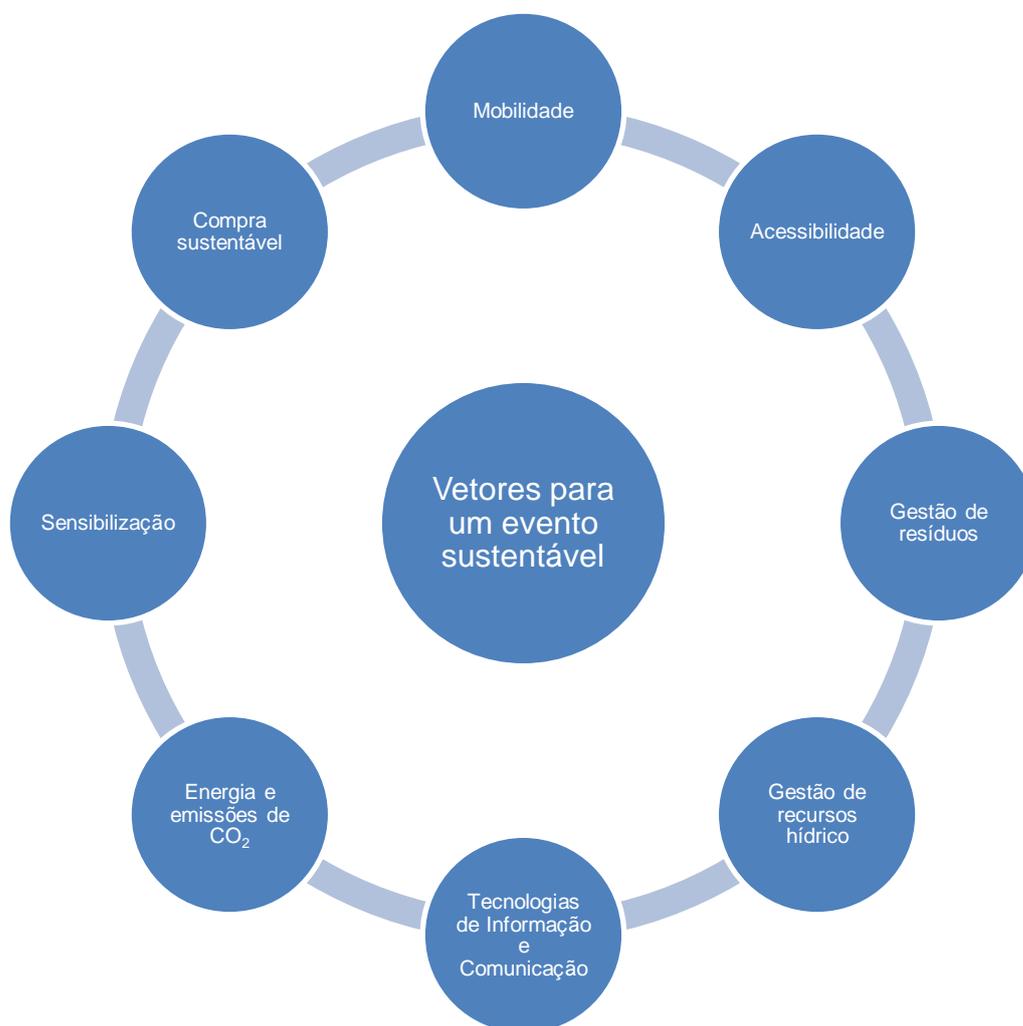


Figura II. 2 Vetores para um evento sustentável

Elaboração Gonçalo Lopes baseado no Guia de buenas prácticas para la realización de Eventos Sostenibles URJC

II.2.2.2 NORMAS DE CERTIFICAÇÃO PARA UM EVENTO SUSTENTÁVEL

Além das normas ISO, que estão presentes no Quadro II.3, existem diferentes organizações algumas associadas à União Europeia, como o EMAS e outras classificações próprias desenvolvidas a nível nacional, por exemplo o EcoEvento, classificado através da ERSUC ou o LíderA, mais voltado para a certificação de edifícios.

NORMA	DESIGNAÇÃO
ISO 9000	Gestão da Qualidade
ISO 14001	Gestão Ambiental
ISO 3166	Códigos de País
ISO 26000	Responsabilidade Social
ISO 50001	Gestão de Energia
ISO 31000	Gestão de Riscos
ISO 22000	Gestão de Segurança Ambiental
ISO 27001	Gestão de Segurança e de Informação
ISO 20121	Eventos Sustentáveis

Quadro II. 3 Normas de certificação da *Internacional Standard Organization* (ISO).
Elaboração Gonçalo Lopes

A nível ambiental em termos de organização de eventos verifica-se a adesão a sistemas voluntários de gestão como a certificação pela norma ISO 14001:2015, o compromisso de gestão de resíduos, a plantação de árvores, entre outros. Algumas entidades não se restringem apenas à componente ambiental, destacam-se algumas ações de apoio às comunidades locais, nomeadamente através de iniciativas de doação de bens, de ações de voluntariado, entre outras. Verifica-se uma crescente adesão por parte dos organizadores de eventos a atividades relacionadas com a responsabilidade social. A nível económico a organização de eventos não está centrada apenas no lucro financeiro para os promotores e agentes, no entanto torna-se num dos objetivos principais de alguns dos eventos. A geração de benefício para atividades económicas associadas ao turismo e ao comércio representa um objetivo que decorre da realização de eventos.

É uma realidade que os grandes eventos e os megaeventos se destacam como os eventos que apresentam mais oportunidades de adoção de medidas sustentáveis que apresentam um maior retorno para a sociedade civil, ou seja, como são eventos mediáticos, a sua promoção torna-se mais frequente, porque atraem um maior número de patrocinadores.

A promoção da sustentabilidade associa-se muito frequentemente às estratégias de marketing dos eventos.

A norma ISO 20121:2012 foi criada com o objetivo de promover, orientar e certificar eventos que possuem como principal objetivo melhorar as medidas que já tenha dado passos no caminho da sustentabilidade. Os Jogos Olímpicos de Londres representam o evento precursor de planeamento, implementação e certificação pela norma ISO 20121:2012 em junho de 2012. A norma ISO 20121:2012 destaca-se como um instrumento voluntário que assenta sobre os três pilares da sustentabilidade: o ambiental, o económico e o social. Desenvolveu-se com o objetivo de apoiar as organizações de eventos a integrar ou melhorar as práticas de sustentabilidade nas suas atividades, produtos e serviços. A norma foi publicada a 15 de junho do ano 2012.

Ao nível dos eventos todas as organizações devem adotar e implementar a norma, independentemente do tipo, dimensão, contextos geográficos, culturais e sociais. A norma aplica-se a todo o sistema de uma organização de eventos.

Baseando-se na norma britânica da *British Standard Institution* (BS), BS 8901:2009 *Specification for a Sustainability Management System for Events*, a norma ISO 20121:2012 criou-se devido ao benefício crescente da sustentabilidade na organização de eventos. A publicação do documento coincidiu com os Jogos Olímpicos de Londres 2012, tornando-se no primeiro evento a implementar a norma, seguida de posterior certificação.

A análise da gestão sustentável de eventos efetua-se em dois níveis: ao nível da organização do evento e ao nível dos participantes do evento. As medidas adotadas pela organização e parceiros de um determinado evento constituem-se como relevantes para a avaliação do evento relativamente à sustentabilidade. Contudo, esta análise deve destacar as atitudes e preocupações dos participantes, as suas perceções e ações relativamente à atividade em que participam.

II.2.3 MODELOS DE AVALIAÇÃO DE UM EVENTO SUSTENTÁVEL

Não existe nenhum modelo padrão/referência para avaliar a sustentabilidade de um evento. Existem organismos que criam as suas listas de verificação, para ver se cumprem as metas propostas da sustentabilidade. Por exemplo, em Portugal, a ERSUC atribui a

certificação de ecoevento. Para o evento ser considerado ecoevento deve cumprir os seguintes requisitos mínimos:

- Implementar a recolha seletiva de embalagens no local onde se realiza e entregar as embalagens à empresa do Grupo;
- Realizar ações de formação e sensibilização junto dos produtores de resíduos e dos participantes do evento, dedicadas a boas práticas de prevenção, reutilização e reciclagem de resíduos;
- Colaborar na monitorização e avaliação de resultados quanto aos resíduos produzidos e/ou evitados;
- Implementar boas práticas ambientais no local onde se realiza, com preocupações evidenciadas quanto à utilização da água, da energia, do solo, do ar ou outras.
- Promover e divulgar as iniciativas ambientais realizadas junto dos públicos do evento, fazendo a associação ao Município promotor e à marca do sistema (Ecoeventos, s.d.).

No entanto, outras entidades/organizações desenvolveram uma lista de boas práticas, podendo avaliar o nível de sustentabilidade (alto, médio ou baixo) e o custo da medida. No 9.º Congresso Nacional do Meio Ambiente, realizado em Espanha em 2008, com vários agentes das diversas comunidades autónomas de Espanha, apresentaram-se algumas ferramentas para ajudar os organizadores a implementar algumas medidas sustentáveis. Adotando programas já desenvolvidos como é o caso da gestão eficiente de resíduos através da recuperação seletiva de embalagens e a sua reciclagem oferecida pela ECOEMBES, a minimização do impacto nos elementos climáticos através do cálculo, redução e compensação de emissões de GEE propostas pelo CeroCO2.

A organização e gestão de eventos possui fins comerciais, recreativos, artísticos, desportivos, entre outros. Como os resíduos são produzidos, estes resíduos podem ser de vários tipos, dependendo do tipo de evento, e geralmente ocorrem em três momentos ou fases: montagem, realização e desmontagem (ESOS final).

O guia de boas práticas utiliza um método de avaliação diferente, é uma lista de verificação, onde cada resposta vale 1 ponto se for positivo, 0,50 pontos e a terceira com 0 pontos. A soma das pontuações de todas as respostas em cada formulário dará origem à pontuação do bloco avaliado e será ponderada acima de 10 (pontuação máxima do bloco). A nota de sustentabilidade do evento será composta pela média das pontuações obtidas em cada bloco. EVENTO SUSTENTÁVEL = Evento + Local + Restauração + Alojamento. Somente os blocos consistentes com o evento em questão serão levados em consideração, ou seja, no

caso de não ter havido restauração e / ou alojamento, apenas os blocos "Evento" e "Local" serão considerados. Da mesma forma, se houver mais do que um restaurante e / ou serviço de alojamento, a média das pontuações obtidas em cada uma delas será levada em consideração. A nota máxima que pode ser alcançada durante a avaliação do evento é de 10 pontos. Pontuações também serão obtidas para cada vetor (mobilidade, acessibilidade pública de aquisição / compra sustentável, gestão de resíduos, gestão dos recursos hídricos, energia e emissões de CO₂, TIC, consciência ambiental), para que se possam detetar os pontos fortes e os pontos fracos da organização. A calculadora de autoavaliação permite emitir um relatório com todos os resultados obtidos, que podem ser impressos, se necessário.

A cidade de Madrid quer tornar-se uma referência como cidade sede de eventos comprometidos com a sustentabilidade e, para isso, disponibiliza aos organizadores uma série de serviços e de ferramentas que facilitam a incorporação de medidas nos diferentes vetores da sustentabilidade. A comunidade de Madrid preparou um "Código de Boas Práticas Ambientais em matéria de contratação local" que, embora concebido para a execução de contratos pela administração municipal, fornece informações interessantes para todos os responsáveis pelas tarefas de contratação (URJC 2016).

O guia para eventos sustentáveis desenvolvido pelo BCSD é também elaborado com o apoio de outras entidades (Estoril Centro de Congressos; EDP; EcoProgresso; E.Value; sumol+compal; *terra systemics* e *sustentare*). O guia para eventos sustentáveis desenvolveu quatro fichas de trabalho (identificação dos impactes; identificação das partes interessadas; política de sustentabilidade do evento e gestão do evento). Destacam-se dois municípios Oeiras e Torres Vedras com elaboração de um guia de eventos sustentáveis, cada um para o seu município. O guia de Torres Vedras estabelece 145 medidas divididas por nove áreas. No entanto, em 2018 a Universidade de Aveiro, elaborou um Manual de Boas Práticas para Eventos Sustentáveis. O guia Eventos Sustentáveis do município de Oeiras foi publicado em janeiro de 2019. Este divide-se em 9 vetores: desenvolvimento económico e local; acessibilidades; inclusão e responsabilidade social; biodiversidade; valores naturais e patrimoniais e riscos ambientais; ruído; eficiência energética; mobilidade; materiais/fornecimentos; gestão de resíduos e gestão da água. Não existe um modelo padrão ou de referência, quer a nível nacional ou internacional, por isso a autarquia da Mealhada pode e deve desenvolver um manual de sustentabilidade para os eventos que se realizam no concelho.

CAPÍTULO III - O MUNICÍPIO DA MEALHADA ENQUANTO DESTINO TURÍSTICO. A IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS

Neste capítulo pretende-se efetuar uma contextualização breve do concelho da Mealhada enquanto território e destino turístico. Deste modo, faz-se um enquadramento geográfico e demográfico do território, contudo privilegia-se a realidade turística do município da Mealhada. Aborda-se a oferta turística do município, com destaque para a programação dos eventos produzidos na cidade, e os procedimentos adotados pelo município, bem como os aspetos relacionados com a procura turística, analisam-se dados relativos a dormidas e número de hóspedes. Segundo Almeida (2010) um destino turístico torna-se perceptível com um conjunto de equipamentos e serviços organizados de modo a satisfazer as necessidades e os anseios dos turistas. Uma característica particular do turismo do concelho da Mealhada relaciona-se com a oferta turística. A região usufrui de um importante reconhecimento ao nível gastronómico, com o Leitão à Bairrada, a Cabidela de Leitão e o Pão da Mealhada. A importância da gastronomia para o turismo da Mealhada torna-se visível com a criação e a promoção das 4 Maravilhas da Mesa da Mealhada, que possui como símbolos fundamentais o leitão assado, o pão da Mealhada, a água do Luso e a beleza paisagística do Bussaco e do Luso. Com estes recursos endógenos, o Município da Mealhada procura demonstrar que este território oferece mais na sua gastronomia, para além do leitão assado. As termas do Luso, construídas em 1852, data da construção de diversos edifícios que atualmente ainda se mantêm, encontram-se rodeadas pela vegetação exuberante da Serra do Buçaco. No século XX, as termas do Luso assumem uma enorme importância, aliando o lazer e o divertimento às curas, assim a procura, era enorme. Atualmente o turismo de saúde e bem-estar constitui um fator decisivo na escolha do destino turístico. O turismo de saúde e bem-estar representa um produto turístico de grande complexidade, que abrange vários subprodutos como por exemplo: Turismo Médico, Turismo Estético, Talassoterapia, Termalismo, SPAs, Climatismo, Health & Wellness Resorts e Residências Assistidas. No Plano Regional de Desenvolvimento Turístico 2020-2030 do Centro de Portugal (TCP, 2019), o perfil do turista, vai-se focar mais na saúde, bem-estar e estilo de vida mais saudáveis numa perspetiva holística de bem-estar mental e físico.

III.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

O município da Mealhada situa-se na região Centro (NUTS III), mais precisamente na Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra (CIM RC). Com 112 km² de superfície, segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE) o município é constituído por seis freguesias

(União de Freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes; Pampilhosa; Luso; Barcouço; Casal Comba e Vacariça).

Geograficamente, o município da Mealhada confronta a norte com o município de Anadia, a leste com o município de Mortágua, a sueste com Penacova e Coimbra, a sul com Coimbra e a Oeste com Cantanhede. Apresenta-se numa posição estratégica, distando em termos de tempo da cidade do Porto uma hora, de Lisboa duas horas, a menos de uma hora de Aveiro e a vinte minutos de Coimbra. Possui boas acessibilidades, como por exemplo, a autoestrada A1, o Itinerário Complementar 2 (IC2). Possui, também, uma rede viária por todo o concelho. O concelho da Mealhada é atravessado pela linha ferroviária do Norte e da Beira Alta, que se cruzam na Pampilhosa.

O enoturismo é, de facto, o produto turístico por excelência da região da Bairrada. O desenvolvimento do enoturismo nesta região vitivinícola representa uma mais-valia a vários níveis, para os vitivinicultores, caves, adegas e para a região. A criação de uma estratégia regional relacionada com o enoturismo tem permitido a captação de novos mercados e de um grande número de visitantes, que se apresentam como potenciais clientes.

O município da Mealhada detém dois patrimónios ambientais de enorme relevância, a Mata Nacional do Bussaco e a Região Demarcada da Bairrada. Providos de enorme potencial de afirmação, estes patrimónios apresentam uma necessidade de fortalecimento e avanço em estratégias conducentes à integridade, proteção, salvaguarda, valorização e promoção do território. A autarquia pretende que a Mata Nacional do Bussaco seja inscrita na lista representativa do Património Mundial UNESCO, deste modo, a autarquia assume a Mata Nacional do Bussaco como um impulsionador na captação de visitantes e turistas nacionais e estrangeiros.

A oferta turística divide-se pelas diversas localidades do concelho. Na Mealhada pode destacar-se a presença de arte nova no edifício onde se localiza a farmácia Brandão. No Luso destaca-se a Mata Nacional do Bussaco, o Bussaco Palace Hotel, o Grande Hotel do Luso, o Casino do Luso, a Água do Luso e a doçaria tradicional (o Morgado do Bussaco, as Cavacas do Luso e os Caramujos). Na Vacariça salientam-se os vestígios do antigo Mosteiro da Vacariça e os Moinhos localizados em vários lugares da freguesia. Na Pampilhosa, sublinhe-se a importância do caminho-de-ferro, o Challet Suíço, da Casa-Rural Quinhentista e do Património Industrial (produção de telha e tijolo em barro vermelho, serração e transformação de madeiras) em ruínas na Pampilhosa.

De modo a impulsionar o aumento do turismo no município seria importante adotar algumas medidas de colaboração entre as diferentes entidades. As unidades de alojamento em parceria com os agentes locais poderiam proporcionar várias experiências aos visitantes, aproveitando a proximidade da região urbana de Aveiro e de Coimbra, o que se torna uma mais-valia para quem decide ficar no município da Mealhada. É evidente a existência de uma lacuna na oferta de atividades culturais ao nível do património edificado, que em rede pode ser benéfico para o município. Propõe-se a criação de um circuito entre as localidades, de forma a dar a conhecer os diferentes edifícios e a sua história.

Mealhada	Luso	Vacariça	Pampilhosa
Arte Nova	Mata Nacional do	Antigo Mosteiro	Challet Suíço
Gastronomia	Bussaco	da Vacariça	Estação
	Bussaco Palace	Moinhos	Ferroviário
	Hotel		Património
	Grande Hotel do		Industrial em
	Luso		Ruínas
	Casino do Luso		Casa-Museu
	Doçaria		Quinhentista

Quadro III. 1 Património natural e edificado mais relevante do município da Mealhada, por freguesia, em 2020. Elaboração Gonçalo Lopes

Relativamente ao contexto demográfico, é possível verificar, através da Figura III.1, que a população residente no município da Mealhada sofreu um ligeiro decréscimo populacional até 2018.

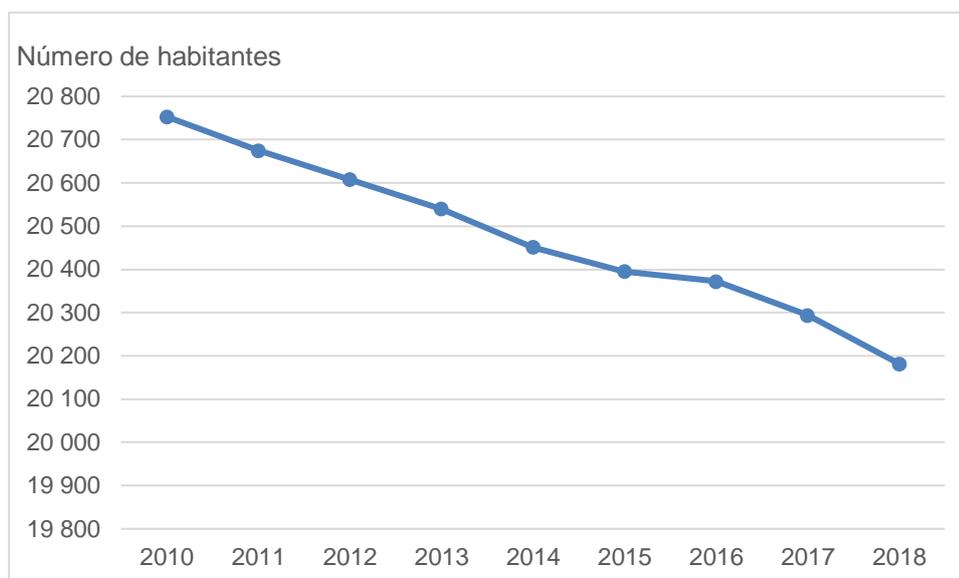


Figura III. 1 População residente no concelho da Mealhada entre 2010 e 2018.
Fonte dos dados: PORDATA, 2020.

Relativamente às faixas etárias específicas da população do concelho da Mealhada o Quadro III.2 apresenta a população residente dividida em distintos grupos etários da população. Desta forma, verifica-se que o grupo etário com maior relevância é o grupo referente às idades compreendidas entre os 15 e 64 anos, corresponde aproximadamente a 64,7% da população em 2018. No município da Mealhada a situação reflete um decréscimo populacional entre 2010 e 2018, em todas as faixas etárias, exceto nas faixas etárias acima de 64 anos de idade, que sofreu um acréscimo de 2,7%. A faixa etária com uma redução maior é entre os 0 e os 14 anos de idade, cujo decréscimo foi de 2% (Quadro III.1)

Município da Mealhada			
	2010	2018	Diferença
	(%)	(%)	2010-2018 (%)
0-14 anos	14,1	12,1	- 2,0
15 – 64 anos	65,4	64,7	- 0,7
65 anos ou +	20,5	23,2	+2,7

Quadro III. 2 Percentagem de população residente no município da Mealhada por faixa etária, em 2010 e em 2018 e diferença entre 2010/2018.
Fonte dos dados: PORDATA de 2010 e 2018

III.2 INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS DE APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA

É possível chegar ao município da Mealhada através de diferentes meios de transporte e por diferentes vias. Os turistas estrangeiros, cujo avião aterre no aeroporto Francisco Sá Carneiro no Porto, podem deslocar-se até ao município da Mealhada através de comboio, já que na Mealhada existe uma estação de comboios que faz parte da Linha do Norte. Podem deslocar-se de carro pela autoestrada A1 e pelo Itinerário Complementar 2 (IC2). Os meios de transporte, de comunicação e as infraestruturas apresentam-se como decisivos para a acessibilidade a um destino turístico e no destino turístico. Tendo como base esta compreensão chega-se à conclusão de que o município da Mealhada detém boa acessibilidade, permitindo aos visitantes um célere acesso a partir de diferentes sítios do país.

De acordo com o Quadro III.3, o número de empreendimentos turísticos no município da Mealhada aumentou entre 2010 e 2018. Em 2018 o município da Mealhada possuía 19 estabelecimentos de alojamento turístico, isto é, mais 9 estabelecimentos do que em 2010. Como se apresenta no Quadro III.3, a capacidade dos alojamentos turísticos aumentou, em 2010 a capacidade era de 870 camas e em 2018 passou para 1140 camas, ou seja, aumentou em 270 camas a sua capacidade de alojamento. O número de quartos aumentou de 397 em 2010 para 510 em 2018, um aumento de 113 quartos. Contudo, a estada média diminuiu 0,1%: em 2010 era de 1,6 noites e em 2018 era de 1,5 noites.

Ano	Alojamentos turísticos (n.º)	Capacidade dos alojamentos turísticos (n.º de camas)	Quartos nos alojamentos turísticos (n.º)	Estada média (número de noites)
2010	10	870	397	1,6
2011	11	943	413	1,6
2012	11	939	412	1,5
2013	11	929	402	1,5
2014	15	981	418	1,4
2015	17	1060	442	1,5
2016	17	1090	456	1,5
2017	20	1153	518	1,5
2018	19	1140	510	1,5

Quadro III. 3 Número total de alojamentos turísticos, capacidade, número de quartos e estada média no município da Mealhada, ano a ano, de 2010 a 2018.

Fonte dos dados: PORDATA 2020.

Ao analisar-se o número de dormidas no município da Mealhada observa-se que entre o ano de 2010 e 2018 o número aumentou. No entanto, este diminuiu em 2005 e 2010. Pode comprovar-se na Figura III.2 que o ano de 2001 obteve um total de 90 817 dormidas no município da Mealhada. Realça-se que o melhor ano para o número de dormidas foi 2018, com 117 044. Porém, o turismo em Portugal começou a crescer exponencialmente em 2017. As variações sazonais anuais na procura turística tornaram-se num tema central na literatura científica. No entanto, a sazonalidade anual não representa a única desigualdade baseada no tempo dos fluxos turísticos, que possuem implicações importantes nas decisões políticas nos destinos. A sazonalidade no turismo é um tópico recorrente na investigação académica, no primeiro estudo de Bar On (1975), as definições mais populares de sazonalidade no turismo concentram-se na distribuição dos fluxos turísticos ao longo do ano. Faz-se uma análise comparativa entre as estações com temperaturas médias do ar mais elevadas, em que as taxas de ocupação e as chegadas aumentam, enquanto nas estações com temperaturas médias do ar mais elevadas os indicadores de turismo caem, especialmente nos destinos turísticos de sol e mar.

Não obstante, as variações intra mensais e intra semanais regulares, estáveis e bem estabelecidas também estão comumente presentes no turismo. As variações durante o ano

são frequentemente causadas pela estados de tempo que caracterizam as estações do ano ou por outros fatores sociais, as mudanças intra mensais e intra semanais na procura turística estão mais intimamente associadas a fatores institucionais ou sociais, devido a feriados durante a semana, férias no emprego e outros eventos que ocorrem em datas específicas, como Natal, férias escolares ou universitárias ou férias de emprego (Rossello & Sansó, 2017).

A sazonalidade representa um problema para muitos destinos turísticos e geralmente refere-se a um desequilíbrio temporal na procura que pode ser expressivo em termos do número de turistas, das suas despesas e do número de noites reservadas num alojamento. Como nos destinos turísticos os preços dos hotéis variam conforme a procura, uma análise às mudanças nos preços dos hotéis, fornece informação útil para examinar a sazonalidade do turismo. Os produtos e serviços fornecidos por um hotel são heterogéneos e, portanto, os preços são influenciados por muitos fatores (Wang, Sun, & Wen, 2019).

Neste contexto, é importante realçar que alguns feriados, como os associados à festividade religiosa da Páscoa, possuem datas variáveis e, portanto, podem ter efeitos diferentes em determinados meses, de um ano para o outro. Alguns eventos regulares e recorrentes em destinos específicos, como festivais, comemorações ou eventos desportivos, podem influenciar os padrões de sazonalidade (Rossello & Sansó, 2017).

A Figura III.2 mostra a variação intra-anual e interanual das dormidas no município da Mealhada, e tem como principal objetivo avaliar se o FESTAME influencia o aumento do número de dormidas. Pode concluir-se que o número de dormidas começa a aumentar a partir de junho, com o pico de dormidas a ocorrer no mês de agosto. Nota-se uma redução a partir de setembro, no entanto, a redução torna-se mais acentuada de novembro a fevereiro. Para atenuar a reduzida procura na época baixa, devem criar-se eventos que se tornem atrativos para o público, que chamem a atenção do visitante e que o influenciem a visitar o território.

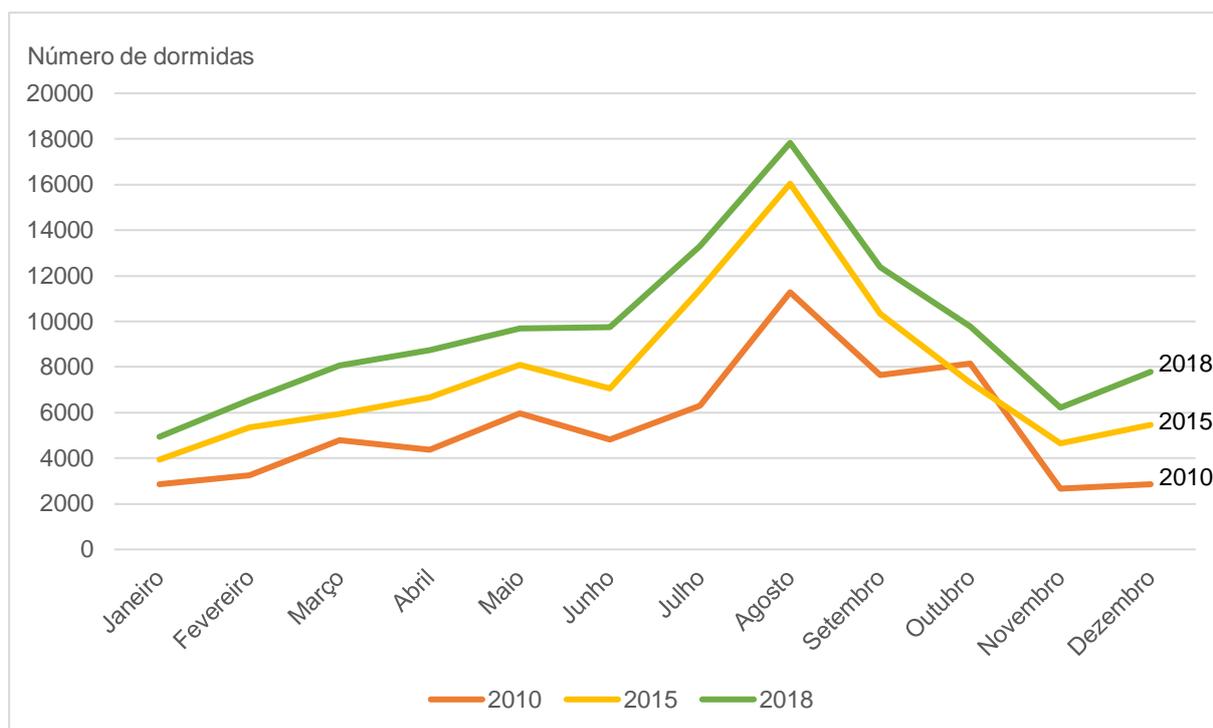


Figura III. 2 Número mensal de dormidas no município da Mealhada em 2010, em 2015 e em 2018.
Fonte dos dados: INE, 2020.

III.3 EVENTOS NO MUNICÍPIO DA MEALHADA

O município da Mealhada conta com dois eventos que se assumem como importantes em termos de atração turística. Eventos como o Carnaval e o FESTAME – Feira do Município da Mealhada, devem funcionar como motores em termos de atração turística. A autarquia da Mealhada tem apostado em eventos regulares como o MeaJazz que decorre todos os anos no mês de setembro, contudo é a Vila de Luso que possui a programação de verão e de Natal. O cineteatro Messias possui uma programação regular com peças de teatro, espetáculos musicais e exibição de filmes, no entanto, torna-se insuficiente para atrair visitantes de outros lugares.

Os eventos no município da Mealhada variam entre pequenos e médios eventos. Consideram-se como médios eventos, o Carnaval Luso-Brasileiro e o FESTAME – Feira do Município da Mealhada, eventos de periodicidade anual, de abrangência local e regional, ambos realizam-se em espaço aberto. O carnaval não possui gratuidade e é organizado pela Associação do Carnaval da Mealhada, enquanto o FESTAME – Feira do Município da Mealhada possui entrada gratuita, tornando difícil o conhecimento do número exato de participantes neste evento, porque as mesmas pessoas podem entrar e sair do evento, sem

qualquer controlo, o que dificulta a contabilização. Normalmente, todos os anos, os media apontam para 100 mil pessoas, no entanto, não se sabe. Uma questão que se coloca é como é que a organização faz a estimativa dos participantes no evento? Solicitou-se à organização do evento a resposta a esta pergunta, até a presente data, sem sucesso. Não se sabe qual o critério adotado para quantificar o número de participantes no FESTAME – Feira do Município da Mealhada. Os meses em que são organizados mais eventos no município da Mealhada são os meses de março, maio, junho e julho. O que possui menos eventos é o mês de janeiro. O maior número de eventos realiza-se na cidade da Mealhada e na vila do Luso. A autarquia decidiu realizar o FESTAME – Feira do Município da Mealhada no mês de junho, para que este fosse o primeiro evento deste género em relação aos municípios vizinhos. Após o FESTAME – Feira do Município da Mealhada realiza-se a Feira do Vinho e da Vinha, em Anadia, perto da semana comemorativa de São João; a Expo Bairrada em Oliveira do Bairro no início de julho; o AgitÁgueda, que dura o mês de julho; e a Expofacil no fim de julho e início de agosto. A organização experimentou mudar a data em 2006 para o mês de maio (JM, n.º 595, maio de 2006 p.3), contudo, esta mudança não obteve o sucesso esperado.

III.4 FESTAME – FEIRA DO MUNICÍPIO DA MEALHADA

O FESTAME é um evento atual que resulta da antiga Feira de Artesanato e Gastronomia da Mealhada (FAGM) conhecida popularmente como as “Tasquinhas da Mealhada”. Em 1999 realizou-se a primeira feira designada por Feira de Artesanato da Mealhada (FAM), esta designação permaneceu durante duas edições. Em 2001 até 2014 identificou-se por FAGM. A partir de 2015 destaca-se uma configuração mais moderna e assume-se como FESTAME. O FESTAME mantém a estrutura original, como a área de artesanato, as tasquinhas e o palco para as coletividades do concelho da Mealhada, assim como a gratuidade para os visitantes.

O FESTAME – Feira do Município da Mealhada é um evento, organizado pela autarquia da Mealhada que se realiza anualmente, em junho, com uma duração variável, nos últimos anos a duração tem sido de 10 dias. A primeira edição ocorreu em setembro de 1999, contou com 42 expositores, ainda que com outra designação FAM (Feira de Artesanato da Mealhada). Em 2001 passa a designar-se de FAGM – Feira de Artesanato e Gastronomia da Mealhada. É em 2015 que passa para a designação de FESTAME – Feira do Município da Mealhada. O local da realização do evento começou no Jardim Municipal. Em 2013 a feira passou para a Rua da Juventude, um espaço mais amplo. A feira decorre num espaço aberto de cerca de 1,70 hectares, na Rua da Juventude na Mealhada, Portugal. É organizado por distintas secções, entre as quais o setor comercial, industrial e de serviços, o automóvel, de

educação, agricultura e artesanato. Destaca-se o palco principal com patrocínio de uma marca, normalmente uma marca concelhia, maioritariamente com artistas de renome nacional e muito poucos de nível internacional, possui um palco secundário na área da gastronomia, designada por tasquinhas. O evento envolve a participação dos principais agentes económicos e socioculturais do município, ao contrário de outros eventos similares que ocorrem nos municípios vizinhos, que assumem uma dimensão intrarregional ou nacional.

Em 2002, o número de expositores aumentou passando de 50 para 70, como comprova o Quadro III.4. Nos anos seguintes o número desceu, em 2014, voltou a ultrapassar os 70 expositores, passando para 100 expositores. A partir do ano de 2016 o número de expositores passou a ser de 150. A duração média do evento é de 9 dias, apenas em duas edições (2001 e 2011) a duração foi de quatro dias.

Conclui-se que a duração média do evento é aproximadamente 9 dias. Um evento que ocorre de forma ininterrupta desde da primeira edição (1999), quase sempre no mês de junho, apenas por duas vezes experimentou-se em datas diferentes, no entanto, não obteve o sucesso esperado. Iniciou-se com o nome Feira de Artesanato da Mealhada (FAM), passando, em 2001, para Feira de Artesanato e Gastronomia da Mealhada. Em 2015 passa a designar-se por FESTAME - Feira do Município, no entanto, denomina-se popularmente apenas como FESTAME. Apesar de ser um evento com mais de 20 anos, carece de melhorias, para se tornar numa referência a nível nacional. Por exemplo, uma forma de atrair mais pessoas pode ser reduzir o número de dias, mas manter o mesmo investimento, e assim, contratar artistas de renome nacional e internacional, onde existe uma lacuna. Como, também, atrair novos expositores e novos setores, como por exemplo sobre a sustentabilidade, turismo, entre outros.

Edição	Ano	Designação do evento	Data de realização	Duração (n.º de dias)	N.º de expositores
I. ^a	1999	FAM	25 de setembro a 2 de outubro	8	42
II. ^a	2000	FAM	3 a 11 de junho	9	50
III. ^a	2001	FAGM	14 a 17 de junho	4	50
IV. ^a	2002	FAGM	8 a 16 de junho	9	70
V. ^a	2003	FAGM	5 a 14 de junho	10	40
VI. ^a	2004	FAGM	5 a 12 de junho	8	40
VII. ^a	2005	FAGM	4 a 12 de junho	9	40
VIII. ^a	2006	FAGM	20 a 28 de maio	8	33
IX. ^a	2007	FAGM	2 a 10 de junho	9	35
X. ^a	2008	FAGM	4 a 8 de junho	5	40
XI. ^a	2009	FAGM	6 a 14 de junho	8	40
XII. ^a	2010	FAGM	5 a 13 de junho	9	50
XIII. ^a	2011	FAGM	9 a 12 de junho	4	40
XIV. ^a	2012	FAGM	2 a 10 de junho	9	40
XV. ^a	2013	FAGM	8 a 16 de junho	9	55
XVI. ^a	2014	FAGM	7 a 15 de junho	9	100
XVII. ^a	2015	FESTAME	9 a 13 de junho	5	125
XIX. ^a	2016	FESTAME	8 a 12 de junho	5	150
XX. ^a	2017	FESTAME	10 a 18 de junho	9	150
XXI. ^a	2018	FESTAME	8 a 16 de junho	9	150
XXII. ^a	2019	FESTAME	7 a 16 de junho	10	150

Quadro III. 4 Edições do evento Feira do Município da Mealhada organizadas pela autarquia da Mealhada, desde 1999 até 2019.

Fonte dos dados: *Jornal da Mealhada* e sítio na internet do município

III.5 APOIO DA AUTARQUIA À FEIRA DO MUNICÍPIO DA MEALHADA

Desde o início da FAM até a última edição FESTAME – Feira do Município da Mealhada (2019) a autarquia da Mealhada sempre foi responsável pela principal verba deste evento. Verifica-se que durante 14 anos o financiamento foi sempre inferior a 50.000€. Em 2014, como comprova a Figura III.3, o orçamento ultrapassou os 100.000€. A última edição conseguiu o maior investimento de sempre, cerca de 300.000€. Ao organizar um evento com entrada gratuita, deve obter-se um saldo financeiro positivo no fim do evento. Apesar da gratuidade do evento, característica que o distingue dos congéneres, não é capaz de atrair marcas/expositores de referência regional ou nacional o que, por sua vez, serviria para atrair um maior número de pessoas dos diferentes escalões etários. No entanto, com entradas gratuitas podem oferecer-se opções *premium* aos visitantes, por exemplo, desenvolvimento de uma APP para telemóvel onde as pessoas podem comprar antecipadamente comida e bebida, evitando assim a fila. Pode realizar-se um sorteio diário ou no fim do evento, com prémios atrativos, venda de *merchadising* do FESTAME– Feira do Município da Mealhada e do município da Mealhada.

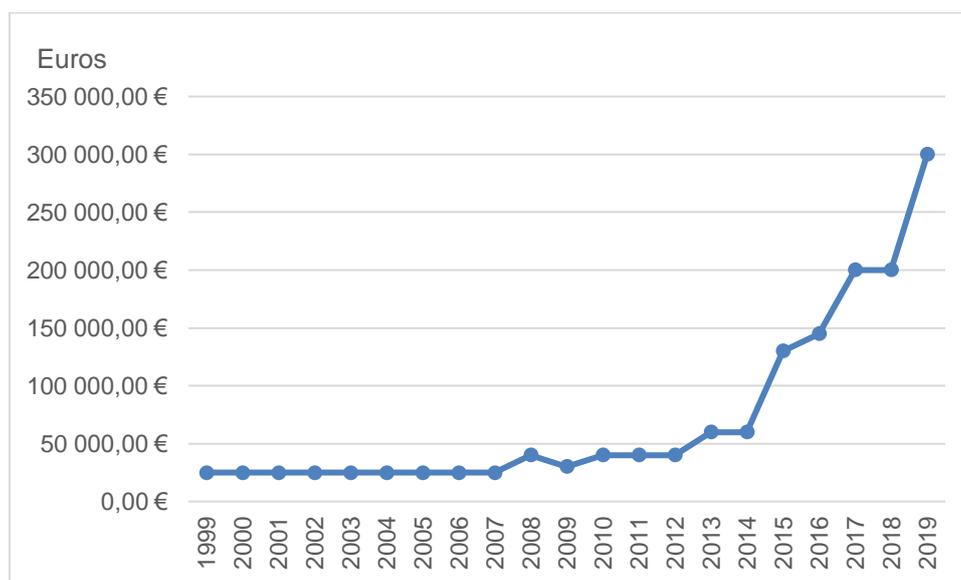


Figura III. 3 Orçamento anual do evento FESTAME organizado pela autarquia da Mealhada desde 1999 até 2019. Fonte dos dados: *Jornal da Mealhada* e sítio na internet do município

III.6 ANÁLISE SWOT DO FESTAME – FEIRA DO MUNICÍPIO DA MEALHADA 2019

O Quadro III.5 Análise SWOT do FESTAME – Feira do Município da Mealhada de 2019, apresenta uma análise SWOT do FESTAME, sistematizando, forças e fraquezas, oportunidades e ameaças.

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • (F1) Gratuitidade para os participantes e expositores • (F2) Localização privilegiada • (F3) Diversidade de estilos musicais • (F4) Evento organizado há mais de 20 anos. 	<ul style="list-style-type: none"> • (D1) Público-alvo diversificado • (D2) Ausência de uma estratégia de comunicação digital • (D3) Não existe comunicação entre organização e participantes. • (D4) Acessibilidades insuficientes • (D5) Inexistência da certificação ISO 202121
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • (O1) Uma consciencialização social crescente da importância da sustentabilidade • (O2) Interesse crescente por parte das empresas para o estabelecimento de parcerias com organizações de eventos, associando a marca ao evento. A possibilidade de realizar parcerias com empresas de renome nacional • (O3) Crescente desenvolvimento tecnológico e investimento em marketing digital associado aos eventos • (O4) Tendência para diversificar expositores e atividades dentro do recinto dos eventos 	<ul style="list-style-type: none"> • (A1) Conceito não original • (A2) Elevado número de eventos municipais realizados por todo o país • (A3) Eventos congéneres com imagem mais consolidada • (A4) Datas muito próximas de vários eventos congéneres • (A5) Programação mais fraca que os principais eventos congéneres • (A6) Falta de estruturas para condições meteorológicas adversas.

Quadro III. 5 Análise SWOT do FESTAME – Feira do Município da Mealhada de 2019. Elaboração Gonçalo Lopes

FORÇAS

(F1) Em muitos eventos municipais deste género os responsáveis pelos expositores pagam para expor o seu trabalho, serviços, bens, e estabelecimentos de comércio, assim como poucos são os eventos que possuem entrada gratuita, porque os expositores e os participantes ao pagarem um valor gera-se receita. O FESTAME – Feira do Município da Mealhada, ao possuir gratuidade para os expositores, pode ter um crescimento significativo de expositores no evento.

(F2) A cidade da Mealhada encontra-se numa localização privilegiada, no centro do país. Fica a uma hora de distância da cidade do Porto, a 40 minutos da cidade de Aveiro e da Figueira da Foz, a 30 minutos de Mortágua e Penacova, a 20 minutos das cidades de Coimbra e de Cantanhede. Possui estação ferroviária, com paragem junto ao evento.

(F3) O FESTAME – Feira do Município da Mealhada ao contrário de outros eventos e festivais, não possui um estilo musical próprio, apresenta uma variedade de estilos musicais ao longo dos dias, assim pode trazer público específico num dia e um público totalmente diferente no outro dia.

(F4) O FESTAME – Feira do Município da Mealhada é organizado há mais de vinte anos, sem interrupções (com a exceção de 2020, devido à pandemia associada à COVID-19, doença que é provocada pela infeção pelo coronavírus SARS-CoV-2), este elemento é um motivo forte para cativar novos públicos, expositores e patrocinadores.

FRAQUEZAS

(D1) O evento não possui um público-alvo específico, torna-se mais difícil em termos de comunicação. Ao não existir uma segmentação, a organização têm que comunicar para diferentes públicos ao mesmo tempo, o que representa uma dificuldade, assim como, a programação deve agradar a maioria dos participantes, sem público específico. Esta é outra dificuldade da organização.

(D2) A organização não possui uma estratégia de comunicação digital, para inúmeros organizadores do evento o digital representa apenas ter uma página de internet e marcar presença nas redes sociais. Atualmente o digital é uma ferramenta de comunicação e de

divulgação poderosíssima que se deve utilizar de forma estratégica e planeada. A organização do evento possui uma página de internet simples, possui presença nas redes sociais *facebook*, *instagram* e *youtube*. O *youtube* do evento é o mesmo da autarquia, o mesmo não ocorre para o *facebook*, cada um possui a sua própria página, até a publicação desta investigação, o *instagram* do evento não se encontra ativo. Ora se as redes sociais não estão ativas devem ser retiradas da página do evento. Nota-se uma falta de estratégia por parte da organização, porque só comunicam nas datas próximas ao evento. Ora o evento não termina no último dia, se o evento é organizado anualmente, a comunicação deve ser constante, reforçando-se esta nas datas próximas ao início do evento.

(D3) A comunicação da organização existe apenas para as pessoas que estão no digital, contudo é insuficiente. No entanto, as pessoas que participam no evento representam os vários escalões etários. A organização devia saber as suas opiniões sobre o evento e assim poder melhorar o evento, com inquéritos impressos e/ou disponibilizados para *smartphones*, *tablets* e computadores.

(D4) A acessibilidade do FESTAME – Feira do Município da Mealhada não é das melhores. Possui apenas uma entrada com acesso para pessoas com mobilidade reduzida, que é a passagem subterrânea da estação de caminhos de ferro da Mealhada. A outra entrada não é aconselhável para pessoas com dificuldades de locomoção, pois existe uma inclinação em relação à estrada. A cidade da Mealhada dispõe de um único transporte público: o comboio. Esta situação dificulta a deslocação, no término dos espetáculos. Para os visitantes que não tenham transporte próprio as opções alternativas são o táxi ou o comboio da manhã, por exemplo o último comboio de domingo. À sexta-feira com saída da Mealhada é às 23h23m para Aveiro e às 22h26m para Coimbra. Note-se que muitos dos espetáculos terminam depois da meia-noite e o evento termina entre as duas da manhã durante a semana e as quatro da manhã ao fim-de-semana.

(D5) O FESTAME - Feira do Município da Mealhada possui uma oportunidade única de acrescentar valor ao evento, podendo elaborar um manual de sustentabilidade, tornando o FESTAME – Feira do Município da Mealhada no primeiro evento do género classificado com a norma ISO 20121. Esta classificação acrescentaria um enorme valor ao evento.

OPORTUNIDADES

(O1) Atualmente existe uma maior consciencialização sobre os impactos negativos que o ser humano provoca no ambiente. A sustentabilidade tornou-se um elemento diferenciador para as organizações quer a curto, médio ou longo prazo. A rápida destruição dos recursos naturais provoca elevados níveis de desigualdades sociais, assim não permite que as gerações futuras possuam as mesmas oportunidades e qualidade de vida que a geração atual. Os eventos possuem um papel fundamental na consciencialização dos participantes.

(O2) A organização do evento deve realizar parcerias com diferentes empresas, de organização de eventos, que acrescentem valor ao evento, associando-se assim a marca ao evento. Parcerias com empresas de renome nacional, que sejam capazes de atrair mais participantes e outras empresas, tornando assim o FESTAME uma referência a nível nacional. Muitas marcas associam-se a um evento, estando a marca na designação do evento, seguindo-se depois a designação do evento, como acontece com o Vodafone Paredes de Coura, Nos Alive. Alguns festivais já apresentaram diferentes marcas, como por exemplo o MEO Sudoeste, inicialmente começou como Sagres Sudoeste, depois com a antiga operadora Optimus (atual NOS), como Optimus Sudoeste e em 2005 a TMN e a MEO compraram o patrocínio. No caso do festival de Vilar de Mouros, após alguns anos conturbados e sem organização, a EDP patrocina o festival e passou a designar-se de EDP Vilar de Mouros.

(O3) A organização do evento deve aproveitar a tecnologia que possuímos atualmente para promover e divulgar o evento. A página de internet deve ser atualizada semanalmente com conteúdo rico, existem softwares que ajudam as organizações a criar listas de participantes, por exemplo em troca do nome e e-mail, pode-se dar alguma oferta, no entanto, a pessoa deve deslocar-se até ao recinto para levantar a oferta. Assim a organização consegue comunicar com o seu público de uma forma mais eficaz. O marketing digital atualmente é muito poderoso, se a organização tiver uma estratégia bem delineada, torna-se mais barato e mais eficaz do que o marketing tradicional. Contudo, a organização não se pode esquecer das pessoas que não estão presentes no digital.

(O4) De forma a atrair público de outras localidades e regiões deve apostar-se na diversidade dos expositores, não se focando apenas em expositores locais, apesar da importância em mostrar as atividades do município e os seus agentes económicos. Fazem parte do FESTAME – Feira do Município da Mealhada as seguintes secções: infantil, artesanato, comércio, agrícola, serviços, indústria, institucional, automóvel e tasquinhas, 4 maravilhas da Mealhada.

Poderia acrescentar-se, no futuro, o turismo, a educação, o *gaming*, animadores de rua, diversões, entre outros. Algumas atividades desenvolvidas pela organização do FESTAME – Feira do Município da Mealhada são um passeio de cicloturismo, corrida, à qual se pode acrescentar, por exemplo, um ciclo de conferências.

AMEAÇAS

(A1) O FESTAME – Feira do Município da Mealhada, apesar de ser uma marca recente, vem de uma feira com alguns anos, no entanto, eventos como o FESTAME existem inúmeros um pouco por todo o país.

(A2) A realização de eventos congéneres, em todo o território nacional, retira um pouco a identidade destes eventos, tornam-se eventos massificados uma vez que existe um grande número deste tipo de eventos.

(A3) Uma das fraquezas centra-se na existência de eventos congéneres com uma imagem mais consolidada, como acontece com o caso da Expofacic (Cantanhede), AgitÁgueda (Águeda), Feira do Vinho e da Vinha (Anadia). Existem cerca de 12 eventos semelhantes ao FESTAME – Feira do Município da Mealhada, só na região da Bairrada e de Coimbra.

(A4) Muitos eventos congéneres têm datas muito próximas. Para além destes eventos existem, ainda, muitas festas designadas de festas populares.

(A5) O FESTAME deve melhorar a sua programação relativamente à concorrência, especialmente fortalecer a sua imagem em relação à EXPOFACIC (Cantanhede), podendo considerar-se o evento congénere que beneficia de maior notoriedade quer pela dimensão, quer pelo reconhecimento a nível nacional.

(A6) O FESTAME realiza-se no mês de junho, as condições meteorológicas são favoráveis aos eventos ao ar livre, devido as alterações climáticas, pode sempre ocorrer chuva ou temporais, caso ocorram, a organização não possui estruturas para proteger os participantes de condições meteorológicas adversas.

III. 6.1. ANÁLISE TOWS DO FESTAME – FEIRA DO MUNICÍPIO DA MEALHADA 2019

A matriz TOWS constitui-se como uma estrutura teórica para uma análise metódica que simplifica a harmonização das ameaças e das oportunidades (variáveis externas), das fraquezas e das forças (variáveis internas) da organização. Segundo Wehrich (1982), a proposta da matriz TOWS é criar uma estrutura para uma análise organizada e que simplifica no ambiente externo às ameaças e oportunidades com as fraquezas internas e os pontos fortes da organização. Wehrich (1982) afirma que, apesar da simplicidade conceitual do planeamento estratégico, representa um processo complexo, que impõe uma abordagem metódica para identificação dos fatores externos à organização e que tenha correspondência com a respetiva capacidade de atuação.

A diferença entre uma análise SWOT tradicional e uma análise TOWS (análise SWOT cruzada), encontra-se na análise dos pontos negativos de forma a transformá-los em positivos. O posicionamento estratégico do FESTAME é 11, ou seja, ao ser positivo indica que a organização possui condições de ataque.

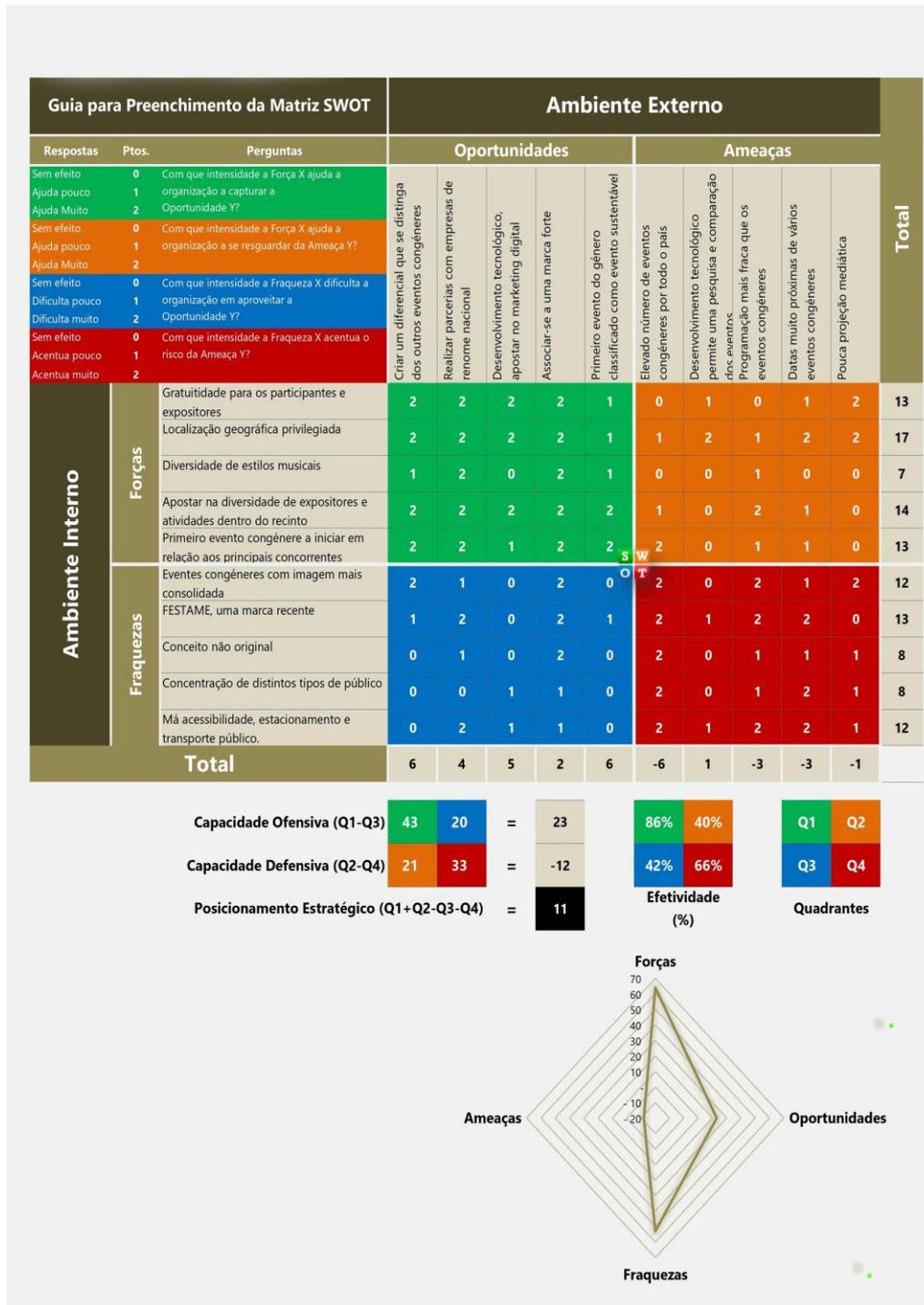


Figura III.4 – Análise Tows do FESTAME 2019

Autor: Gonçalo Lopes

CAPÍTULO IV – METODOLOGIA

O inquérito por questionário consiste num dos instrumentos mais usados nas ciências sociais. Torna-se difícil abordar de uma forma simples o inquérito por questionário, uma vez que existem diversos tipos, contudo a sua aplicação exige o recurso a diferentes procedimentos: método de amostragem, escala de atitudes, análise de conteúdo, análise estatística, entre outras (Ghiglione & Matalon, 1997). Para o presente estudo de caso selecionou-se o inquérito por questionário. Existem vários entendimentos sobre o inquérito por questionário. Neste trabalho considerou-se Ghiglione e Matalon (1997), Abreu (2006) e Veal (2018). Para Ghiglione e Matalon (1997, p. 7-20) “O inquérito pode ser definido como uma interrogação particular, acerca de uma situação englobando indivíduos, com o objetivo de generalizar”. Segundo Veal (2018), o questionário é um meio para obter informações dos inquiridos, e um meio para registar as respostas. Usa-se quando se precisa de obter informações sobre indivíduos ou organizações. A forma mais comum do inquérito por questionário baseia-se numa amostra representativa de uma população. Normalmente, o inquérito por questionário usa-se para recolher opiniões sobre um número limitado de questões possíveis. Abreu afirma que “é o processo e recolha de informação, em que o investigador se dirige diretamente às populações, perguntando-lhes o que elas sabem e ele deseja conhecer. O inquérito pode ser dirigido à população em geral ou agentes determinados” (Abreu, 2006, p. 75).

O inquérito por questionário abrange um conjunto de questões, comumente escritas, que são colocadas ao inquirido. Normalmente é o inquiridor que coloca as perguntas e regista as respostas. Assim sendo, os dados recolhidos consistem na informação prestada pelo inquirido e, no seu rigor, no entanto, salienta-se que pode existir uma diferença entre o que é respondido e o que é pensado pelo inquirido. A configuração das perguntas o seu posicionamento no questionário e a sua elaboração nem sempre é isenta, o que pode condicionar as respostas (Moreira, 2013, p. 321)

No âmbito deste estudo elaboraram-se dois inquéritos por questionário, um dirigido aos visitantes do FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019 que se designou por *Eventos Sustentáveis – FESTAME – Satisfação dos visitantes* e um outro dirigido aos responsáveis pelos expositores presentes no FESTAME – Feira do Município da Mealhada que se intitulou *Eventos Sustentáveis – FESTAME – Avaliação dos responsáveis pelos expositores*. Tenciona-se com a realização destes inquéritos por questionário conhecer o nível de satisfação dos participantes do FESTAME 2019 e conhecer a sensibilidade dos responsáveis pelos expositores na adoção de medidas sustentáveis no âmbito do evento. O

objetivo geral é identificar as maiores preocupações dos participantes, considerando vários aspetos apresentados no inquérito relativos ao FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019. A sua aplicação pretende completar a falta de informação que existe sobre o nível de satisfação dos visitantes do FESTAME – Feira do Município da Mealhada de 2019. Constatou-se que não existia, até à data, nenhum inquérito por questionário aos participantes neste evento organizado pela Câmara Municipal da Mealhada. Daí a pertinência de se elaborar e aplicar um inquérito por questionário aos visitantes e aos responsáveis pelos expositores neste evento, que em 2019 completou a sua XX.ª edição.

IV.1 OBJETIVOS DO ESTUDO EMPÍRICO

A aplicação de um instrumento de investigação como o inquérito por questionário presume a presença de uma questão à qual se procura dar resposta. A questão de partida para a elaboração do inquérito dirigido aos participantes do FESTAME – Feira do Município da Mealhada intitulado *Eventos Sustentáveis – FESTAME – Satisfação dos visitantes* foi a seguinte: **Qual o nível de satisfação dos participantes do FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019?**

Torna-se importante, além da questão de partida, definir a estrutura deste instrumento de investigação. O investigador deve registar, com uma configuração simples, os objetivos do inquérito por questionário. Definiram-se três objetivos gerais:

- Caracterizar o participante do FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019.
- Conhecer o que preocupa mais os participantes do FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019.
- Analisar os níveis de satisfação dos participantes do FESTAME – Feira do Município da Mealhada relativamente a:
 - Medidas ecológicas;
 - Programação;
 - Expositores;
 - Restauração;
 - Acessibilidade;
 - Estacionamento;
 - Segurança;

- Duração;
- Espaço de realização.

A aplicação de um inquérito por questionário aos responsáveis pelos expositores, intitulado *Eventos Sustentáveis – FESTAME – Avaliação dos responsáveis pelos expositores*, pretende dar resposta à questão de partida: **Quais as medidas que a organização do FESTAME deve adotar para se tornar num evento sustentável?** Sublinhe-se a importância de para além da questão de partida se definirem os seguintes objetivos para aplicação deste inquérito por questionário:

- Identificar as prioridades de sustentabilidade por parte dos responsáveis pelos expositores do FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019.
- Conhecer a opinião dos responsáveis pelos expositores do FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019 sobre o FESTAME e sustentabilidade.

IV.2 ELABORAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PARTICIPANTES E DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS RESPONSÁVEIS PELOS EXPOSITORES DO FESTAME 2019

A elaboração e a estruturação dos questionários resultaram do conhecimento alcançado através da revisão da literatura científica. Assim sendo, estruturou-se um questionário (Apêndice IV.1) que respondesse à questão de partida que justificou a aplicação do instrumento de investigação e que tentasse ir ao encontro dos objetivos estabelecidos para a sua realização.

O questionário dirigido ao participante apresenta-se apenas num idioma, em português, uma vez que o evento estudado tem uma área de influência local. O questionário divide-se em três partes, possui oito questões: na primeira procura fazer-se uma caracterização do inquirido. Na segunda parte do questionário procura saber-se quantas vezes esteve presente no FESTAME – Feira do Município da Mealhada. Na última parte solicita-se ao inquirido que avalie oito secções do FESTAME – Feira do Município da Mealhada através de uma escala com pictogramas (com imagens ‘smiles’ coloridas), desde muito insatisfeito (cor vermelho) até muito satisfeito (cor verde). Optou-se pela pictografia colorida pois atendeu-se ao facto de ser importante facilitar a leitura e a resposta por parte do inquirido quando estava presente no evento. Para o visitante de um evento responder a um questionário deve ser algo que não deve demorar muito tempo, pelo que um questionário mais intuitivo se ajusta melhor.

Estruturou-se igualmente um questionário dirigido aos responsáveis pelos expositores do FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019 que respondesse à questão de partida e que tentasse ir ao encontro dos objetivos estabelecidos para a aplicação do inquérito por questionário. Elaborou-se o inquérito por questionário apenas em português. Pediu-se aos responsáveis pelos expositores para avaliarem o FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019 e vários aspetos relacionados com a sustentabilidade, com uma escala de avaliação baseada na escala de Likert.

O inquérito por questionário dirigido aos responsáveis pelos expositores presentes no FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019 (Apêndice IV.2) divide-se em três partes: caracterização sociodemográfica, avaliação dos participantes responsáveis pelos expositores e sustentabilidade. Como se pode observar na Figura IV.1 dentro de cada parte encontram-se os tópicos que foram abordados com os responsáveis pelos expositores.

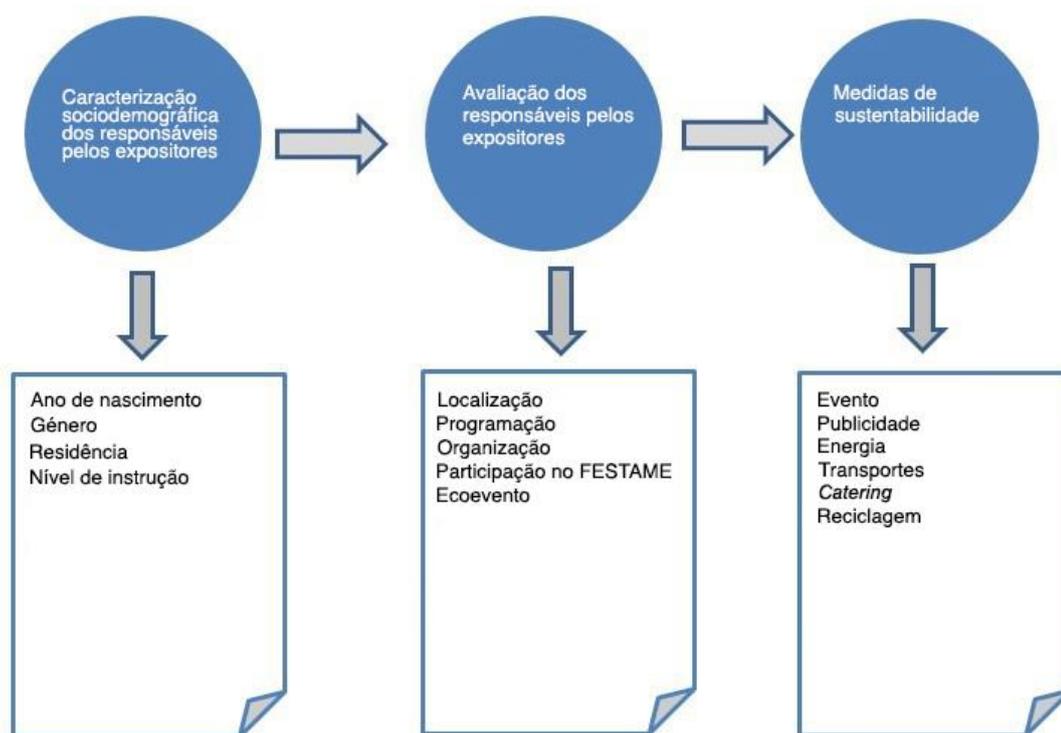


Figura IV. 1 Estrutura geral do inquérito por questionário dirigido aos responsáveis pelos expositores do FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019.

Fonte dos dados: Inquérito por questionário *Eventos Sustentáveis – FESTAME 2019 – Avaliação dos responsáveis pelos expositores*, aplicado de 7 a 16 de junho na Mealhada (Apêndice IV.2). Elaboração Gonçalo Lopes.

IV.3 O INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS VISITANTES DO FESTAME – FEIRA DO MUNICÍPIO DA MEALHADA 2019: TÉCNICA DE AMOSTRAGEM

Ao realizar um inquérito por questionário deve responder-se a três questões, que são as seguintes:

- Qual é a população?
- Que dimensão deve ter a amostra?
- Que procedimentos se devem adotar para que amostra seja representativa da população?

Interessa começar por mencionar que a população alvo neste estudo foram todos os indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos que, de 7 a 16 de junho de 2019, visitassem o recinto do FESTAME – Feira do Município da Mealhada após a abertura do espaço ao público. No caso específico do evento, que é central nesta investigação, desconhece-se o número exato de participantes, uma vez que a entrada para o evento é livre, sem qualquer tipo de controlo. A técnica de amostragem aplicada para selecionar os inquiridos tratou-se de uma amostragem aleatória simples, nos dias úteis e no fim-de-semana, durante o período de abertura da feira ao público até cerca da uma hora da manhã. Selecionou-se um período aleatório (tarde ou noite), tendo sido inquiridos todos os participantes que foram abordados e que aceitaram responder ao inquérito por questionário. A recolha de dados decorreu entre os dias 7 e 16 de junho de 2019. O questionário foi administrado diretamente aos participantes. Em certos casos foram os próprios inquiridos a preencher, contudo foram maioritariamente realizados pelo investigador. O questionário foi aplicado pelo mestrando, autor da presente dissertação. Obtiveram-se 117 questionários integralmente preenchido e validados.

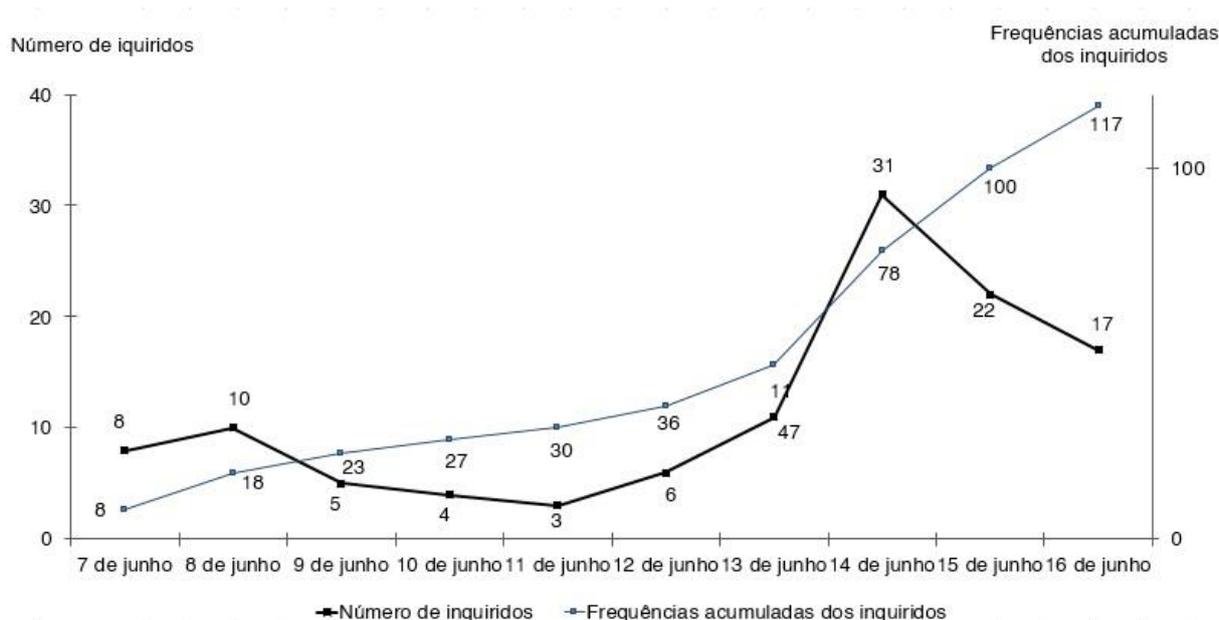


Figura IV. 2 Número de inquiridos realizados por dia aos participantes do FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019 e número total de inquiridos respondidos.

Fonte dos dados: Inquérito por questionário aplicado de 7 a 16 de junho na Mealhada (Apêndice IV.1).
Elaboração Gonçalo Lopes

IV.4 O INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS RESPONSÁVEIS PELOS EXPOSITORES DO FESTAME – FEIRA DO MUNICÍPIO DA MEALHADA 2019: TÉCNICA DE AMOSTRAGEM

Importa referir que o público-alvo deste estudo foram os responsáveis pelos expositores com idade igual ou superior a 18 anos, que estivessem presentes no FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019. Registaram-se algumas dificuldades em inquirir certos responsáveis por expositores, pois recusaram responder ao inquérito por questionário, sendo que outros responsáveis pelos expositores não estavam presentes no espaço. Os responsáveis pela restauração, por exemplo, só abriam à hora marcada para começar a servir as refeições, e depois encerravam cedo, para arrumar o espaço. Decidiu-se apenas realizar questionários aos que se encontravam presentes e permanentes no espaço, o que resultou num total de 55 questionários de um total de 150 expositores. Uma amostragem a 36,7%.

A recolha de dados decorreu entre os dias 7 e 16 de junho de 2019. Os questionários foram entregues aos responsáveis pelos expositores, para que pudessem responder ao mesmo em horas com menos afluência de público. O questionário foi dirigido pessoalmente aos responsáveis pelo expositor, na maioria dos casos foram os próprios responsáveis a responder, isto é, administração indireta, outros foram administrados diretamente pelo autor desta dissertação.

CAPÍTULO V – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo apresenta o tratamento e análise de dados, resultantes da aplicação da técnica inquérito por questionário apresentada anteriormente. A análise de dados auxilia a resposta às questões formuladas previamente, assim como apresenta conclusões pertinentes relativamente à investigação realizada.

O capítulo divide-se em duas partes, em primeiro lugar, serão apresentadas as análises do inquérito por questionário realizado aos participantes do FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019 e as principais conclusões. Numa segunda fase será realizada a análise dos dados relativos ao inquérito por questionário aplicado aos responsáveis pelos expositores do FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019. Será efetuada uma análise dos dados sociodemográficos e de seguida as análises dos dados referentes às várias partes do questionário, principalmente da sustentabilidade,

V.1 OPINIÃO DOS PARTICIPANTES NO FESTAME 2019 SOBRE O EVENTO: A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE

Importa analisar a composição da amostra em termos de género e de faixas etárias. A amostra é composta maioritariamente por pessoas do género feminino, cerca de 65,8% ($n = 77$), os participantes do género masculino representam apenas cerca de 34,2% ($n = 40$). Considerando apenas três escalões etários, jovens-adultos (dos 18 aos 35 anos), adultos (dos 36 aos 64 anos) e idosos (com 65 anos ou mais anos), estes representam na amostra cerca de 38,5% ($n = 45$), 48,7% ($n = 57$) e 12,8% ($n = 15$), respetivamente. A média de idades é de 44 anos. Ao se separar por género, no género feminino a média de idades passa a ser de 45 anos, enquanto a média de idades no género masculino é de 42 anos. Numa análise mais fragmentada dos escalões etários constata-se que se destacam os inquiridos com uma idade compreendida entre os 36 e os 64 anos (Figura V.1). Conclui-se, então, que o escalão etário mais presente no FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019 é o dos adultos, é importante direcionar o evento para este tipo de público, se é este que frequenta mais, devemos criar uma programação que vá ao encontro do gostos do público adulto, torna-se importante descobrir o seu gosto musical, o que mais atrai este tipo de público para visitarem o FESTAME, o que menos gostam, e alterar o que estiver mal, porque uma pessoa quando vai a um evento, se não se sentir satisfeita, agradada, dificilmente regressa.

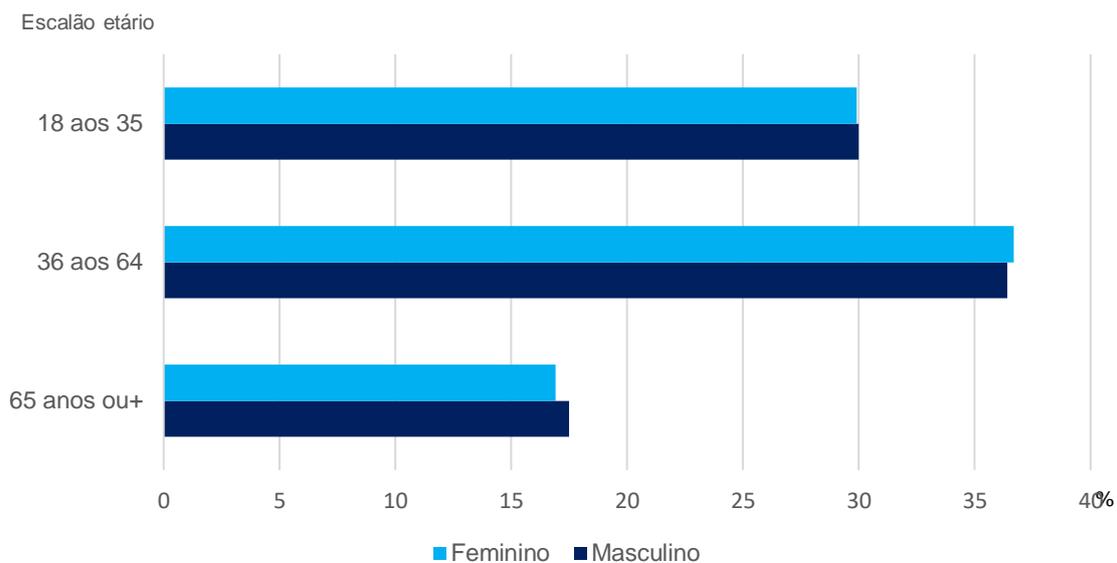


Figura V. 1 Participantes no FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019 inquiridos, segundo os escalões etários e o género.

Fonte dos dados: Inquérito por questionário *Eventos Sustentáveis – FESTAME 2019 – Satisfação dos Visitantes*, aplicado de 7 a 16 de junho na Mealhada (Apêndice IV.1). Elaboração Gonçalo Lopes.

Em relação à origem dos inquiridos a percentagem mais expressiva é proveniente do concelho da Mealhada cerca de 65,8% ($n = 77$) e 34,2% ($n = 40$) não residentes no município da Mealhada (Figura V.2). O que evidencia bem que este é um evento com uma área de influência predominantemente local.

O município de Coimbra representa 30,8% ($n = 12$) e Anadia cerca de 28% ($n = 11$). Destes dois municípios é oriunda a grande maioria dos visitantes do FESTAME não residentes no município da Mealhada. Tal evidencia que é fraca a capacidade deste evento em atrair participantes à escala regional. Note-se que a presença de participantes de outros municípios vizinhos é pouco expressiva, como é o caso de Penacova com 5,1% ($n = 2$), de Mortágua representa 2,6% ($n = 1$) e de Cantanhede que exibe 2,6% ($n = 1$).

Município de residência dos visitantes do FESTAME não residentes na Mealhada

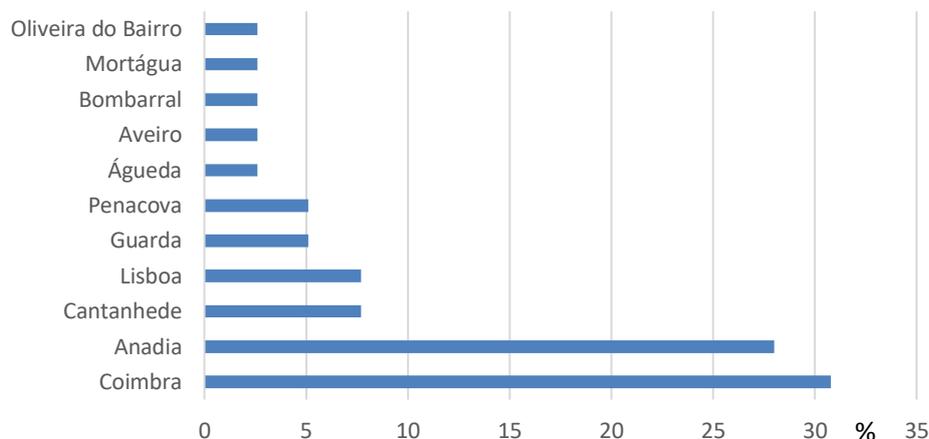


Figura V. 2 Inquiridos não residentes no município da Mealhada, que participaram no FESTAME 2019, na Mealhada, em função do município de residência.

Fonte dos dados: Inquérito por questionário *Eventos Sustentáveis – FESTAME 2019 – Satisfação dos Visitantes*, aplicado de 7 a 16 de junho na Mealhada (Apêndice IV.1). Elaboração Gonçalo Lopes.

Em termos de nível de instrução cerca de 40,2% ($n = 47$) dos participantes no FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019 possuem o ensino secundário. Seguem-se, em termos de representatividade, os participantes que possuem uma licenciatura com 29,9% ($n = 35$). Por outro lado, constata-se que existem diferenças significativas, considerando o género dos inquiridos. O grau de mestre é detido por apenas 5% ($n = 2$) dos inquiridos masculinos e por 15,6% ($n = 12$) dos inquiridos do sexo feminino. O género feminino possui mais instrução, como de resto se comprova nos dados contidos na Figura V.3

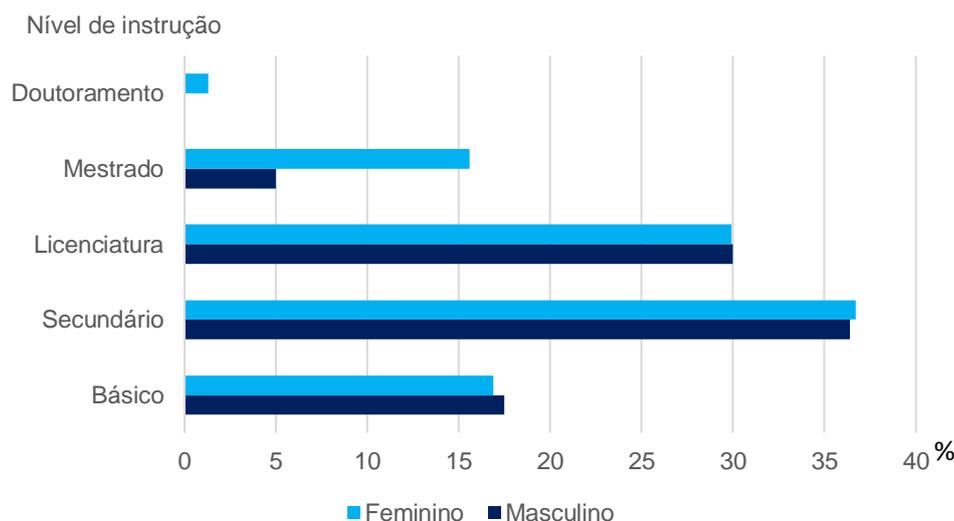


Figura V. 3 Nível de instrução dos participantes do FESTAME – Feira do Município da Mealhada 2019, por género. Fonte dos dados: Inquérito por questionário *Eventos Sustentáveis – FESTAME 2019 – Satisfação dos Visitantes*, aplicado de 7 a 16 de junho na Mealhada (Apêndice IV.1). Elaboração Gonçalo Lopes.

Observa-se que o nível de maior insatisfação dos participantes relaciona-se com a questão do estacionamento. O estacionamento no FESTAME 2019 tornou-se num grande inconveniente, uma vez que a área de estacionamento junto ao local do evento é muito reduzida. Com o atraso da conclusão da construção do Mercado Municipal da Mealhada o número de lugares é ainda mais reduzido, obrigando o estacionamento em outros sítios mais distantes. Em dias de maior afluência de público, como por exemplo aos fim-de-semana e feriados, os lugares ficam preenchidos muito cedo, já que a abertura do certame é às 16 horas. O FESTAME, segundo os participantes, pode melhorar as medidas ecológicas. Relativamente ao espaço de realização os participantes encontram-se muito satisfeitos. Ao se efetuar a análise por género, o género masculino encontra-se mais insatisfeito com as medidas ecológicas, expositores e estacionamento. Segundo os participantes do género feminino o FESTAME pode melhorar as medidas ecológicas, restauração, acessibilidades e estacionamento.

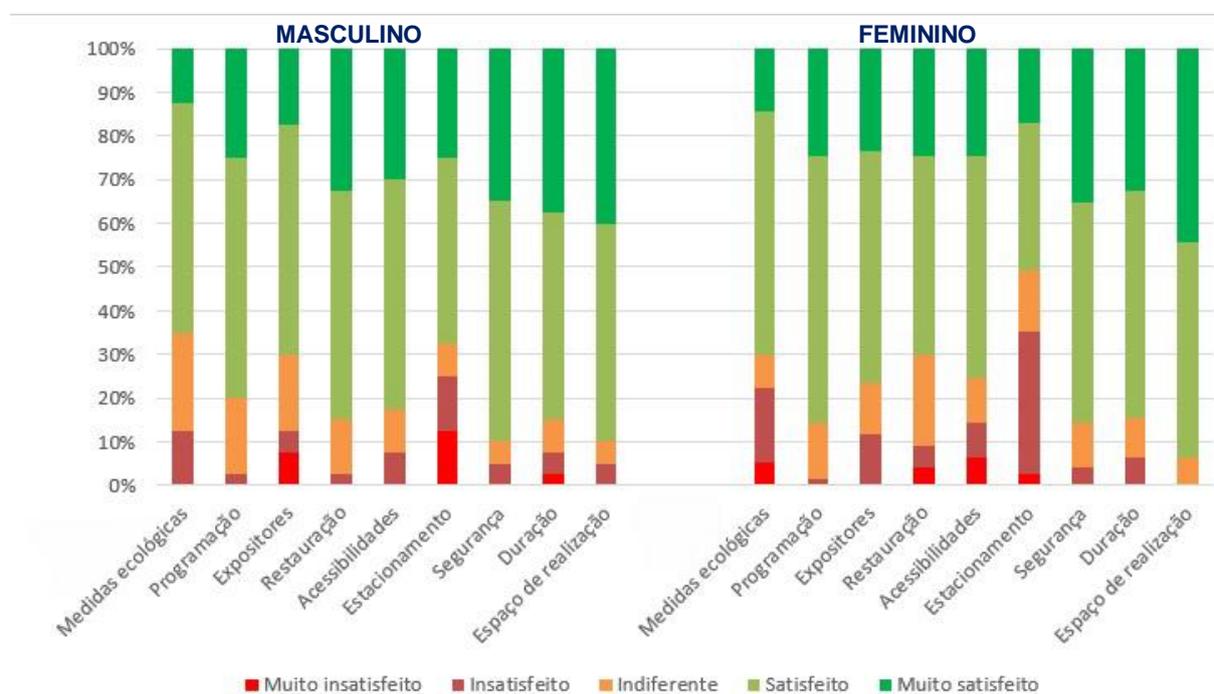


Figura V. 4 - Opinião dos participantes sobre alguns aspetos relacionados com o FESTAME de 2019 segundo o género.

Fonte dos dados: Inquérito por questionário *Eventos Sustentáveis – FESTAME 2019 – Satisfação dos Visitantes*, aplicado de 7 a 16 de junho em 2019 na Mealhada (Apêndice IV.1). Elaboração Gonçalo Lopes

Observa-se que os jovens e os idosos apresentam os maiores níveis de insatisfação, já o público adulto apresenta os maiores níveis de satisfação. Ao verificar cada escalão etário, as insatisfações dos jovens relacionam-se com as medidas ecológicas, expositores e estacionamento, contudo o público adulto partilha da insatisfação das medidas ecológicas e do estacionamento, no entanto também releva insatisfação com as acessibilidades. O público idoso apresenta-se mais queixoso relativamente às medidas ecológicas, expositores,

restauração, acessibilidades, estacionamento e segurança. Porém, o maior nível de satisfação dos participantes encontra-se no espaço de realização e na duração.

Segundo os participantes, o FESTAME pode melhorar, e muito, sobretudo nas medidas ecológicas, onde pode criar um guia de medidas sustentáveis, para se saber quais as medidas ecológicas, ou então, criar um manual de sustentabilidade, um procedimento adotado por alguns eventos, onde constam as normas de sustentabilidade que aplicam e qual o impacto para a preservação do ambiente. Os expositores podem ser melhorados, por exemplo, ao trazer áreas de interesse dos participantes que não se encontram no FESTAME, como: sustentabilidade, todas as pessoas procuram ser as mais sustentáveis, amigas do ambiente; hotelaria e turismo, uma forma de promover o turismo local, para as pessoas que visitam o evento, voltarem novamente ao concelho da Mealhada; *gaming*, para os mais jovens e para os apaixonados das tecnologias. A organização do evento deve ir aos maiores e melhores eventos congéneres em Portugal e no estrangeiro, de forma a criar novas ideias e novos expositores, que se enquadrem no evento, aumentando, assim, a dimensão do FESTAME. A nível de restauração deviam estar presentes mais restaurantes do município da Mealhada e outros restaurantes regionais, apesar da área das tasquinhas ser assegurada pelas associações do município da Mealhada, contudo, não resulta como o melhor para os participantes, ficarem limitados à comida regional. Hoje em dia, quanto mais a variedade, melhor. Possibilitando às pessoas optar pela sua preferência. A existência de opções de comida vegan e vegetariana é importante, pois atualmente muitas pessoas optam por este tipo de alimentação. As acessibilidades e o estacionamento receberam imensas críticas por parte dos participantes, especialmente o estacionamento com as percentagens mais altas de insatisfação, como comprova a Figura V.5. Deve melhorar-se o estacionamento e as acessibilidades urgentemente para a próxima edição do FESTAME.

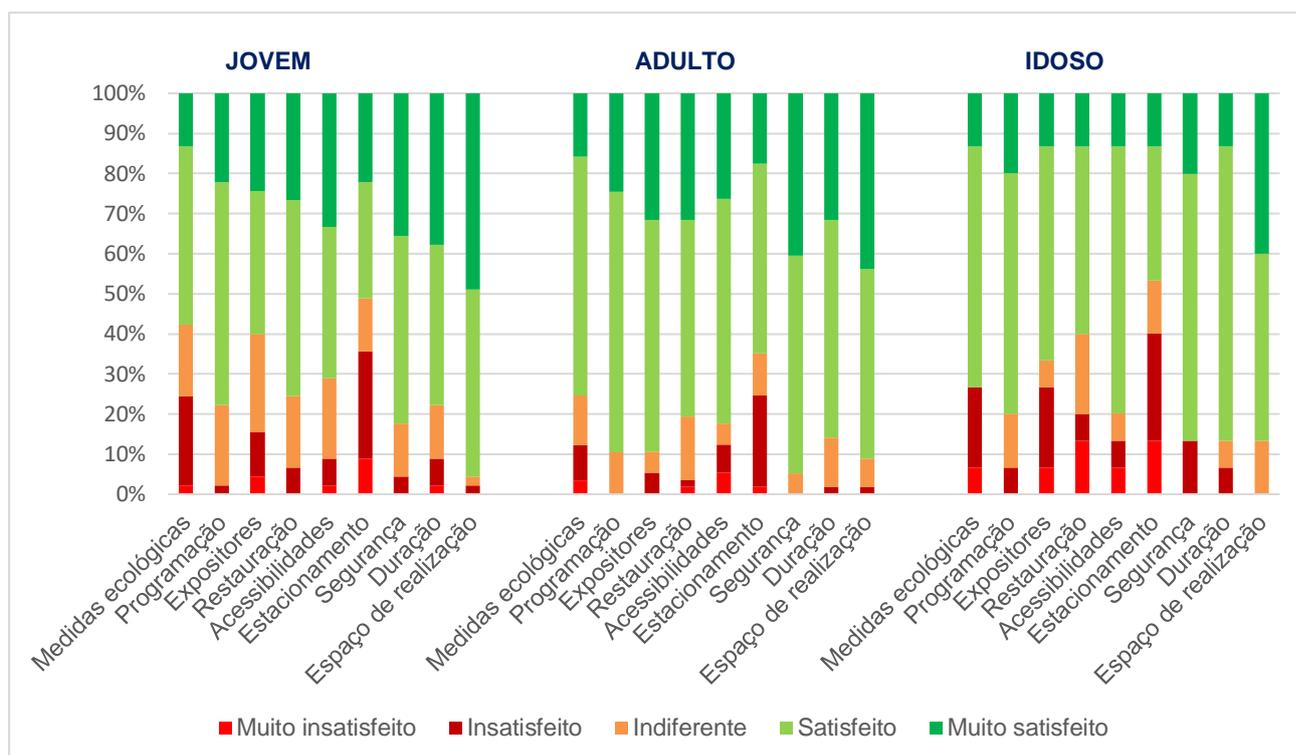


Figura V. 5 Opinião dos participantes sobre alguns aspetos relacionados com o FESTAME de 2019 por escalão etário.

Fonte dos dados: Inquérito por questionário *Eventos Sustentáveis – FESTAME 2019 – Satisfação dos Visitantes*, aplicado de 7 a 16 de junho na Mealhada (Apêndice IV.1). Elaboração Gonçalo Lopes.

Regista-se que os não residentes se apresentam como os participantes mais insatisfeitos, com 27,5% ($n = 11$), como comprova a Figura V.6. Os maiores níveis de insatisfação verificam-se nas medidas ecológicas e no estacionamento. Relativamente aos residentes na Mealhada, os níveis de insatisfação observam-se em relação às medidas ecológicas, acessibilidades e estacionamento. Enquanto os níveis de maior satisfação referem-se à programação, à segurança, à duração e ao espaço de realização.

Conclui-se que o evento de um modo geral possui avaliações bastante positivas. O que deixa os participantes mais insatisfeitos, de um modo geral, são as medidas ecológicas e o estacionamento, sendo este último, o aspeto que registou o maior número de insatisfeitos, por parte dos participantes.

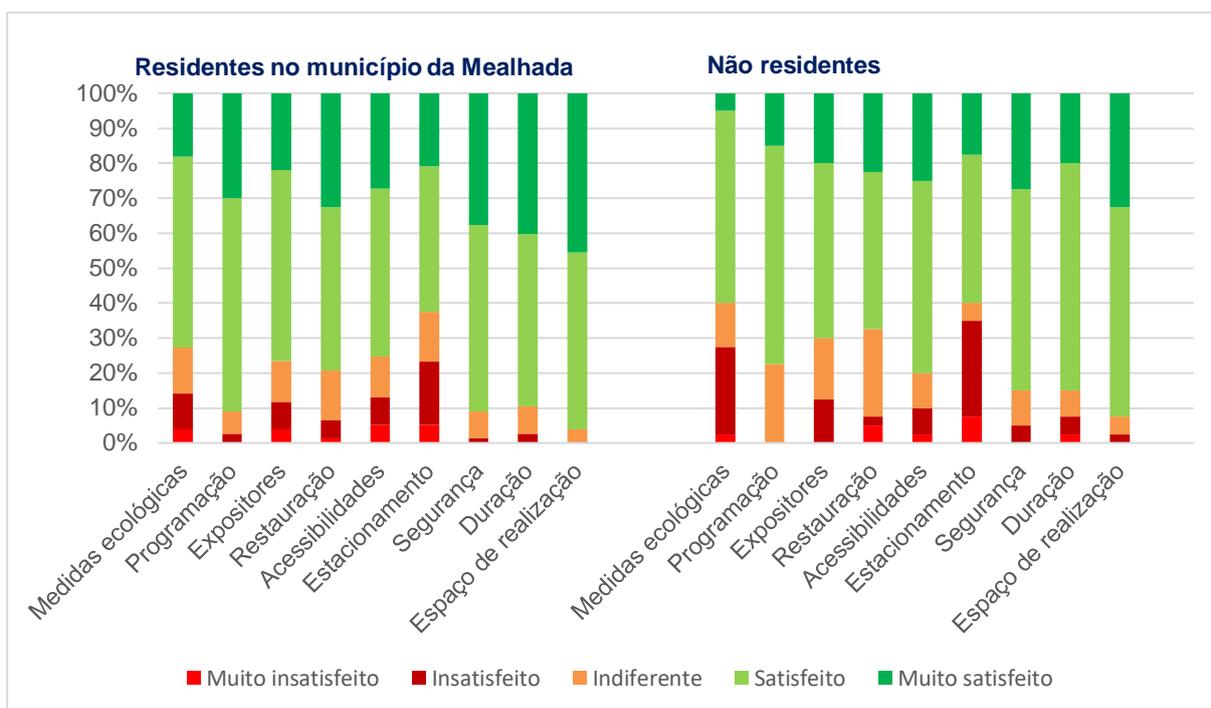


Figura V. 6 Opinião dos participantes sobre alguns aspetos relativos ao FESTAME de 2019 por escalão etário. Fonte dos dados: Inquérito por questionário Eventos Sustentáveis – FESTAME 2019 – Satisfação dos visitantes, aplicado de 7 a 16 de junho na Mealhada (Apêndice IV.1). Elaboração Gonçalo Lopes.

V.2 OPINIÃO DOS RESPONSÁVEIS PELOS EXPOSITORES DO FESTAME – FEIRA DO MUNICÍPIO DA MEALHADA 2019: SOBRE O EVENTO: A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE

Verifica-se que existe uma presença muito equiparada em termos de género e de escalões etários, o género masculino representa 50,9% ($n = 29$) e o género feminino representa 49,1% ($n = 28$). O escalão etário masculino mais representativo dos responsáveis pelos expositores é o idoso com 62,5%, enquanto em termos de género feminino as responsáveis pelos expositores do FESTAME 2019 pertencem, mais de metade, ao escalão etário jovem-adulto com 57,1%.

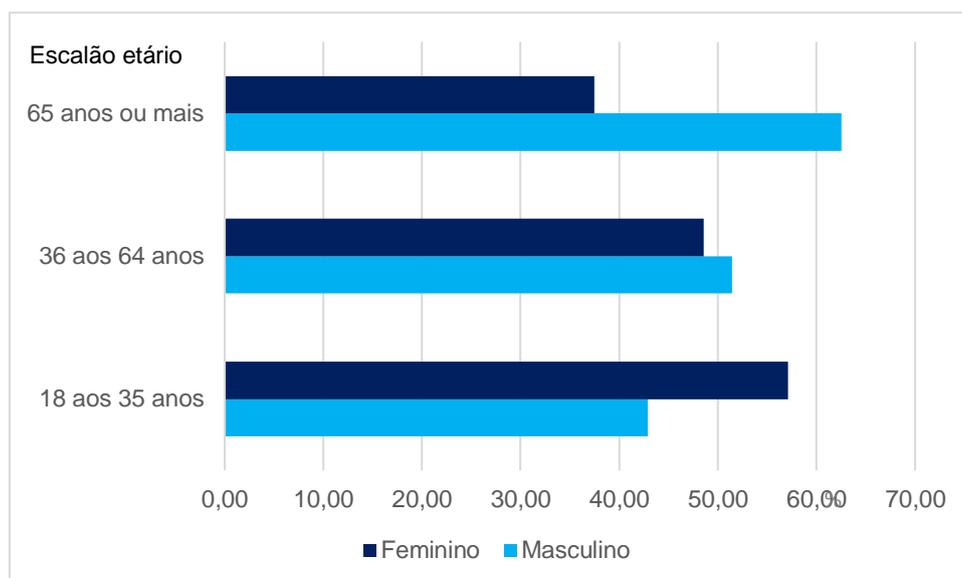


Figura V. 7 Responsáveis pelos expositores no FESTAME 2019 inquiridos, segundo o escalão etário.
 Fonte dos dados: Inquérito por questionário *Eventos Sustentáveis – FESTAME 2019 – Avaliação dos Responsáveis pelos Expositores*, aplicado de 7 a 16 de junho na Mealhada (Apêndice IV.2). Elaboração Gonçalo Lopes.

Verifica-se que os responsáveis pelos expositores possuem essencialmente o ensino secundário, com 40,4% ($n = 23$). Sublinhe-se que entre os responsáveis pelos expositores é o género masculino que possui as habilitações literárias mais elevadas.

Habilitações

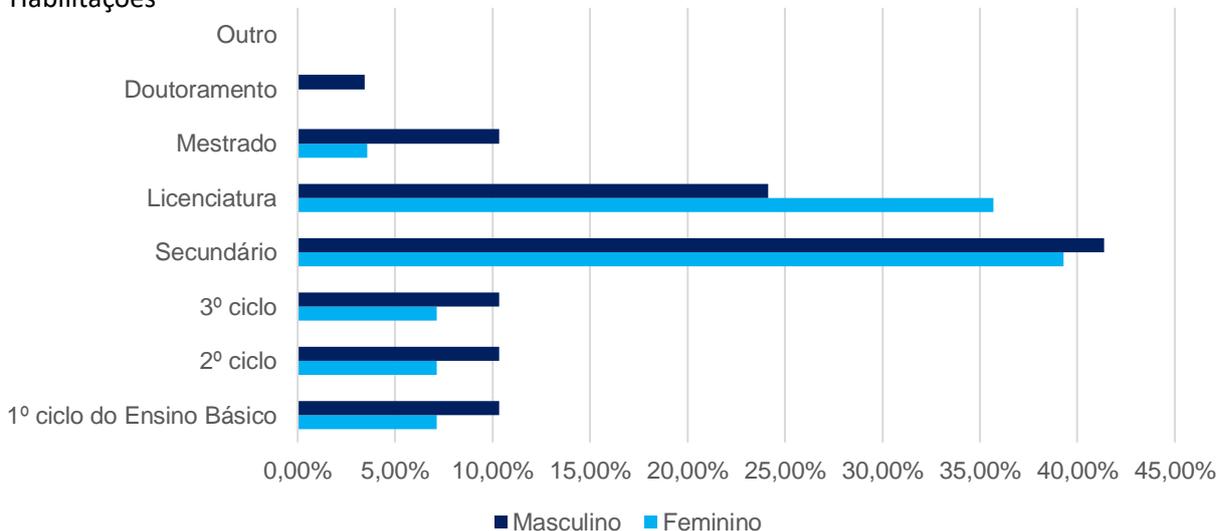


Figura V. 8 Nível de instrução dos responsáveis pelos expositores do FESTAME 2019.
 Fonte dos dados: Inquérito por questionário *Eventos Sustentáveis – FESTAME 2019 – Avaliação dos Responsáveis pelos Expositores*, aplicado de 7 a 16 de junho na Mealhada (Apêndice IV.2). Elaboração Gonçalo Lopes.

Importa referir que para os responsáveis pelos expositores não existe nada mau, nem muito mau. No entanto, os mesmos responsáveis classificam a programação como razoável, cerca de 35%. Contudo, a organização e a localização possuem as percentagens mais elevadas na classificação de boa.

Existe uma vontade expressa, dos responsáveis pelos expositores, para que a programação melhore. O palco secundário, no interior da tenda das tasquinhas, não é a melhor opção. Relativamente à questão da programação, algumas horas devem ser ajustadas, por exemplo, ao fim-de-semana o FESTAME abre oficialmente às 16 horas. Neste período deve criar-se algo direcionado para o público infantil, uma vez que o público infantil, muitas vezes, vem a acompanhar o público adulto e, conseqüentemente, acaba sempre por consumir algo. Devem convidar-se artistas, que por eles próprios são capazes de atrair público, quanto em maior número for o público maior será o consumo e, conseqüentemente, a receita, o público jovem adulto é importante.

Avaliação	Localização (%)	Organização (%)	Programação (%)
Muito má	0	0	0
Má	1,8	0	0
Razoável	7,0	12,3	35
Boa	59,7	61,4	45,6
Muito Boa	31,6	24,6	19,3
Não Sabe	0	1,8	0
Não Responde	0	0	0

Quadro V. 1 Avaliação da localização, da organização e da programação ao FESTAME 2019 de acordo com a opinião dos responsáveis pelos expositores.

Fonte dos dados: Inquérito por questionário Eventos Sustentáveis – FESTAME 2019 – Avaliação dos Responsáveis pelos Expositores, aplicado de 7 a 16 de junho na Mealhada (Apêndice IV.2).

A principal razão que leva os responsáveis pelos expositores a participarem no FESTAME 2019 é a localização, 40,4% considera muito importante. Destaca-se que 22,8% dos responsáveis pelos expositores não sabem ou preferem não responder a esta questão. No entanto, a programação representa 35% de importância na escolha. As principais razões para a participação no FESTAME são a localização e a organização. Ao somar-se o muito

importante com o extremamente importante, a localização fica com 63,3% e a organização com 59,6%, apresentando, assim, valores expressivos.

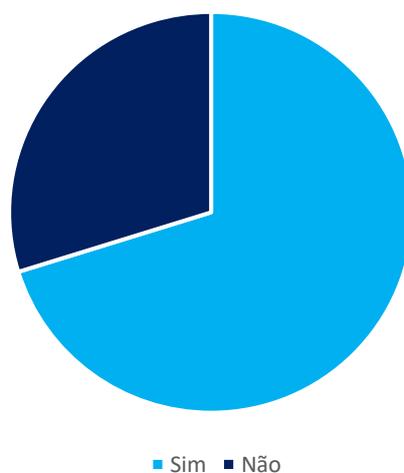
Avaliação	Localização (%)	Organização (%)	Programação (%)
Nada importante	1,8	5,3	0
Pouco importante	0	5,3	5,3
Importante	29,8	22,8	35
Muito importante	40,4	33,3	24,6
Extremamente importante	22,9	26,3	12,3
Não Sabe	0	0	8,8
Não Responde	5,3	7	14

Quadro V. 2 Razão de escolha por parte dos responsáveis pelos expositores para expor no FESTAME 2019
 Fonte dos dados: Inquérito por questionário Eventos Sustentáveis – FESTAME 2019 – Avaliação dos Responsáveis pelos Expositores, aplicado de 7 a 16 de junho na Mealhada (Apêndice IV.2)

De acordo com a opinião da maioria dos responsáveis pelos expositores presentes no FESTAME 2019 a organização tomou medidas sustentáveis. No entanto, quando se coloca a questão **“A instituição para a qual trabalha já adotou alguma política de sustentabilidade?”**, percebe-se que algumas instituições já adotaram medidas sustentáveis. Segundo 70,2% dos responsáveis pelos expositores presentes no FESTAME 2019, a organização do FESTAME tomou medidas ambientais, enquanto 29,8% afirmam que não tomaram. Ao perguntar se na instituição onde trabalham já adotaram medidas sustentáveis, 50,4% dos responsáveis responderam afirmativamente, enquanto que 45,6% afirmam que ainda não tomaram medidas sustentáveis.

A organização do FESTAME deve melhorar as práticas ambientais, implementando as boas práticas da sustentabilidade de forma progressiva. Seria interessante criar um manual de sustentabilidade constituído pelas práticas aplicadas, as que pretendem aplicar, as que foram cumpridas e as que não se conseguiram cumprir.

A organização do FESTAME tomou medidas ambientais



A instituição onde trabalha já adotou medidas sustentáveis

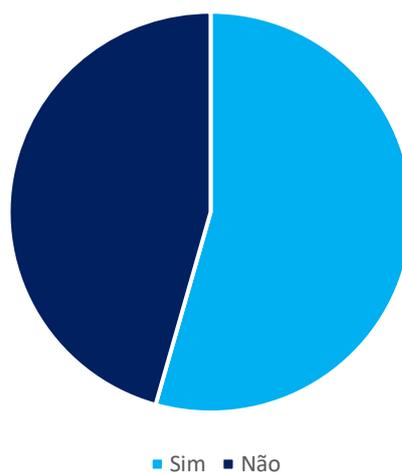


Figura V.9 Opinião dos responsáveis pelos expositores relativamente às políticas de sustentabilidade do FESTAME 2019 e da instituição onde trabalha

Fonte dos dados: Inquérito por questionário Eventos Sustentáveis – FESTAME 2019 – Avaliação dos Responsáveis pelos Expositores, aplicado de 7 a 16 de junho na Mealhada (Apêndice IV.2). Elaboração Gonçalo Lopes

Importa conhecer a importância atribuída pelos responsáveis pelos expositores do FESTAME caso este evento fosse classificado como evento sustentável. Note-se que 44,4% das mulheres considera muito importante a classificação do FESTAME como evento sustentável, enquanto 36,7% dos homens classifica como importante. As categorias de resposta, importante e muito importante, reúnem em conjunto uma expressão superior a 80%. As avaliações mais baixas são pouco expressivas. Torna-se importante a organização

começar a trabalhar para a classificação do FESTAME como evento sustentável, assim seria o primeiro evento do género classificado como evento sustentável.

O inquérito por questionário aos responsáveis pelos expositores do FESTAME 2019 divide-se em três partes, a terceira e última parte centra-se na sustentabilidade. Existem trinta itens para avaliar a sustentabilidade, os quais foram agrupados em seis grandes categorias: **evento, publicidade, energia, transporte, *catering* e reciclagem.**

Na avaliação da sustentabilidade, por parte dos responsáveis pelos expositores do FESTAME 2019, nota-se que o género feminino está mais consciencializado sobre a importância da sustentabilidade e que esta se deve implementar no FESTAME, dando um grande destaque ao *catering* e à reciclagem. Contudo, o género masculino possui as percentagens mais elevadas na avaliação de *nada importante* e *pouco importante*. O único ponto que não apresenta uma avaliação negativa, iniciando-se em *importante*, é o tema da **energia**. A **reciclagem** possui o valor mais alto, com 39,3% no género masculino na avaliação de *extremamente importante*, enquanto o género feminino possui o valor mais elevado, com 52,7% no *catering*.

Uma excelente forma do *catering* no FESTAME se tornar mais sustentável seria a aplicação de algumas medidas, por exemplo:

- Criar uma aplicação para telemóvel onde os participantes podem reservar a mesa e o que pretendem comer e beber, com a opção de seleção entre *buffet* ou doses individuais, evitando assim o desperdício.
- Utilizar produtos locais. A comida confeccionada com produtos locais e sazonais, oriundos de agricultura biológica, contribuiria para um comércio mais justo.
- Utilizar louça reutilizável, por exemplo a utilização de pratos comestíveis.
- Doar os excedentes a associações de solidariedade social locais.
- Promover menus variados (opções vegans, vegetariano, sem glúten ou outros)
- Utilizar equipamentos energeticamente eficientes.

Quando se pensa em sustentabilidade a maioria das pessoas tem presente a reciclagem, talvez porque a reciclagem foi o principal assunto a começar-se a falar em termos de sustentabilidade, e por ser um dos mais fáceis e acessíveis, já que qualquer pessoa pode

fazer. De seguida apresentam-se medidas que a organização pode implementar nas próximas edições para aumentar a reciclagem:

- Colocar ecopontos junto aos contentores do lixo orgânico;
- Cada participante deve utilizar a caneca/garrafa reutilizável;
- A utilização dos *banners* deve ser reaproveitada e reutilizada todos os anos.

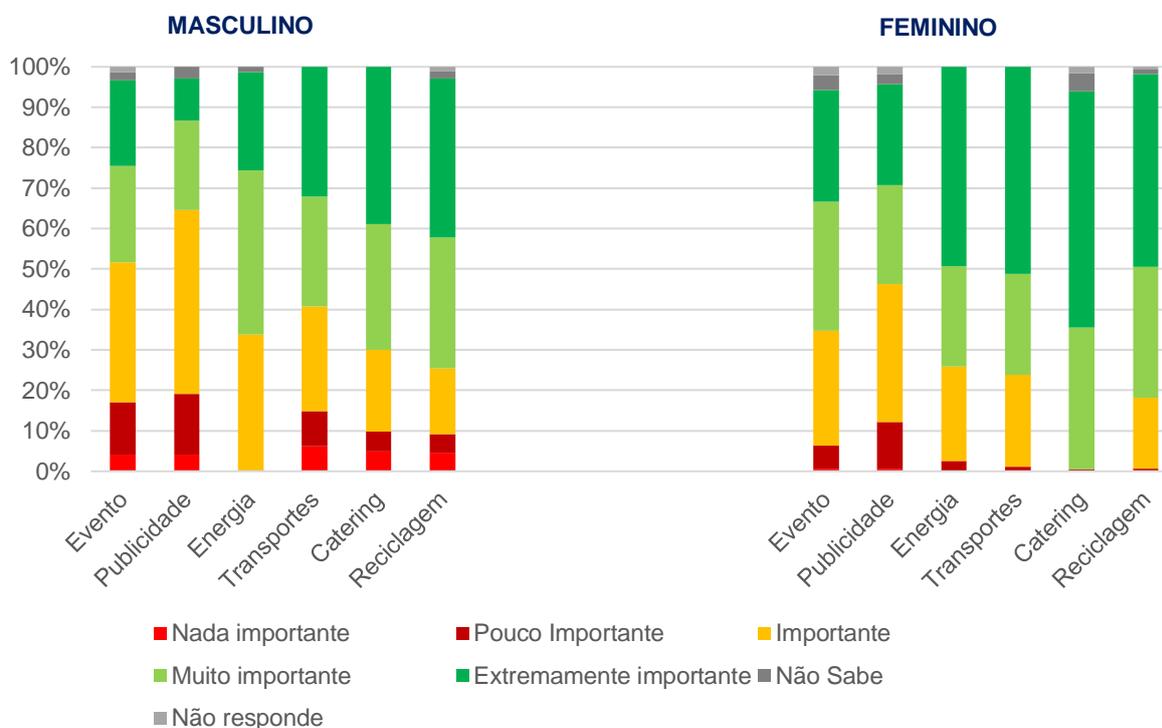


Figura V. 10 Avaliação por parte dos responsáveis pelos expositores presentes no FESTAME 2019 de medidas de sustentabilidade segundo o género.

Fonte dos dados: Inquérito por questionário *Eventos Sustentáveis – FESTAME 2019 – Avaliação dos Responsáveis pelos Expositores*, aplicado de 7 a 16 de junho na Mealhada (Apêndice IV.2). Elaboração Gonçalo Lopes

Sublinhe-se que os jovens adultos responsáveis pelos expositores do FESTAME 2019 são os que possuem os valores mais elevados na avaliação de *extremamente importante* em todos os temas, à exceção de um, a publicidade, a ultrapassar os 50%. Esta situação mostra que os jovens atualmente preocupam-se com a sustentabilidade. Os jovens consideram o **catering** como extremamente importante (71,7%), seguindo-se os **transportes** (69,4%). O escalão etário que possui as maiores percentagens de *nada importante* e *pouco importante* é o escalão etário idoso. No entanto o público adulto representa o público mais dividido com as percentagens repartidas pelas várias opções. O público adulto destaca o **catering** como *extremamente importante*. Nas avaliações menos positivas o público idoso considera a publicidade, enquanto o público idoso é o evento. Nos responsáveis pelos expositores jovens adultos, as avaliações *nada importante* e *pouco importante* são muito residuais.

A falta de transportes públicos afeta toda a população do município da Mealhada. A autarquia devia possuir pelo menos um autocarro, que durante o evento circulasse pelas diversas freguesias, e aumentar o número de participantes no FESTAME, tornando-se uma forma de as pessoas deixarem o carro em casa, pois sabe-se que o estacionamento causa constrangimentos aos participantes. Por exemplo se o FESTAME quer passar de dimensão local para regional, a autarquia deve disponibilizar, durante o festival, autocarros a sair de diferentes lugares, por exemplo locais estratégicos seriam: a Figueira da Foz (Tocha, Mira, Cantanhede, FESTAME), Coimbra (Eiras, Barcouço, Pampilhosa, Casal Comba, FESTAME), Aveiro (Oliveira do Bairro, Sangalhos, Anadia e FESTAME) e Mortágua (Oliveira do Mondego, Penacova, Bussaco, Luso, Vacariça e FESTAME). Os bilhetes deviam ter preços, estes deviam ser acessíveis, e ao comprar antecipadamente aplicava-se um desconto, utilizando bilhetes eletrónicos através de códigos QR. Outra forma de financiamento é a publicidade que pode ser colocada no autocarro do FESTAME.

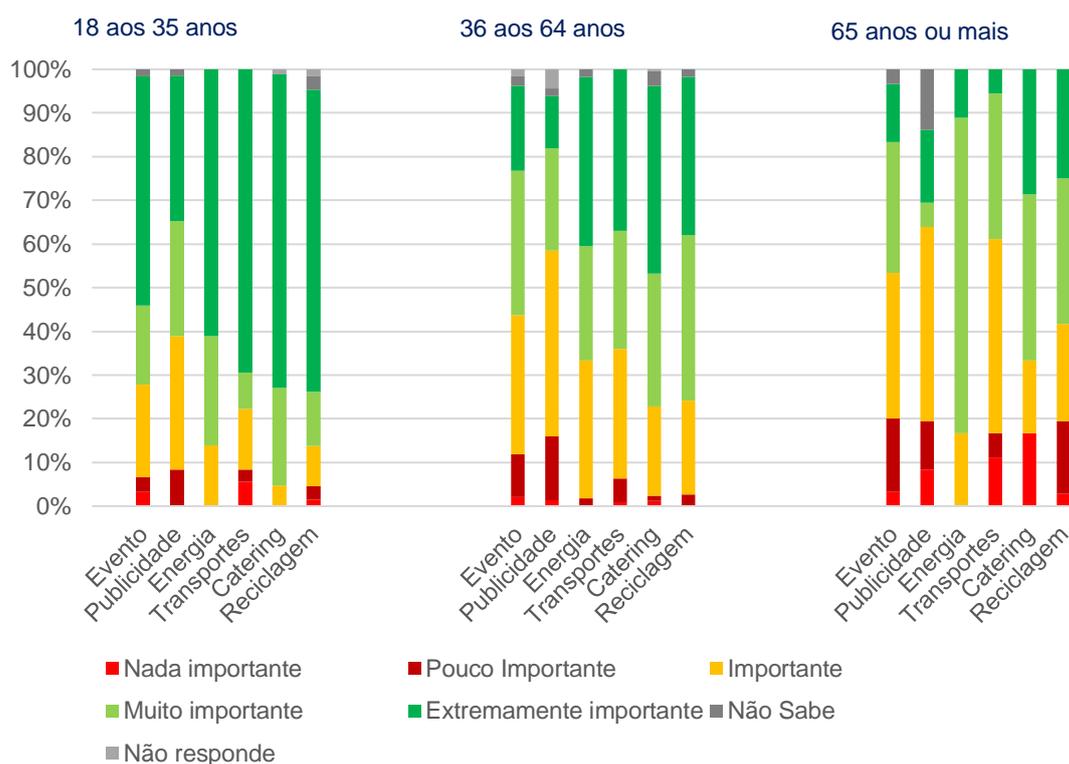


Figura V. 11 Avaliação da sustentabilidade do FESTAME 2019 por parte dos responsáveis pelos expositores, por escalão etário.

Fonte dos dados: Inquérito por questionário *Eventos Sustentáveis – FESTAME 2019 – Avaliação dos Responsáveis pelos Expositores*, aplicado de 7 a 16 de junho na Mealhada (Apêndice IV.2). Elaboração Gonçalo Lopes

As análises ficam mais divididas ao analisarem-se as respostas ao inquérito por questionário pela residência dos responsáveis pelos expositores, residentes ou não residentes no município da Mealhada. 48,8% dos residentes consideram extremamente importante o **catering**, seguindo-se com 47,5% a **energia**. Os não residentes consideram o **catering** como extremamente importante, com 43,7%, a reciclagem e o evento recebem as classificações mais elevadas, apesar de pouco expressivas, na avaliação de *nada importante* ou *pouco importante*. Para os residentes com um valor muito residual aparece a publicidade.

Uma boa medida a ser implementada na área da energia seria a instalação de painéis solares no palco principal do FESTAME, transformando a energia produzida em eletricidade. Substituir a luz amarela, por lâmpadas LED (*Light-Emitting Diode*), além de maior durabilidade tornam-se mais eficientes.

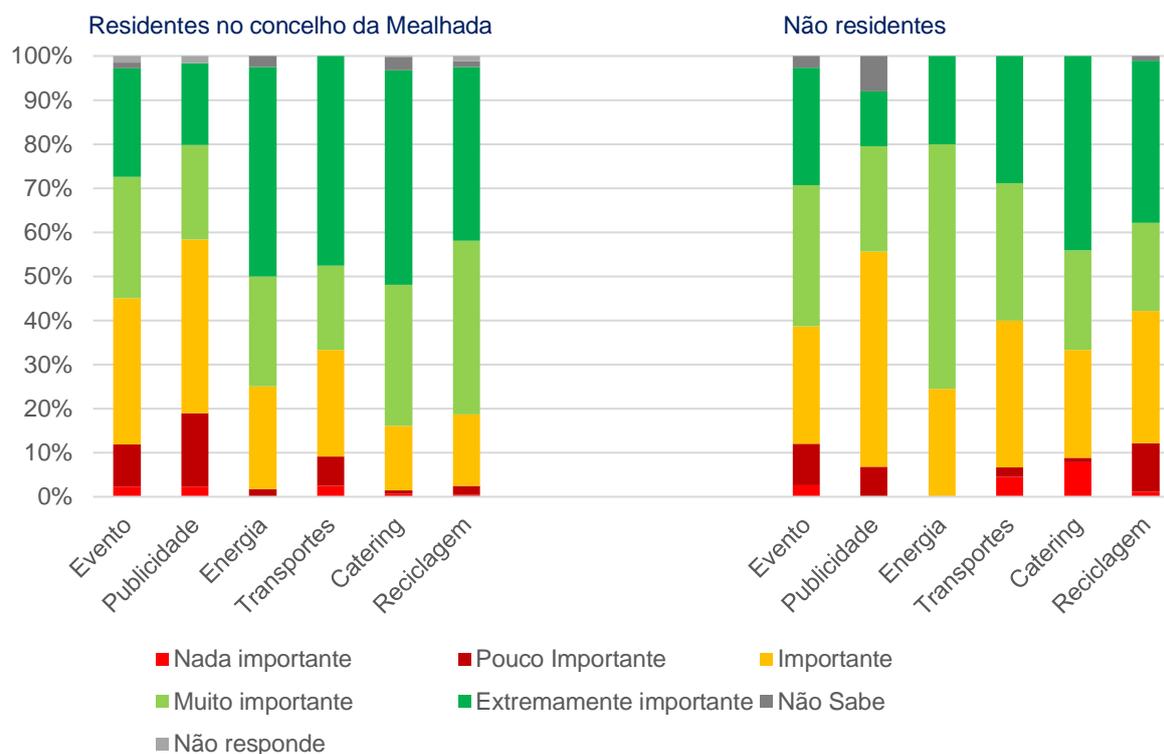


Figura V. 12 Avaliação da sustentabilidade no FESTAME 2019 por parte dos responsáveis pelos expositores, segundo a residência.

Fonte dos dados: Inquérito por questionário *Eventos Sustentáveis – FESTAME 2019 – Avaliação dos Responsáveis pelos Expositores*, aplicado de 7 a 16 de junho na Mealhada (Apêndice V.1). Elaboração Gonçalo Lopes

Em suma, os responsáveis pelos expositores do FESTAME 2019 revelam de uma forma geral preocupação com a sustentabilidade e com implementação de medidas sustentáveis. Existe uma avaliação pouco expressiva na avaliação de nada ou pouco importante.

CAPÍTULO VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS

VI.1 RETROSPETIVA DA DISSERTAÇÃO

Atualmente a sustentabilidade torna-se muito presente em diversas atividades e os eventos não são exceção. Os eventos atraem muitos visitantes, daí a importância de abordar a sustentabilidade e de esta ser implementada durante o processo de organização de eventos, como é o caso do FESTAME.

No **Capítulo I – Introdução**, colocou-se a questão de partida para esta dissertação: **Qual é o impacto da sustentabilidade na organização de um evento local?** O impacto da sustentabilidade aplicada a um evento local sublinhe-se é extremamente positivo, comprova-se através do inquérito por questionário realizado aos participantes do FESTAME e aos responsáveis pelos expositores do FESTAME de 2019. Ao efetuarem-se pequenas alterações, conseguem reduzir-se os impactos negativos e aumentar os impactos positivos para o ambiente, economia local e sociedade. A organização do evento deve adotar as medidas apresentadas nesta investigação, tornando assim o FESTAME num evento mais sustentável, no entanto, qualquer evento congénere pode aplicar estas mesmas sugestões. Este investimento pode constituir-se como um elemento diferenciador.

Nesta dissertação fez-se uma aproximação ao tema dos eventos sustentáveis e tentou definir-se evento sustentável, decompondo a expressão. Conclui-se que um evento não consegue tornar-se 100% sustentável. Os eventos organizam-se para minimizar os impactos ambientais negativos. Atualmente na organização de eventos existe uma maior sensibilidade para implementar medidas sustentáveis que sejam adequadas ao evento. Refere-se o estudo de caso da investigação que é o FESTAME 2019, indicam-se os objetivos gerais e específicos da dissertação. Apresenta-se a dissertação, que se encontra estruturada em seis capítulos.

O **Capítulo II – Eventos**, permitiu concluir, que não existe uma definição exata de eventos que seja comum a todos os autores, no entanto, alguns autores possuem pontos em comum. Na classificação de um evento não existe um consenso, varia de autor para autor e a classificação de um evento pode ser quanto à dimensão, conteúdo, área de influência, público ou privado. Os eventos são importantes para os destinos turísticos pois esbatem a sazonalidade e atraem turistas para locais menos conhecidos. Os destinos devem organizar

distintos eventos ao longo do ano para diversificar a programação e a oferta de atrações turísticas. Um evento produz sempre impactes positivos e negativos. Para a organização de um evento sustentável existem ferramentas de orientação disponíveis para pequenos eventos. Encontram-se inúmeras normas de certificação, algumas de âmbito internacional e outras apenas para os países onde foram desenvolvidas. A norma mais frequentemente utilizada para certificar os eventos sustentáveis é a ISO 140001. Verificou-se que a temática dos eventos sustentáveis em Portugal se iniciou em termos de investigação para a obtenção de grau em 2013, com uma dissertação em Engenharia do Ambiente, porém, internacionalmente a primeira publicação ocorre em 2006.

No **Capítulo III – O município da Mealhada enquanto destino turístico. A importância dos eventos**, desenvolveu-se uma breve contextualização do município da Mealhada. O concelho da Mealhada possui seis freguesias (Barcouço, Casal Comba, Luso, Pampilhosa, União de Freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes e Vacariça), localiza-se no litoral, no Centro de Portugal, numa posição estratégica ao possuir autoestrada e transporte ferroviário. Destaca-se a gastronomia do município da Mealhada, criando-se uma marca de divulgação as 4 Maravilhas da Mesa da Mealhada, realça-se o enoturismo que é um produto por excelência da região Demarcada da Bairrada. Sublinhe-se a criação de uma estratégia local ou regional para conquistar novos mercados. A nível do património natural evidencia-se a Mata Nacional do Bussaco que pretende integrar a lista do Património Mundial da UNESCO. Propõe-se que para aumentar o turismo no município da Mealhada, se deve trabalhar em rede com todos os agentes locais. Tem havido desde 2010 uma diminuição residual da população residente no município. Constatou-se que apesar do aumento do número de empreendimentos turísticos, da capacidade de alojamento e das dormidas, a estada média diminuiu.

Referiram-se os dois maiores eventos do município da Mealhada, o Carnaval da Mealhada, organizado pela Associação de Carnaval da Bairrada com o apoio do município e o FESTAME, considerado como o principal evento da autarquia. Os meses com mais eventos no município são os meses de março, maio, junho e julho. O FESTAME é o primeiro evento, entre os seus congéneres de municípios vizinhos, a organizar-se. Realizou-se uma retrospectiva do FESTAME, desde o início em 1999 até 2019, ano da última edição realizada. O evento possui em média dez dias de duração e manteve a matriz de gratuidade para todos os visitantes, que o distingue em relação aos eventos idênticos da região. Analisou-se o apoio financeiro da autarquia ao evento estudado, verificando-se um apoio constante inferior a 50.000€ nas nove primeiras edições, sendo que a partir de 2015 se iniciou um aumento

substancial, com um apoio de 130.000€. Já na última edição, o apoio financeiro da autarquia foi de 300.000€.

Estruturou-se uma análise SWOT, verificaram-se as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Destaca-se como a grande força do evento a gratuidade dos participantes e dos expositores, ao pagar entrada para visitar este evento, pode-se quebrar esta força e o número de visitantes pode tornar-se mais reduzido. Sublinhem-se as seguintes fraquezas: a existência de eventos congéneres com imagem mais consolidada e com maior projeção mediática, conceito não inovador. Uma grande oportunidade para o FESTAME seria tornar-se o primeiro evento do género certificado como evento sustentável. Nas ameaças destaca-se a programação mais fraca e com o desenvolvimento tecnológico, numa rápida pesquisa um participante conseguiria escolher e comparar os diversos eventos que se encontram na programação de cada evento congénere. Por fim, realizou-se uma análise TOWS, onde as fraquezas se podem transformar em forças através de várias medidas de ação.

O **Capítulo IV - Metodologias** apresenta-se a metodologia utilizada na presente dissertação. Estruturaram-se dois inquéritos por questionário, um destinado aos participantes intitulado *Eventos Sustentáveis – FESTAME – Satisfação dos visitantes* e outro dirigido aos responsáveis pelos expositores do FESTAME intitulado *FESTAME – Avaliação dos responsáveis pelos expositores*. O objetivo geral da aplicação do inquérito por questionário é identificar as maiores preocupações dos participantes, nomeadamente em termos de sustentabilidade, e conhecer a sensibilidade dos responsáveis pelos expositores na adoção de medidas sustentáveis. Procurou-se responder à seguinte questão para aplicação do inquérito dos participantes: **Qual o nível de satisfação dos participantes do FESTAME de 2019?** Foi solicitado aos visitantes do FESTAME 2019, que avaliassem no computo geral, a organização do FESTAME, utilizou-se uma escala pictográfica, com expressões (*smiles*) coloridos para facilitar o preenchimento do inquérito. Conclui-se através dos resultados obtidos, que ao separar em três segmentos (género; escalão etário e residentes e não residentes), os aspetos mais negativos são unânimes, todos avaliam negativamente o estacionamento e as medidas ecológicas. Contudo, os aspetos mais positivos, com avaliações de satisfeito e muito satisfeito, encontram-se o espaço de realização e duração. Na aplicação do inquérito por questionário aos responsáveis pelos expositores do FESTAME 2019 procurou responder-se à seguinte questão: **Quais as medidas que o FESTAME deve adotar para se tornar num evento sustentável?** Conclui-se que a organização deve adotar medidas sustentáveis relacionadas com a energia, reciclagem e *catering*. Estas representam

as medidas mais expressivas quer por parte dos responsáveis pelos expositores como por parte dos participantes no evento.

No **capítulo V – Análise e discussão dos resultados**, a análise dos inquéritos por questionário tornou-se útil e permitiu recolher várias informações e opiniões. Relativamente à caracterização sociodemográfica dos participantes conclui-se que a média de idades dos participantes é de 44 anos, a maioria possui o ensino secundário e reside no município da Mealhada. Na avaliação que os participantes realizaram destaca-se como a maior insatisfação o estacionamento. Os inquiridos de ambos os géneros concordam acerca da melhoria do estacionamento e com a implementação de medidas ecológicas. Enquanto os participantes do género feminino entendem que a organização ainda pode melhorar na restauração e nas acessibilidades, os participantes do género masculino acrescentam como aspeto a melhorar os expositores. Ao dividir-se a avaliação por escalões etários, são os jovens e os idosos, os mais insatisfeitos. Ao verificar por residentes e não residentes no município da Mealhada, os não residentes são os mais insatisfeitos.

No inquérito por questionário aos responsáveis pelos expositores do FESTAME destaca-se uma presença mais equiparada de géneros. A maioria dos responsáveis possui o ensino secundário. 35% dos responsáveis avaliam a programação como razoável, o que indica que a programação pode ser melhorada. Conclui-se que a organização e a localização do FESTAME do ponto de vista dos responsáveis pelos expositores são boas. O principal fator de escolha para participar no FESTAME é a localização. Verifica-se que apenas 50,4% dos responsáveis pelos expositores adotam medidas sustentáveis nas instituições onde trabalham. Para 70,2% a organização do FESTAME tomou medidas ambientais.

Na análise dos resultados ao inquérito por questionário aos responsáveis pelos expositores decidiu-se agrupar os trinta tópicos por grandes categorias: evento, publicidade, energia, transporte, *catering* e reciclagem. Note-se que é o género feminino que se encontra mais sensibilizado para a importância da sustentabilidade. Destaca-se na avaliação com valores mais elevados o *catering* e a reciclagem. Os jovens conferem as avaliações mais elevadas ao *catering* e aos transportes, registando-se o valor de 71,7% e 69,4%, respetivamente. Ao dividir por residentes e não residentes, não existe uma grande diferença nos resultados.

No último capítulo, o **Capítulo VI – Considerações Finais** realiza-se uma reflexão de todos os capítulos da dissertação, indicam-se medidas de ação para a organização do

FESTAME que podem ser adotadas nas próximas edições do FESTAME para o tornar mais sustentável e competitivo. Considerando o trabalho desenvolvido verifica-se que existem áreas que se tornam possíveis de se fortalecer em trabalhos futuros de investigação.

VI.1 MEDIDAS DE AÇÃO PARA VALORIZAR O FESTAME E O TORNAR MAIS SUSTENTÁVEL

Algumas medidas de ação que a organização do FESTAME pode adotar para as próximas edições do FESTAME são as seguintes:

- Desenvolver uma aplicação para telemóvel onde os participantes podem ter acesso à programação, ver o FESTAME em direto, possibilidade de reservar a mesa, indicando o que desejam comer e beber, de forma a evitar, assim, o desperdício de comida.
- Promover menus variados, por exemplo, menus vegans, vegetarianos, sem glúten, entre outros.
- Colocar um maior número de ecopontos junto ao lixo orgânico.
- Cada participante trazer ou adquirir uma caneca reutilizável a um preço simbólico, com o objetivo de reduzir os copos de plástico.
- Criar linhas de autocarros elétricos durante o evento, que percorram o território dos municípios envolventes. Estes eventos levam algumas pessoas a cometer excessos, não existindo transporte público, torna-se uma excelente opção para as pessoas deixarem o carro em casa e não colocarem em perigo a sua vida e a vida das outras pessoas.
- Que a iluminação do FESTAME seja 100% LED.
- Reduzir ao máximo a utilização do papel.
- Reutilizar o maior número possível de material, de umas edições para as outras.
- O palco principal do FESTAME, uma vez que se encontra ao ar livre, dispor de painéis solares, para depois se transformar em energia.
- Criar a candidatura da certificação do FESTAME como evento sustentável.

VI.3 FUTURAS APROXIMAÇÕES AO TEMA

- Realizar um estudo longitudinal, por exemplo, daqui a dois anos, saber se a organização do FESTAME implementou alguma medida sustentável recomendada nesta investigação.
- Elaborar um estudo comparativo dos eventos da CIM RC e analisar medidas possíveis para os tornar eventos sustentáveis.
- Criar um guia de evento sustentável aplicado ao município da Mealhada
- Criar um portfólio de eventos do município da Mealhada
- Estudar os eventos congéneres do FESTAME

Ao concluir-se este trabalho, considera-se que esta investigação possui algumas limitações. A primeira diz respeito à aplicação do inquérito por questionário aos participantes, pois no início existiram muitas dificuldades em conseguir que as pessoas aceitassem responder ao inquérito, no entanto, com a alteração de estratégia, a taxa de sucesso tornou-se maior. Na eventualidade de se ter adotado, desde o início, a nova estratégia, o número de inquiridos seria muito maior, tornando-se a amostra do caso de estudo mais representativa. Outra adversidade, apesar da insistência, centra-se na não colaboração organização do FESTAME neste estudo. Seria importante ter obtido a opinião dos organizadores sobre o seu próprio evento, a organização não se mostrou disponível. Existiram, também, dificuldades no preenchimento dos inquéritos por parte de alguns responsáveis pelos expositores, que por questões de horário de abertura e de encerramento dos stands de exposição não permitiu a obtenção de uma resposta. Apesar das limitações identificadas e de outras possíveis de serem apontadas, considera-se que o estudo realizado permitiu conhecer melhor o público-alvo que visita o FESTAME e as suas perceções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, D. (2006). *Análise de Dados II: Programa. Estudos para o Planeamento e Regional e Urbano*, 69. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa.
- Adema, K. L., & Roehl, W. (2010). Environmental scanning the future of event design. *International Journal of Hospitality Management*, 29, 199-207.
doi:<https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2009.10.017>
- Allen, J., O'Toole, W., McDonnell, I., & Harris, R. (2002). *Festival and special event management* (2^a ed.). Australia: John Wiley & Sons Australia, Ltd.
- Almeida, P. (2010). *La imagen de un Destino Turístico como Antecedente de la Decisión de Visita: análisis comparativo entre los destinos*. Tese de doutoramento. Universidad de Extremadura, Badajoz.
- Ambiente, C. N. (s.d.). *Eventos Sostenibles*. Grupo de Trabalho - Esos. Disponível em:
https://www.comunicarseweb.com/sites/default/files/biblioteca/pdf/1332275588_Eventos_Sostenibles_Conama_9_Documento_Final.pdf
- APCER. *APCER certifica Sistema de Gestão aplicado ao ROCK IN RIO 2013, de acordo com a norma ISO 20121*. Disponível em:
<https://www.apcergroup.com/portugal/index.php/pt/newsroom/252/apcer-certificasistema-de-gestao-aplicado-ao-rock-in-rio-2013-de-acordo-com-a-norma-iso-20121>
- Arcodia, C., & Robb, A. (2000) *A FUTURE FOR EVENT MANAGEMENT: A TAXONOMY OF EVENT MANAGEMENT TERMS: Events Beyond 2000: Setting the Agenda* (Vol. 81) Obtido em:
http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.461.8716&rep=rep1&type=pdf&fbclid=IwAR23nm6Ub0OawvxJwx_YwM2gtZSlwhSscjs4Y18F4whzttOseDqXh_hUQ8#page=160
- BCDS. *Guia para Eventos Sustentáveis*. Disponível em: <http://bcsdportugal.org/wp-content/uploads/2018/01/Guia-para-Eventos-Sustent%C3%A1veis.pdf>
- Benicássim, A. d. (2018). *Directrices para la organización de eventos sostenibles*. Disponível em:
https://www.objetivocero.es/wpcontent/uploads/2018/07/dossier_festivales_sostenibles_web.pdf
- Bergamin, M. (2016). *Come migliorare la sostenibilità ambientale di Ateneo? La gestione dei rifiuti solidi urbani al Campus Luigi Einaudi di Torino: Stato di fatto, buone pratiche e proposte*. Dissertação de mestrado, Università Degli Studio di Torino, Torino.
- Boggia, A., Massei, G., Paolotti, L., Rocchi, L., & Schiavi, F. (2018). A model for measuring the environmental sustainability of events. *Journal of Environmental Management*, 206, 836-845.
doi:<https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2017.11.057>
- Bowdin, G., O'Toole, W., Johnny, A., Harris, R., & McDonnell, I. (2006). *Events Management*. Reino Unido: Elsevier: Routledge.

- Brutland, G. (1987) *Our Common Future: Report of the 1987 World Commission on Environment and Development*. Oxford: Oxford University Press.
- Buathong, K., & Lai, P.-C. (2019). Event sustainable development in Thailand: A qualitative investigation. *Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education*, 24, 110-119. doi:<https://doi.org/10.1016/j.jhlste.2019.02.001>
- Cabral, J. (1993). *Anais do Município de Leiria*. Vol. I. Leiria: Gráfica de Leiria.
- Câmara Municipal da Mealhada. Cultura. Disponível em: <http://www.cm-Mealhada.pt/menu/296/cultura-e-turismo>
- Câmara Municipal da Mealhada. Mealhada. Disponível em: <http://www.cm-Mealhada.pt/menu/553/Mealhada>
- Câmara Municipal da Mealhada. O que visitar. Disponível em: <http://www.cm-Mealhada.pt/menu/332/o-que-visitar>
- Câmara Municipal da Mealhada. Posto de Turismo da Mealhada. Disponível em: <http://www.cm-Mealhada.pt/menu/764/posto-de-turismo-da-Mealhada>
- Canadian Tourism Human Resource Council. (2009). *Event Management – Internacional Competency Standards*. Ottawa, Ontario, Canada.
- Canu, S. (2011). *Just greener teoria e pratica degli eventi sostenibili in Italia*. Dissertação de mestrado, Università Degli Studi di Urbino “Carlo Bo”, Urbino.
- Carlos, U. R. (2017). *Guía de buenas prácticas para la realización de eventos sostenibles en la URJC*. Universidad Rey Juan Carlos, Madrid.
- Cerchi, L. (2015). *Lo sviluppo sostenibile: Una leva per avvalorare e Accrescere l'importanza del made in Italy In italia e nel mondo*. Dissertação de mestrado, Libera Università Internazionale degli Studi Sociali., Roma.
- Chirieleison, C., & Scrucca, L. (2017). Event sustainability and transportation policy: A model-based cluster analysis for a cross-comparison of hallmark events. *Tourism Management Perspectives*, 24, 72-85. doi:<http://dx.doi.org/10.1016/j.tmp.2017.07.020>
- Dias, M. (2013). *Contributo para modos de gestão de sustentabilidade de eventos*. Dissertação de mestrado, Instituto Superior Técnico , Lisboa.
- ERSUC. *Ecoeventos*. (s.d.). Disponível em: <http://ersuc.pt/sustentabilidade/educa%C3%A7%C3%A3o-ambiental/ecoeventos/ecoeventos/>
- Falaguasta, I. (2015). *Organizzazione di eventi sostenibili: Un modello etico di analisi*. Tese de Doutoramento, Università Degli Studio di Padova, Padova.
- Feira de Artesanato e Gastronomia da Mealhada. (2005). *Jornal da Mealhada*.
- Getz, D. (2005). *Event Management & Event Tourism* (2ª ed.). New York: Cognizant Communication Corporation.
- Getz, D. (2008). Event tourism: Definition, evolution, and research. *Tourism Management*, 29, 403-428. doi:10.1016/j.tourman.2007.07.017

- Getz, D. (2012) *Event Studies: Theory, Research and Policy for Planned Events*. Reino Unido: Routledge.
- Getz, D., & Page, S. (2007). *Event Studies Theory, research and policy for planned events* (3ª ed., Vol. 134). Development.
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (2001). *O inquérito: Teoria e prática*. Celta Editora.
- Gonçalves, Susana Filipa dos Santos (2020). *A Dimensão do Género na Gestão de Eventos Profissionais*. Tese de Doutoramento. Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Harris, R., McDonnell, I., O'Toole, W., & Allen, J. (2010). *Festival and special event management* (2.a ed.). John Wiley & Sons Australia, Ltd.
- Isidoro, A., Simões, M., Saldanha, S., & Caetano, J. (2013). *Manual de Organização e Gestão de Eventos*. Lisboa: Sílabo.
- Janiskee, R.L (1996) Historic houses and special events. *Annals of Tourism Research*, 2, 398-414 doi: [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(95\)00069-0](https://doi.org/10.1016/0160-7383(95)00069-0)
- Lobato, E. (2014). *Avaliação da gestão da sustentabilidade de eventos Modelo LiderA e aplicação a casos*. Dissertação de mestrado, Instituto Superior Técnico, Lisboa.
- Mackenzie, J. (2006). *Moving Towards Sustainability in the Olympic Games*. Dissertação de mestrado, Simon Fraser University, Columbia. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/56366564.pdf>
- Mackenzie, J. D. (2006). *Moving Towards Sustainability In the Olympic Games Planning Process*. Dissertação de mestrado, Simon Fraser University, Spring.
- Masova, N. (2010). *Green Olympics: Intentions and reality*. Dissertação de Mestrado, Royal Institute of Technology, Estocolmo. Disponível: de <http://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:473391/FULLTEXT01.pdf>
- Moreira, C. (2018). Portugal as a tourism destination. *Méditerranée* [Online]. 130.
- Moreira, C. (2013). *Turismo, Território e Desenvolvimento*. Competividade e Gestão Estratégica dos Destinos. Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Neto, F. (1999). *Marketing de eventos* (2ª ed.). Rio de Janeiro: Sprint.
- Neves, J. (2012). *O papel dos eventos no reforço da atractividade turística de Cabo Verde: o caso da cidade da Praia*. Dissertação de mestrado, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/4454>
- Pedro, F., Caetano, J., Christiani, K., & Rasquilha, L. (2012). *Gestão de Eventos*. Vila Franca de Xira: Escolar Editora.
- Quinn, B. (2009). *Festivals, events and tourism*. (T. J. Robinson, Ed.) Londres: The Sage Handbook of Tourism Studies.
- Rachael E. Nicholson, Douglas G. Pearce. (2001) Why Do People Attend Events: A Comparative Analysis of Visitor Motivations at Four South Island Events. *Journal of Travel Research*, Vol.39, 449–460. doi: <https://doi.org/10.1177/004728750103900412>

- Razaq Raj, Paul Walters & Tahir Rashid. (2017). *Events Management principles & practice*. (3ª ed.). Londres: SAGE.
- Resource, C. T. (2009). *Event Management - International Competency Standards*.
- Richards, G., & Palmer, R. (2010). *Eventful Cities: Cultural Management and Urban Revitalization*. Butterworth-Heinemann.
- Ritchie, J., & Smith, B. (1991). The Impact Of A Mega-Event On Host Region Awareness : A Longitudinal Study. *Journal of Travel Research*, 30, 3-10.
doi:<https://doi.org/10.1177/004728759103000102>
- Rosa, D. (2018). *Contributos para a implementação do conceito de evento sustentável à Feira de Maio de Leiria*. Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria. Disponível em:
[https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/3435/1/Disserta%
c3%a7%c3%a3o_Didier_Rosa_Final.pdf](https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/3435/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Didier_Rosa_Final.pdf)
- Rossello, J., & Sansó, A. (2017). Yearly, monthly and weekly seasonality of tourism demand: A decomposition analysis. *Tourism Management*, 60, 379-389.
doi:<http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2016.12.019>
- Scrucca, F., Severi, C., Galvan, N., & Brunori, A. (2016). A new method to assess the sustainability performance of events: Application to the 2014 World Orienteering Championship. *Environmental Impact Assessment Review*, 56, 1-11.
doi:<http://dx.doi.org/10.1016/j.eiar.2015.08.002>
- Silvers, J. (2004). *Professional event Coordination*. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc.
- Smith, A. (2012). *Events and Urban Regeneration: The Strategic Use of Events to Revitalise Cities*. Routledge.
- Stettler, S. (2011). *Sustainable Event Management of Music Festivals: An Event Organizer Perspective*. Dissertação de mestrado, Portland State University, Portland. Disponível em:
https://pdxscholar.library.pdx.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1256&context=open_access_etds
- Tassiopoulos, D. (2005). *Event Management: A Professional and Developmental Approach*. Lansdowne: Juta and Company Ltd.
- Toniolo, K. (2015). *Il management degli eventi sostenibili: Il concetto di sostenibilità applicato agli eventi culturali*. Projeto de licenciatura, Università di Venezia, Veneza. Disponível em: <http://dspace.unive.it/bitstream/handle/10579/7649/826739-1187159.pdf?sequence=2>
- Turismo Centro de Portugal. *Plano Regional de Desenvolvimento Turístico 2020-2030*. Obtido em: https://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2020/02/TCP-Plano-Regional-Desenvolvimento-Tur%C3%ADstico_20-30.pdf?fbclid=IwAR07RVVErG2zag0vwHbMUQ9woYCYfPXu9F5EKkS8lxkR6ZeeH278FmUhjQY
- Turismo de Portugal. *TURISMO 2020 PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM PORTUGAL*. Obtido em: https://estrategia.turismodeportugal.pt/sites/default/files/Turismo2020_Parte%20

[_mercados%20-%20SWOT.pdf?fbclid=IwAR1fudLIB22_dRdgafItOb8ULFJt-C71Ex0_HuselSnqic51VY5mCgp1itk](#)

Turismo de Portugal (2017). *ESTRATÉGIA DE TURISMO 2027. Liderar o turismo do futuro*. Obtido em:

https://estrategia.turismodeportugal.pt/sites/default/files/Estrategia_Turismo_Portugal_ET27_0.pdf?fbclid=IwAR3KYk_TZfUhCk1R2HHXfiEYU7vvh_zGRhE1RaO3Dk2Q2PqxPxtA4WVkybQ

UNEP, ICLEI & IAMLADP. (2009). *Green Meeting Guide 2009 Roll out the Green Carpet for your Participants*. UNEP, ICLEI & IAMLAP. Quénia.

UNEP, ICLEI, & IAMLADP. (2012). *Sustainable Event Guide: Give your large event a small footprint*. UNEP, ICLEI & IAMLAP. Quénia.

Veal, A. J. (2018). *Research Methods for Leisure and Tourism* (5ª ed.). Pearson.

Wang, X., Sun, J., & Wen, H. (2019). Tourism seasonality, online user rating and hotel price: A quantitative approach based on the hedonic price model. *International Journal of Hospitality Management*, 79, 140-147.
doi:<https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2019.01.007>

Ziakas, V., & Getz, D. (2020). Event portfolio management: An emerging transdisciplinary field of theory and praxis. *Tourism Management*, 83. doi:
<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104233>

APÊNDICES

Apêndice 1

Inquérito por questionários aos participantes

Eventos Sustentáveis – FESTAME – Satisfação dos visitantes



Inquérito por questionário
Eventos Sustentáveis – FESTAME – Satisfação dos
visitantes
2019/06/ ____ (dia)

Este inquérito por questionário tem como objetivo avaliar o grau de satisfação dos visitantes do FESTAME, que decorre de 7 a 16 de junho de 2019 na cidade da Mealhada, enquadrando-se numa investigação que está a ser desenvolvida no âmbito de uma dissertação de mestrado em Turismo, Território e Patrimónios, realizada na Universidade de Coimbra. Os resultados obtidos serão objeto de tratamento conjunto, sendo utilizados apenas para fins académicos. Agradece-se, desde já, a sua colaboração.

1. Ano de Nascimento: _____

2. Género: (1) Masculino (2) Feminino 3. Nacionalidade: _____

Nível de instrução? (1) Básico (2) Secundário (3) Licenciatura (4) Mestrado (5) Doutoramento (6) Outro (qual?) _____

4. Reside no concelho Mealhada? (1) Não (2) Sim

Se respondeu negativamente, indique o concelho onde reside: _____

5. É a primeira vez que participa no FESTAME? (1) Não (2) Sim (passar para a questão 7)

6. Em que edições do FESTAME já esteve presente? (1) 2015 (2) 2016 (3) 2017 (4) 2018

7. Avalie os seguintes aspetos do FESTAME:

					
	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Muito satisfeito
Medidas ecológicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Expositores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Restauração	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acessibilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estacionamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Segurança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Duração	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaço de realização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Apêndice 2

Inquérito por questionário aos responsáveis pelos expositores

Eventos Sustentáveis - FESTAME - avaliação dos responsáveis pelos expositores



Inquérito por questionário
Eventos Sustentáveis – FESTAME – avaliação dos responsáveis
pelos expositores
2019/06/ ____ (dia)
Inquérito n.º: _____

Este inquérito por questionário dirige-se aos responsáveis pelos expositores do FESTAME, evento que decorre de 7 a 16 de junho de 2019 na cidade da Mealhada. Este inquérito por questionário tem como objetivo avaliar a importância que os responsáveis pelos expositores atribuem à sustentabilidade nos *eventos*, enquadrando-se numa investigação que está a ser desenvolvida no âmbito de uma dissertação de mestrado em Turismo, Território e Patrimónios, realizada na Universidade de Coimbra. Os resultados obtidos serão objeto de tratamento conjunto, sendo utilizados apenas para fins académicos. Agradece-se, desde já, a sua colaboração.

PERFIL DO RESPONSÁVEL PELO EXPOSITOR

1. Ano de Nascimento: _____
2. Género: (1) Masculino (2) Feminino 3. Nacionalidade: _____
4. Reside no concelho Mealhada? (1) Não (2) Sim
Se respondeu negativamente, indique o concelho onde reside: _____
5. Nível de Instrução: (1) 1º ciclo (2) 2º ciclo (3) 3º ciclo (4) Secundário (5) Licenciatura (6) Mestrado
(7) Doutoramento (6) Outro _____
6. Área de Formação: _____ 7. Profissão: _____
8. Designação social: _____
9. Designação comercial: _____ 10. Data da constituição: _____
11. Descrição da atividade: _____
12. CAE Principal N.º: _____
13. Atividade económica: (1) Indústria (2) Comércio (3) Serviços (4) Outro _____
14. Localidade da sede social: _____ 15. Código-Postal: _____ - _____
16. Quantas feiras, frequenta por ano, em média? _____ (número aproximado)

FESTAME 2019

17. Como avalia os seguintes aspetos do FESTAME:

	Muito má (1)	Má (2)	Razoável (3)	Boa (4)	Muito Boa (5)	Não Sabe (-1)	Não Responde (-2)
17.1 Localização	<input type="radio"/>						
17.2 Organização	<input type="radio"/>						
17.3 Programação	<input type="radio"/>						

18. É a primeira vez que participa no FESTAME? (1) Não (2) Sim (passar para a questão 22)

19. Em que edições do FESTAME já esteve presente? (1) 2015 (2) 2016 (3) 2017 (4) 2018

20. Qual a razão da escolha do FESTAME?

Classifique de 1 (Não é importante) a 5 (Extremamente importante)

	Não é importante (1)	Pouco importante (2)	Importante (3)	Muito importante (4)	Extremamente importante (5)	Não Sabe (-1)	Não Responde (-2)
Qualidade da organização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por não ser longe da minha residência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ecoevento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. Voltará a participar em futuras edições deste evento? (1) Não (2) Sim

22. Chegou a participar na antiga Feira de Artesanato e Gastronomia da Mealhada? (1) Não (2) Sim

POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE FESTAME

23. Considera que a organização tomou medidas relativas à preservação ambiental? (1) Não (2) Sim

24. A instituição para qual trabalha já adotou alguma política de sustentabilidade? (1) Não (2) Sim
Se sim, indique qual.

25. Se o FESTAME fosse classificado como evento sustentável, qual seria a importância desta nomeação para o evento.
(1) Nada importante (2) Pouco importante (3) Importante (4) Muito importante

26. Identifique o grau de importância atribuir nos aspetos de sustentabilidade que considera mais relevante adotar para as próximas edições do FESTAME?

Classifique de 1 (nada importante) a 5 (extremamente importante)

EVENTO	Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante	Não Sabe	Não Responde
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(-1)	(-2)
Distribuir kits com cinzeiros de bolso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
Criar casas-de-banho compostáveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
25% do FESTAME fazer uso de energias renováveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
Possuir um manual de sustentabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				

PUBLICIDADE	Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante	Não Sabe	Não Responde
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(-1)	(-2)
Marketing e promoção exclusivamente online	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
Comunicar metas de sustentabilidade práticas e realizações pré e pós-evento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
Evento sem papel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
Comunicar via email, telemóvel ou videoconferência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
Comprar material em segunda mão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
Garantir que os materiais sejam reutilizáveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				

ENERGIA	Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante	Não Sabe	Não Responde
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(-1)	(-2)
O gerador ser impulsionado a energia solar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
A iluminação 100% LED's	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
Fornecer com produtos locais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				

TRANSPORTES	Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante	Não Sabe	Não Responde
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(-1)	(-2)
Providenciar meios de transporte com condições de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
Fomentar o uso de transportes públicos ou boleias partilhadas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
Existirem boas ligações com transportes públicos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				

CATERING	Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Extremamente Importante	Não Sabe	Não Responde
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(-1)	(-2)
Doar as sobras de comida para organizações locais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
Utilizar produtos frescos e sazonais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
Confeccionar refeições produzidas a partir de ingredientes saudáveis e nutritivos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
Utilizar louça reutilizável, como copos, talheres, toalhas de mesa, entre outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
Reciclar gordura e óleos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
Utilizar garrafas reutilizáveis.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				
Adotar medidas de reutilização da água.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>				

